Diário de Lisboa

ANO 66 N.º 22 327 Terça-feira, 31 de Março de 1987 Preço 40$00

Vacina contra a SIDA: *testes com pessoas vão começar*

Cientistas norte-americanos já desenvolveram seis a oito tipos de vacina contra a SIDA e requereram, a semana passada, autorização às autoridades sanitárias para iniciarem testes com seres humanos. Este anúncio surgiu uma semana depois do cientista francês, Daniel Zagoury, ter revelado que possuia uma outra vacina, tendo já inoculado seres humanos, incluindo ele próprio. Nos Estados Unidos, os primeiros testes com «cobaias humanas» deverão ser realizados até ao fim deste ano.

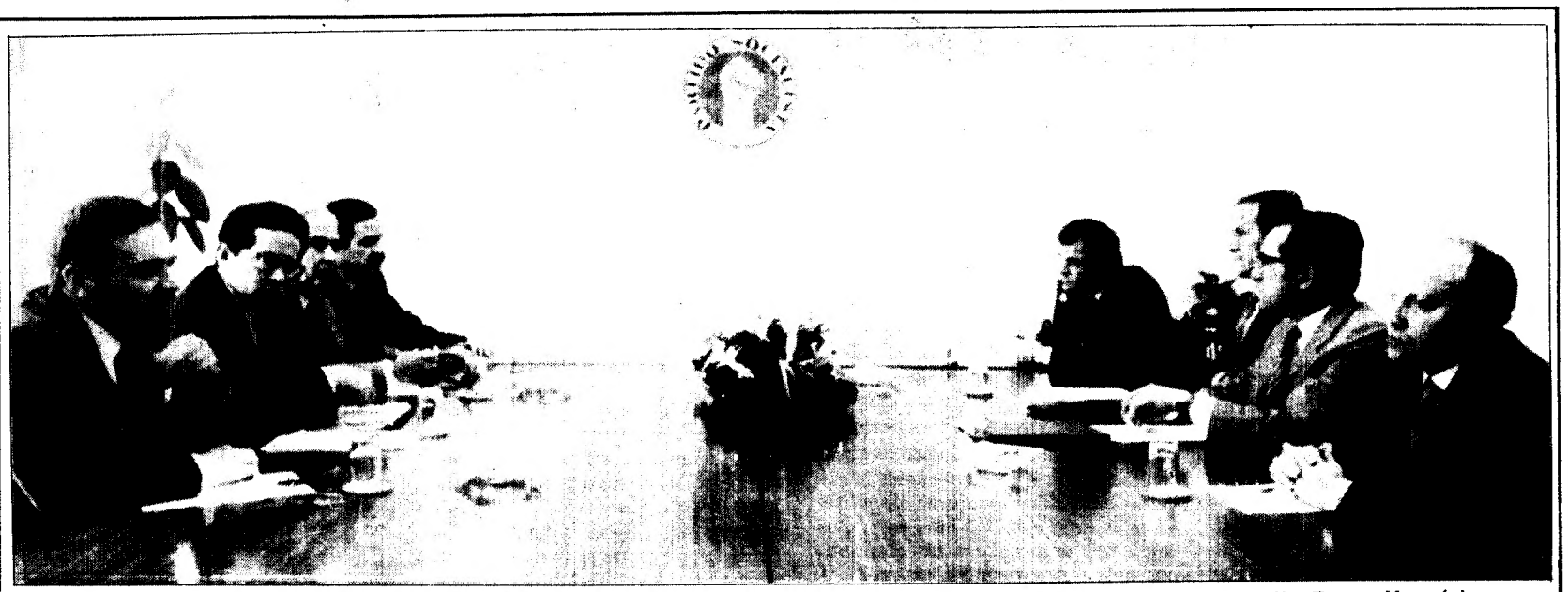
A divulgação de mais este passo importante na luta contra a «doença do século» foi acompanhada de um aviso: a de que não se devem esperar progressos demasiado rápidos, já que, para além dos riscos que este tipo de experiências envolve, há que considerar que o virús tem um período de incubação de muitos anos, o que dificulta a averiguação da eficácia das vacinas. Tem-se estabelecido um período médio de cinco a nove anos de incubação, mas recentemente já se aponta para casos em que o virus permanece «adormecido» no corpo humano por 15 anos antes de desencadear a doença.

As investigações com seres humanos vão ser conduzidas em dois sentidos: primeiro, obter uma vacina que garanta protecção total; segundo, caso isso não seja possível, desenvolver uma outra que garanta que as pessoas infectadas não possam transmitir a doença.

O pedido para a utilização de «cobaias humanas» seguiu-se a meses de experiências laboratoriais e é considerado como o único meio de progredir rapidamente, já que o virus da SIDA não afecta os animais. A SIDA é provocada por um virús que ataca o sistema imunitário do corpo humano, deixando o individuo atingido vulnerável a infecções fatais e a alguns tipos de cancro. Este desenvolvimento do virús não se regista nos animais portadores.

A produção da vacina obdece, em termos muito gerais, às seguintes etapas: de um virús da SIDA corta-se um pedaço do gene que forma a sua «concha» exterior.

Continua na pág. 24



PS e PRD frente a frente: Manuel Alegre, Vítor Constâncio, Ferraz de Abreu, Aarons de Carvalho e Medeiros Ferreira, Ramalho Eanes, Hermínio Martinho, Marques Junior.

Encontro hoje com o PRD

PS DIZ-SE DISPOSTO A LIDERAR GOVERNO

O PS não exclui a possibilidade de vir a liderar um Governo alternativo ao actual. Quem o disse foi António Guterres, ao afirmar a abertura do seu partido a todas as soluções constitucionais para a saída da «crise» aberta pelo PRD. No entanto, uma decisão final só será tomada depois do regresso a Lisboa de Mário Soares. Socialistas e renovadores estiveram reunidos esta manhã. Não houve declarações à entrada para sede do PS, à Rua da Emenda, e o encontro decorria ainda ao fecho da nossa edição. Acrescente-se, contudo, que António Guterres afirmou ontem não ser previsível que deste face-a-face surgisse «qualquer plataforma fundamental».

Pág.3

O produtor Ar nold Koppelson, a redactora Claire Simpson e o realizador Oliver Stone, com os oscares pelo seu trabalho no filme «Platoon»

Hollywood na hora dos prémios

Quatro Óscares para "Platoon"

Pág.18

As queixas de um grevista de Zagreb

José Alain Fralon

«No dia 13 de Março recebemos os nossos boletins de pagamento. Ninguém podia acreditar. Eu, em Fevereiro, tinha recebido 20 milhões de dinares, enfim, 20 milhões de dinares antigos. Pois bem, em Março, não tinha mais de 12 milhões quando, gasto pelo menos 15 milhões com a comida e 5 milhões com a renda da casa e electricidade. Claro que nos tinham prevenido há já alguns meses que a austeridade ia começar. Mas aqui, entre o que se diz e o que se faz... Então, quando vimos o que íamos ganhar, uma boa parte da empresa parou o trabalho», conta Strogan S., operário numa empresa metalúrgica dos arredores de Zagreb.

Quantos reagiram assim e deixaram de trabalhar durante essa semana? É difícil dar um número exacto. Para um perito ocidental, pelo menos em 60% das empresas da região de Zagreb registaram-se paragens de trabalho de algumas horas, e em 20% greves mais consequentes. Em ambos os casos sem nenhuma violência. **Isto não é a Polónia**, dizem uma vez terminadas as greves, estudantes, operários, médicos, surpreendidos ao ver chegar tantos jornalistas ocidentais. **Opticamente tudo corre bem**, ironiza um homem de negócios italiano mostrando os primeiros raios de sol que batem no telhado colorido da Igreja de São Marcos, na parte alta de Zagreb. Jovens de óculos escuros — estão na moda — passeiam pela Opatika e, nas montras das livrarias, os nus dos magazines — versão jugoslava do realismo socialista — não são de molde (ainda não) a preocupar os censores franceses. A maior parte dos jornais fizeram referência aos recentes acontecimentos com um louvável desejo de informar.

Outra estreia: a Televisão não hesitou em fazer reportagens ao vivo em certas fábricas. Em suma, os «acontecimentos» só duraram uma semana. As greves terminaram, e tudo pode recomeçar. Como antes? Não é certo.

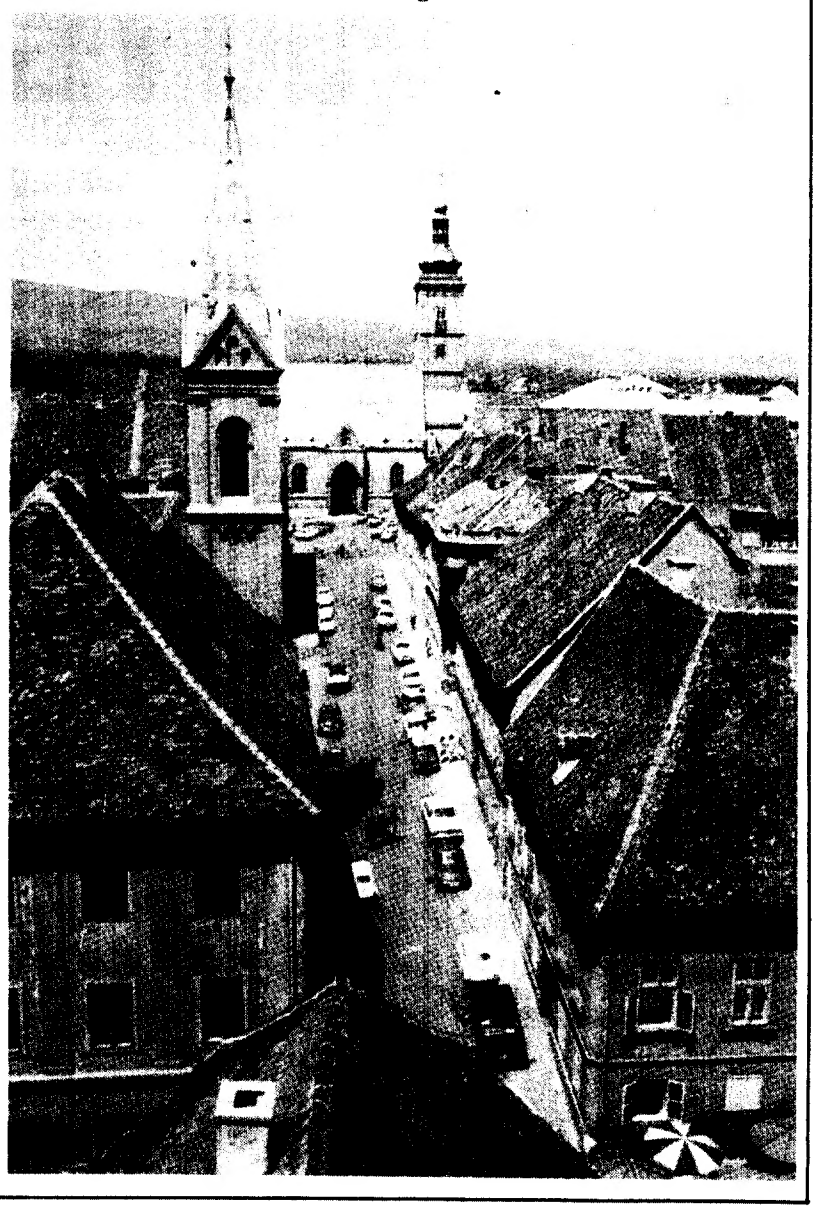
Antes de mais porquê esse movimento grevista de uma amplidão sem precedentes? A resposta é unânime: **Os salários, unicamente os salários. Não era uma greve política.** Detonador: a lei do governo federal. Belgrado também decidiu que, de futuro, durante vários meses, os aumentos de salário já não seriam decididos pelas empresas, mas a nível nacional. Assim, o governo decidiu que os salários seriam congelados ao seu nível do terceiro trimestre de 1986, e, o que criou grande celeuma, pediu aos operários que reembolsassem os aumentos de salário, por vezes impressionantes, dados por empresas pouco rigorosas. Uma queda mais dura.

Alguns exemplos: uma médica do principal hospital de Zagreb (algumas horas simbólicas de greve!) recebeu 16 milhões em Outubro de 1986, 20 milhões de dinares em Dezembro de 1986, e 15 milhões em Março. Um professor que recebeu 22 milhões em Dezembro viu o seu salário reduzido para 14 milhões em Março. O que ainda é mais duro num país onde a subida dos preços ultrapassa os 100%. **Em três meses ganhei portanto 40% a menos, e os preços aumentaram mais de 10%, explica um empregado.**

Papel difícil para os sindicatos

A situação é tanto mais difícil quanto as autoridades tinham decidido uma série de aumentos (17% de aumento no preço do leite, por exemplo, quarenta e oito horas antes dá entrada em vigor da «lei») e anunciou outros aumentos para o dia 1 de Abril. **«Então parámos o trabalho para dizer que era impossível viver assim»**, continua Strogan S. **Dos cinco mil empregados da empresa, uns dois mil pararam o trabalho. A greve durou até ao dia 20 de Março. Uma semana! Os sindicatos, os drigetes diziam-nos que não eram eles mas o governo que decidira essas diminuições de salários e que era preciso aceitar».**

Papel difícil para esses sindicalistas obrigados a explicar, e rapidamente, uma lei tão drástica. **«Depois das explicações,** porque Strogan S., **houve ameaças veladas. Disseram-nos que devíamos fazer o nosso dever de trabalhadores e que, se não o fizéssemos, o exército ou a polícia podiam intervir...» «Então voltámos a trabalhar. Uma semana de salário perdida e, como único resultado, a promessa do aumento dos nossos reembolsos»**, conclui Strogan S..., sorrindo.



E é talvez nesse sorriso que reside toda a ambiguidade da Jugoslávia de 1987. Como viver e alimentar-se quando se vêo salário amputado de quase 60%, e que, mesmo com o da mulher, não basta para assegurar um mínimo de vida decente? 22 mil de dinares de salário de base, quando um carro médio custa mais de 500 mil! No entanto, Strogan tem um carro. Como o paga? Como a maior parte dos seus compatriotas, trabalhando nas horas livres. Às 15 horas é o fim do trabalho oficial. Strogan vai então para casa de um artesão reformado — saudável apesar dos seus oitenta anos — e que, para melhorar os seus magrs fins de mês, «aluga» o seu material de marceneiro. Strogan e outros trabalham assim até ao cair da noite e conseguem muitas vezes triplicar o salário. «**A fábrica,** diz um deles, **é por causa da Segurança Social, da estabilidade... A marcenaria é para ganhar dinheiro.**»

Desenvolveu-se assim na Jugoslávia um gigantesco circuito de trabalho paralelo, principalmente alimentado pelo dinheiro dos jugoslavos no estrangeiro e pelo turismo, e em que muitas vezes se pede o pagamento em detschemarks. Sinal dos tempos, em Zagreb a moeda da Alemanha Federal serve de pagamento para as transacções não oficiais. Do mesmo modo, toda a gente aqui utiliza muito bem as possibilidades oferecidas pelas cartas de crédito. Na carteira de Strogan: American Express, Visa, alguns marcos e liras italianas. Voltará ele a fazer greve?

PUDESSEM... JOVENS PENSIONISTAS

Alberto Soares
28 anos, funcionário na Acção Social da Santa Casa da Misericórdia

"Não somos pioneiros em nada"

O que é isso afinal de esquerda e direita?

— Uma guerra de partidos conform se está no Governo e na oposição. Dá pano para mangas. Mas se formos a ver não são mais do que rótulos. E de vez em quando lá se pergunta: este partido é de esquerda ou não, é de direita ou não?

Fado. O Salazar achava-o abaio de cão, depois do 25 de Abril passou a reaccionário. Agora ouve-se mais. A história do fado é um pouco a história das perspectivas políticas, não?

— Ouve-se mais fado agora, sem dúvida. Acho que estamos a voltar aos valores tradicionais.

Isso para ti é bom ou mau?

— Mau. Não evoluímos desde 1800, e em relação a tudo. Não temos indústria, nem sabemos o que isso é. Depedemos dos capitais estrangeiros e dos subsídios da CEE. Socialmente andamos atrás dos outros países, não somos pioneiros em nada. Se lá fora alguma coisa funciona, então é que começamos a imitá-los. Politicamente não temos iniciativa, nem confiança. Culturalmente não acontece nada.

Escreve-se demasiado sobre política nos jornais?

— Sim, há uma valorização excessiva. Existem maiscoisas sem ser a esse nível.

Que pensas dos que pretendem explodir com a política, fazer da política algo que não é mais política, mas outra coia?

— Acho óptimo, porque a política é bem feia e até podia ser bonita.

De que modo?

— Em vez de dizerem que um bairro social vai ser construído, para beneficiarem politicamente disso, deviam construir mesmo esse bairro.

O que poderias tu contribuir para se chegar a isso?

1 **— Nada. Não posso fazer nada. A política tem uma mecânica tão engendrada que já não é possível.**

Situação de desespero?

— Sim, os jovens não têm perspectiva nenhuma de nada.

A política exclui a alegria?

— Exclui.

PS JÁ NÃO ESPERA NEGOCIAÇÕES COM CAVACO

O PS «já nada espera» quanto à hipótese de negociações com o Primeiro Ministro. Disse-o António Guterres ontem, à entrada da reunião do Secretariado Nacional do PS. O mesmo dirigente sublinha que o seu partido aguarda agora a chegada do Presidente da República. Para colaborar na construção de uma alternativa. Os socialistas, diz ainda Guterres, não fecham as portas a qualquer alternativa: desde eleições antecipadas, à liderança de um novo Governo. Até lá desenvolve-se a epistolografia entre Cavaco Silva e Vitor Constâncio. Neste particular, o líder do PS vai à frente: já escreveu duas.

Entretanto, o chefe do Governo respondeu ontem à primeira carta do secretário-geral do PS convidando este partido a «assumir, sem subterfúgios, a responsabilidade pelas crises políticas de que é co-autor». E prossegue: «Pela forma como o meu Governo tem pautado a sua acção, o seu partido já devia ter concluido que não estamos vocacionados para nos envolvermos em jogadas políticas que nada têm a ver com o interesse de Portugal e dos portugueses».

Depois de recordar que ainda não tiveram resposta diversas cartas que o Governo escreveu ao PS nos últimos meses, Cavaco Silva refere que teve conhecimento da carta de Constâncio em primeiro lugar pela Imprensa, acrescentando que a missiva do líder socialista aborda o problema das relações entre o Governo e o Parlamento, questão contemplada numa outra carta (que diz ter ficado sem resposta) que o próprio Cavaco Silva escreveu a Constâncio em 10 de Dezembro.

Na carta de Dezembro, refere o Primeiro Ministro, chamava-se a atenção para o comportamento do PS no Parlamento o que se traduz em «invasão das áreas de competência própria do Governo e apontam no sentido do desvirtuamento das regras básicas do funcionamento do nosso sistema democrático».

«Uma alteração do comportamento do seu partido na Assembleia da República seria um contributo decisivo para a normal e saudável convivência democrática no nosso país», diz ainda Cavaco Silva.

Voltando a recordar afirmações da sua missiva de Dezembro, explica ainda que «a defesa do regime democrático e os superiores interesses do país exigem que, na luta partidária, todas as forças políticas respeitem o equilíbrio e a separação de poderes entre os orgãos de soberania».

De seguida, salienta que o Governo continua a aguardar resposta às cartas que o ministro-adjunto escreveu a Constâncio em 21 de Janeiro, 10 de Fvereiro e 11 de Março. Estas cartas respeitavam às reuniões havidas entre o secretário de Estado adjunto, Durão Barroso, e o socialista Jorge Lacão e às conclusões a que chegaram sobre o regulamento disciplinar da PSP.

Recorda também uma reunião havida em 28 de Fevereiro entre os ministros Fernando Nogueira e Álvaro Barreto e uma delegação do PS.

Na sequência desta reunião — continua a carta de Cavaco — o Governo ainda aguarda «como ficara combinado» a resposta de Constâncio «sobre as medidas legislativas necessárias para estabilizar a posse e exploração da terra na zona da Reforma Agrária».

Finalmente, o Primeiro Ministro remata com o que pode ser entendido como uma recusa a qualquer negociação: «o Governo responde politicamente perante a Assembleia da República, que esta começou por viabilizar o programa do Governo e em Junho do ano passado voltou a reiterar-lhe expressamente a confiança». «Em condições normais, temos mostrado total abertura para o diálogo, já concretizado em vários encontros», observa a missiva para concluir que, contudo, o Executivo não se envolve em «jogadas políticas».

Constâncio responde

Esta carta levou imediata resposta do secretário-geral do Partido Socialista que acusou o Governo de não querer a estabilidade política pretendendo aproveitar a moção de censura do PRD para abrir uma crise política.

Constâncio reafirma que «a proposta do PS continua válida até à véspera do início do debate parlamentar» porque, «ao contrário de V. Exa., quando destruiu em 1985 o Governo de coligação PS/CDS, em nome de reformas estruturais que até hoje não foi capaz de realizar, eu não fiz nenhum ultimato público, divulgando as condições que pretendia negociar».

Depois de refutar as acusações do Primeiro Ministro de que «se trata de uma encenação política», o líder socialista diz que a carta de 10 de Dezembro não solicitava qualquer resposta ou reacção por parte do PS e apenas produzia comentários e julgamentos de valor sobre a actuação do seu partido a propósito do debate orçamental, realizado nessa altura.

Quanto à resposta de Vitor Constâncio sobre medidas a tomar na zona da Reforma Agrária, o dirigente socialista esclarece que tal foi transmitido oralmente. Sobre o Regulamento Disciplinar da PSP lembra que foram recentemente acertados todos os pormenores do acordo do PS sobre essa proposta de lei, entre um representante do PS (Jorge Lacão) e um representante do Governo (Durão Barroso), frisando que «como tal não houve ausência de resposta».

«Estes factos passados não servem de desculpa para a escusa do Primeiro Ministro nesta fase delicada da vida nacional, de dialogar comigo para negociar as condições em que o PS estaria disposto a não votar a moção de censura, até porque essas condições não se referiam tanto ao conteúdo de política nacional, mas sobretudo a regras de funcionamento da vida democrática», afirma Constâncio.

O secretário-geral dos socialistas conclui o documento com um post scriptum em que lamenta «ter tido conhecimento do conteúdo da carta do Primeiro Ministro, através da Comunicação Social, poucos minutos antes de a ter recebido». Este procedimento, conclui, «é bem revelador dos métodos do Governo que parece entender a vida política como um mero combate de propaganda».

PS «já nada espera»

Para amanhã está já aprazada uma reunião da Comissão Política do Partido Socialista, precisamente na véspera à noite do debate parlamentar da moção de censura do PRD. Esta reunião é alargada ao grupo parlamentar e a dirigentes regionais e sindicais do partido.

Entretanto, ontem reuniu-se o Secretariado Nacional do PS tendo António Guterres manifestado, antes do início dos trabalhos, a convicção de que o seu partido já «nada espera» da abertura de negociações com o Primeiro Ministro, pelo que «provavelmente, o Governo cairá, de facto».

O dirigente socialista que falava aos jornalistas antes do início da referida reunião, afirmou que, «depois do Primeiro Ministro ter dito o que disse, a previsão é de que não vai haver nenhuma negociação». Guterres, que aludia à troca de cartas entre Cavaco Silva e Vitor Constâncio, salientou que a posição do PS era de que «se houvesse uma negociação útil» com o Governo o seu partido se dispunha a não viabilizar a moção de censura do PRD.

Relativamente à reunião de hoje com o PRD, António Guterres disse «não ser previsível» que dela surja «qualquer plataforma fundamental», sublinhando que os socialistas aguardam o regresso do Presidente da Republica, com quem se dispõe a colaborar, não fechando as portas a qualquer alternativa, desde eleições antecipadas à liderança de um novo Governo.

«A posição do PS é de colaborar para a viabilização da solução que se mostrar mais consensual», acrescentou.

A reunião de ontem do Secretariado destinou-se a preparar o debate da moção de censura na Assembleia da República e a fazer o balanço dos contactos com os outros partidos.

Encontro PRD-PCP

Ainda ontem, e no âmbito dos encontros que tem promovido com as diversas forças políticas, o PRD manteve uma reunião com o PCP.

No final, o general Eanes afirmou estar excluida a hipótese de os comunistas participarem num elenco governamental alternativo ao actual.

Na mesma circuntância, também Álvaro Cunhal admitiu que o seu grupo parlamentar apoie a constituição de um Executivo que não inclua os comunistas como forma de derrubar o gabinete de Cavaco Silva, cuja política definiu como «desastrosa». Cunhal observou, no entanto, que a solução alternativa desejável será a de uma «convergência das forças democráticas» com expressão no Parlamento esclarecendo não incluir o CDS entre elas.

Álvaro Cunhal e Ramalho Eanes encabeçavam representações que contavam ainda com, pelo PRD, Medeiros Ferreira, Marques Junior e Ana Gonçalves e, pelo PCP, Octávio Pato, Carlos Brito e Carlos Costa.

MDP ataca PM

Ontem, o MDP acusou o Primeiro Ministro de agravar «qualitativamente a sua atitude de desrespeito pelas instituições» ao «classificar como fraude uma possível decisão do Presidente da República desfavorável a eleições antecipadas».

Em comunicado, a Comissão Política do MDP sublinha que «a legitimidade constitucional do novo Governo depende exclusivamente da vontade conjugada do Presidente da República e do Parlamento».

«Ao classificar como fraude uma possível decisão do Presidente da República desfavorável a eleições antecipadas, o Primeiro Ministro agrava qualitativamente a sua atitude de desrespeito pelas instituições, alargando o conflito institucional ao relacionamento com o Presidente da República».

Para o MDP, «a substituição do Governo do dr. Cavaco Silva deve ser processada no actual quadro parlamentar, não sendo necessárias, nem benéficas para o país eleições legislativas antecipadas».

PPM e UDP definem posições

A Comissão Política do PPM decidiu ontem não apoiar a moção de censura do PRD. Isto porque, e apesar do «comportamento negativo do Governo constatado em diversos momentos e em diversas áreas», os populares monárquicos pensam que qualquer moção de censura «deveria ter um carácter construtivo, ou seja, ser simultaneamente apresentada com uma proposta concreta de alternativa governamental». De sublinhar que o PPM considera tal alternativa «perfeitamente legítima e democrática» e lastima que tal não tenha sido feito pelo PRD.

Por seu lado a UDP, que apoia a moção de censura, considera a exigência governamental de que se realizem eleições como «uma forma de pressão e de chantagem sobre os partidos da Oposição e sobre o Presidente da República».

Isto porque, a concretização do acto eleitoral em Julho encontraria de férias muitos trabalhadores.

Realce para o facto de o secretário-geral do PSD, Dias Loureiro, ter desmentido entretanto que o PSD tenha reivindicado a realização de eleições para 12 de Julho.

CGTP e UGT

A CGTP defendeu ontem a demissão do Governo, enquanto a UGT só amanhã tomará uma posição sobre a actual crise política.

«A luta intensa que tem sido travada pelos trabalhadores e pela CGTP pela resolução dos problemas concretos do presente e pela salvaguarda do futuro tem tido sempre implícita a exigência e indispensabilidade de uma nova politica com novo Governo», diz o coordenador daquela central sindical, Manuel Carvalho da Silva.

O mesmo dirigente sindical considera que a actual crise política desencadeada há uma semana pelo anúncio de uma moção de censura do PRD pode ser resolvida no actual quadro parlamentar.

Caso de venda de armas ao Irão

Negociante português recusa-se a ser testemunha

Os advogados no caso de um paquistanês acusado de vender ilegalmente armas ao Irão cancelaram uma viagem a Espanha depois de uma testemunha, o português Manuel Pires, se ter recusado a depor. Conforme fora oportunamente noticiado, os advogados, de origem norte-americana, teriam manifestado o desejo de interrogar em Lisboa, na própria embaixada dos Estados Unidos, o cidadão português que à última hora decidiu não colaborar.

Os instrutores sou beram desta decisão antes de apanhar o avião para Madrid, sexta-feira à noite. O julgamento, em Connecticut, deve prosseguir amanhã à tarde. Arif Durrani, réu deste processo, revelou já que trabalhava para Manuel Pires, que identificou como um negociante português de armas que por sua vez colaborava com o Governo dos EUA para a libertação dos reféns norte-americanos no Libano. Durrani acrescentou inclusivamente que Pires organizou um encontro entre ele próprio e o antigo elemento do Conselho de Segurança norte-americano tenente-coronel Oliver North, em Londres.

Os advogados pretendiam o testemunho de Manuel Pires para confirmar ou desmentir o que Durrani disse no Tribunal afirmou no tribunal federal em Bridgport. O paquistanês, de 37 anos, é acusado de ter exportado peças de mísseis no valor de 22 mil dólares para o Irão. Está detido desde Outubro de 1986, sob duas acusações de exportação sem licença e de exportação sem registo. O Governo norte-americano chamou Manuel Pires a depor, mas este recusou a deslocar-se aos Estados Unidos. Inicialmente concordara em falar em Lisboa, até se decidir também pelo contrário.

Presidente da República no Brasil

NA TERRA DE JORGE AMADO UM ACOLHIMENTO ESPECIAL

Augusto Vilela
enviado especial do «DL»

S. Salvador, **31 — Um ambiente muito especial de simpatia e calor humano rodeou a presença de Mário Soares, ontem em S. Salvador da Baía. A tradicional hositalidade e o coração aberto dos baianos esteve evidente em todos os lugares por onde passou o Presidente portuuês. Depois do choque da chegada, com um enorme aparato policial que cercou os jornalistas e lhes impediu todos os movimentos, foi o encontro com os brasileiros mais brasileiro deste grande país, com uma cidade que em cada canto, em cada rua, conserva os traços portugueses mais puros. E esse acolhimento começou logo à entrada do hotel. Tomazia Ferreira, baiana pura, saudou os jornalistas que chegaram um pouco antes do Presidete e colocou-lhes nos pulsos fitas de Nossa Senhora do Bonfim. Soares chega entretanto e Tomazia recebe-o com um «seja bemvindo senhor Presidente». E também o Presidente e a mulher, Maria Barroso, entram no hotel com fitas nos pulsos. Só não conseguimos saber que pedidos fizeram.**

O Presidente Mário Soares encontrou-se, na Baía, com uma freira portuguesa que não quis deixar de o saudar

O Presidente português, que era aguardado no aeroporto pelo governador Waldyr Pires e por muitas dezenas de personalidades, que em duas alas ocupavam todo o espaço disponível da sala de desembarque do aeroporto, participou logo a seguir numa conferência de Imprensa juntamente com o governador do Estado de S.Salvador.

Waldyr Pires, outro homem do PMDB, proporcionou a Mário Soares um acolhimento caloroso, bem evidenciado pela mobilização de meios feita para esta visita, que ele considera muito importante.

«É um facto muito importante, afirmou-nos, por dois motivos básicos: primeiro porque é o Presidente de Portugal e pelas suas ligações com o Brasil, e sobretudo aqui na Baía, porque aqui nasceu Portugal. É importante porque é Mário Soares, um homem da resistência. A visita não estreita mais os laços entre os dois países porque eles são já muito estreitos, mas ajuda a sentirmo-nos como povos irmãos.»

Antes de responderem às perguntas dos jornalistas, o governador de S.Salvador e o Presidente Mário Soares fizeram exposições situando os jornalistas sobre este acontecimento, que para os baianos se revestiu de grande significado.

Waldyr Pires salientou que a Baía é a cidade que tem ligações mais íntimas com Portugal. «Nós até reivindicamos a maior ligação com Portugal. O Brasil nasceu aqui pela audácia dos portugueses, afirmou.

O Governador de S.Salvador sublinhou ainda que a Baía não perde e vista as relações culturais, políticas e institucionais com Portugal e deu especial ênfase à circunstância de Mário Soares visitar este estado precisamente no momento em que o Brasil está a trabalhar para cosolidar a sua democracia.

«Estamos recebendo hoje um homem vitorioso que nos transmite uma grand dose de optimismo.»

Mário Soares, por sua vez, elogiou a figura de Waldyr Pires, um homem com quem também se encontrou em Paris, no exílio.

A conferência de Imprensa foi bastante viva e o numeroso grupo de jornalistas braileiros que acompanham esta visita de Estado aproveitou a oportunidade para colocar ao Presidente português as mais diversas questões, a começar pelo colonialismo português. Soares responderia que o Portugal que representa sempre foi contra o colonialismo e se orgulha hoje de ter as melhores relações com os cinco países de língua portuguea, que resultaram da descolonização.

«É o Portugal democrático, aberto, pluralista, anti colonialista que eu represento», disse, respondendo a uma pergunta que em certa medida sugeria que Portugal era um país colonialista.

As questões da CEE foram outro ponto a suscitar curiosidade e permitiram a Mário Soares traçar um quadro dos efeitos do nosso primeiro ano de adesão, salientando que tudo foi mais fácil do que se pensava a princípio.

Outro jornalista quis saber o que Soares pensava do omunismo. O Presidente da República, depois de salientar que a pergunta era mais de filosofia política do que concreta, disse que estava ali como Presidente de todos os portugueses, que os comunistas em Portugal fazem parte de uma coligação que em sucessivas eleições têm obtido votações entre os 18 e os 19 por cento.

«Não me compete estar a fazer considerações sobre uma ideologia que é perfilhada por uma parte dos portugueses que aqui represento. Mas toda a gente me conhece. Acredito no socialismo democrático, não acredito no autoritarismo».

Abordando ainda a questão do colonialismo, Soares disse ter verificado que a maioria dos portugueses do Brasil têm orgulho agora de ser portugueses e que isso se deve à descolonização e à democracia. «E nós não ficámos mais pobres com a descolonização. Pelo contrário, ficámos mais ricos».

Questões constitucionais foram também levantadas em perguntas feitas ao governador Waldyr Pires sobre a Constituição Portuguesa e o que ela pode servir como modelo para os brasileiros.

Este considerou que a Constituição Portuguesa de 1976 tem muitas coisas importantes que podem dar certo. «A minha impressão, salientou, é que a experiência política dos portugueses, como a sua experiência intelectual, nos podem ser muito úteis».

Portugueses ajudem-nos

Que Mário Soares conseguiu sensibilizar os brasileiros com as suas declarações sobre a moratória brasileira para o pagamento da dívida externa é um facto e um dado adquirido.

A melhor prova pode ter-se numa pequena manifestação que ocorreu junto ao Clube Português da Baía, onde a comunidade portuguesa ofereceu um almoço ao Presidente português.

Diversos jovens exibiam cartazes, onde se podiam ler frases como estas: «No jogo sujo dos credores sem visão Peru e Brasil aguardam adesões. Amigos portugueses, ajudem-nos. É a hora da reacção».

Mais de meio milhar de portugueses e brasileiros participaram no almoço oferecido pelo Clube Português da Baía, cujo presidente, num discurso bem elaborado e por vezes crítico para as autoridades portuguesas, apresentou como que um rol de queixas ao Presidente, como o não-direito de voto dos emigrantes para as eleições presidenciais, o cancelamento dos voos da TAP para o Aeroporto de S. Salvador e o Conselho das Comunidades que considerou um órgão feito «mais para agradar do que para ajudar».

Desejou uma boa estadia a Mário Soares e citou mesmo José Afonso: «Vão percorrer a cidade e vão ver, como dizia o poeta, em cada esquina um amigo, em cada rosto igualdade».

Soares, repetindo o que já havia dito noutros lados, responderia que representa um Portugal «que é muito diferente daquele que porventura muitos dos portugueses que aqui vivem conheceram, um Portugal livre, emocrata, europeu».

Explicou depois a razão porque a Constituição não consignou o direito de voto nas presidenciais aos emigrantes, salientando que isso não seria democrático nos casos em que havia países nde em virtude dos seus regimes os diversos partidos não podiam fazer livremente as suas campanhas e expor as suas ideias.

Reconheceu, porém, que essa situação pode ser alterada.

Disse depois que o choque da Europa foi benéfico e salientou as vantagens da adesão à CEE.

«Os nossos emigrantes do tempo de Salazar votavam com os pés, como dizíamos e escolheram a Europa antes de nós».

Soares visitou depois o Hospital da Real Sociedade Portuguesa de Beneficência onde descerrou uma lápide e condecorou o seu director. Ese hospital é o melhor da Baía e do Norte brasileiro.

Por coincidência, no momento em que Soares descerrava a lápide, era assistido, no serviço de cardiologia, o deputado do CDS, Hernâni Moutinho, que sofreu uma ligeira indisposição.

Seguiu-se uma visita à Fundação Jorge Amado, em plena zona histórica, zona pobre e degradada da cidade, onde em condições normais é pouco recomendável entrar. Aqui também recebeu os aplausos de muita gente pobre que por ali vive em condições verdadeiramente sub-humanas. Foi neste mundo violento, e generoso, miserável mas insubmisso, que Jorge Amdo recolheu a matéria para muitas das suas obras.

Esta manhã Soares deixou S. Salvador, em direcção a S. Paulo, onde permanecerá dois dias. Depois da deposição de um ramo de flores no monumento do Ipiranga, participou no almoço oferecido pelo comendador Santos Dinis, presidente do Conselho das Comunidades.

Mais tarde na Universidade de S. Paulo, recebe o grau de doutor «honooris causa» ,assiste ao colóquio «A Ciência em Portugal» e inaugura a exposição «Engenho e Arte dos Portugueses», promovida pelo ICEP.

À noite participa num jantar oferecido pelo governador, Orestes Quercia.

Primeiro-Ministro visita Macau depois de Pequim

O primeiro-ministro, Aníbal Cavaco Silva, vai visitar Macau durante dois dias após assinar em Pequim o acordo luso-chinês sobre a transferência de administração no território, em 1999.

Cavaco Silva, que visitará oficialmente a china entre 11 e 17 de Abril, a convite do seu homólogo chinês Zhao Ziyang, desloca-se a Macau nos dias 18 e 19, ali mantendo encontros com as autoridades locais e representantes das várias comunidades do território.

O ministro dos Negócios Estrangeiros, Pedro Pires de Miranda, acompanhará o chefe do Governo nesta sua deslocação.

O primeiro ministro, que em Pequim manterá encontros com vários dirigentes chineses, visitará as cidades de Xangai e Cantão, de onde seguirá para Macau, que futuramente se transformará numa região administrativa especial da China.

Segundo fontes diplomáticas, os documentos do acordo sobre o futuro de Macau serão assinados no dia 13 de Abril, em Pequim, por Cavaco Silva e Zhao Ziyang. O acordo prevê a transferência de administração para a República Popular da China, em 20 de Dezembro de 1999.

Trata-se de uma declaração conjunta dos dois Governos, dois anexos e dois memorandos, que definem os trâmites do processo de transferência de poder e do período de transição de 50 anos subsequente.

Estes documentos foram rubricados no passado dia 26, em nome dos dois Estados, pelos chefes das delegações que desde Junho de 1986 negociaram o acordo, o embaixador Rui Medina e o vice-ministro chinês dos Negócios Estrangeiros, Zhou Nan.

Após a assinatura pelos chefes dos dois Governos, o acordo terá de ser ratificado pelos Parlamentos dos dois países.

Governo Regional contra CDS-Madeira

O Governo Regional da Madeira considerando, que «partidos extremistas com um ou dois deputados na Assembleia Regional não são considerados alternativa nem têm hipótese de futuro».

Em nota oficiosa, emitida, em resposta ás posições assumidas domingo pela Comissão Política Regional do CDS / Madeira, o gabinete de João Jardim sublinha «existirem confusões nas declarações do CDS».

O Governo madeirense esclarece que a concessão da Zona Franca Industrial da Madeira se processou sem concurso «dado que a região, pelo interesse da infraestrutura em causa, participa na exploração».

O gabinete de João Jardim esclarece que a cedência da sua parta numa empresa turística regional a uma empresa privada, «em troca da construção de um novo bairro habitacional, visou o aproveitamento do excepcional interesse de um sócio privado».

Transinsular

TRANSPORTES MARÍTIMOS INSULARES S.A.R.L.

AV SANTOS DUMONT, 57 - 8º APARTADO 5300 - 1707 LISBOA CODEX
PORTUGAL

Ogilvy & Mather

porque navegar é preciso

LEILÃO DE OBJECTOS DE OURO E PRATA

1. No dia 30 de Abril do corrente ano, pelas 13 horas serão vendidos em leilão, na sala de reuniões da Sociedade Médica dos Hospitais Civis de Lisboa, (ospital dos Capuchos), vários objectos que pertenceram a doentes e não foram reclamados no prazo legal.

2. Os arrematantes entregarão como sinal, no acto da arrematação, vinte e cinco por cento do preço da compra, devendo satisfazer os restantes setenta e cinco por cento, e levantar os objectos arrematados dentro do prazo de oito dias a contar da data da adjudicação.

3. Sobre o valor da compra, incide o pagamento de 16% do IVA.

4. O não cumprimento dos prazos implica a perda do sinal ou direito aos objectos arrematados.

O Chefe da Repartição
Ilídio Luís de Sousa

TRIBUNAL DO TRABALHO DE SINTRA

ANÚNCIO

FAZ-SE SABER que pela 2.ª Secção do Tribunal do Trabalho de Sintra, correm seus termos uns autos de Acção com Processo Comum Ordinário Emergente de Contrato Individual de Trabalho com o n.º 49/84 movido pelos Autores José Pato Campaniço, residente na R, Arq. Afonso Domingues, Mem Martins, José Manuel D. Sá, residente na R. A, Lt. 4-2.º Dt.º, Idanha, Belas, Queluz, Arlindo Nogueira Lopes, residente em Alto Forte, Rio de Mouro, Cacém, Maria Fernanda S. M. Granjola, residente em Gouveia, Fontanelas, Sintra, Maria da Conceição N. Granjola, residente na Viv.ª Norton de Matos, Serrados, Rio de Mouro, Cacém, José Rosa, residente na R. Circunvalação, 30, Albarraque, Ro de Mouro, João Carlos S. B. Neves Rocha, residente na Av.ª D. Nuno Álvares Pereira, n.º 2, 3.º, Amadora, Vitorino Machado, residente na R. Existente Urbanização da Presa, Lt. 2-r/c-Esq., Mercês, Mariana Hermínia V. C. S. Torres, residente na R. dos Arneiros, n.º111-r/c-Esq., Benfica, Manuel António N. Cardoso, residente na R. do Regador, 19, Algueirão Velho, António João C. Faustino, residente no B.º S. Vicente Paulo, 7, Ranholas, Sintra, Maria Angelina A. P. Fernandes, residente na R. A à Pract.ª General Humberto Delgado, Lt. 9-3.º Dt.º, Mem Martins, José Francisco A. Júnior, residente R. 1 Lt. 162-r/c, Serra das Minas, Rio de Mouro, Cacém, Artur Almeida Gomes, residente em Moagem, Venda Seca, Queluz, Maria Fernanda O. S. Almeida, residente na R. Guerra Junqueiro, n.º 25-2.º Dt.º, Idanha, Belas, José Amaro C. Lança, residente no Largo da Igreja, n.º 14, Mem Martins, Francisco António M. Silveira, residente na R. Soeiro Pereira Gomes, n.º 19-1.º Esq., Algueirão, José da Silva Guerreiro, residente na R. da Estação, n.º 7-c/v-Dtª, Mem Martins, João da Costa Santos, residente na R. S. Tomé e Príncipe, n.º 23-r/c Esq., Olival Basto, Leonel Júlio Batista, residente na Rua Nuno Álvares Pereira, 5-r/c, Cacém, Júlio Batista dos Santos, residente na R. Guerra Junqueiro, Lt. 35-r/c-Esq.º, Idanha, Belas, Queluz, Joaquim Augusto F. Severino, residente na R. António Nobre, 35-3.º Dtº., Lisboa, Francisco Manuel P. Rodrigues, residente na Rua Capitão Viana, 2-r/c, S. Pedro de Sintra, Adriano Apolinário, residente na R. Artur Ferreira da Silva, n.º 49-2.º Dt.º., Moscavide, Lisboa e Ré CONSTRUÇÕES METÁLICAS A. ROBALO, Lda., que teve a sua última sede conhecida na Rua João XXIII, Lote 9-3.º C, Casais de Mem Martins, notificando-se de que por sentença de 17/2/87, foi a acção julgada provada e procedente, ficando condenada a Ré a pagar aos autores:

1. José Pato Campaniço, a quantia de 219 332$40, retribuições vencidas desde 30/4/84 até à sentença e indemnização de antiguidade de Esc. 406 800$.00;
2. José Manuel Dantas de Sá, a quantia de 239 700$00, retribuições vencidas desde 30/6/84 até à sentença e indemnização de antiguidade de Esc. 344 000$00;
3. Arlindo Nogueira Lopes, a quantia de 244 963$30, retribuições vencidas desde 30/6/84 até à sentença e indemnização de antiguidade de Esc. 402 500$00;
4. Joaquim Augusto Fernandes Severino, a quantia de 317 776$00, retribuições vencidas desde 30/6/84 até à sentença e indemnização de antiguidade de 420 000$00;
5. Francisco Manuel da Piedade Rodrigues, a quantia de 261 037$70, retribuições vencidas desde 30/6/84 até à sentença e indemnização de antiguidade de Esc. 322 500$00;
6. Adriano Apolinário, a quantia de 354 017$70, retribuições vencidas desde 30/6/84 até à sentença e indemnização de Esc. 104 000$00;
7. Francisco António Madeira Silveira, a quantia de 273 261$60, retribuições vencidas desde 30/6/84 até à data da sentença e indemnização de antiguidade de Esc. 429 400$00;
8. José da Silva Guerreiro, a quantia de 98 950$00, retribuições vencidas desde 30/6/84 até à data da sentença e indemnização de antiguidade de Esc. 437 500$00;
9. João da Costa Santos a quantia de 264 525$40, retribuições vencidas desde 30/6/84 até à data da sentença e indemnização de antiguidade de Esc. 361 600$00;
10. Leonel Júlio Batista, a quantia de 276 743$00, retribuições vencidas desde 30/6/84 até à data da sentença e indemnização de antiguidade de Esc. 474 600$00;
11. Artur Almeida Gomes, a quantia de 275 567$40, retribuições vencidas desde 30/6/84 até à data da sentença e indemnização de antiguidade de Esc. 387 000$00;
12. Manuel António Nogueira Cardoso, a quantia de 258 032$70, retribuições vencidas desde 30/6/87 até à data da sentença e indemnização de antiguidade de Esc. 293 800$00;
13. António João Guedes Faustino, a quantia de 228 143$00, retribuições vencidas desde 30/6/84 e indemnização de antiguidade de Esc. 279 500$00;
14. João Carlos da Silva Barão das Neves Rocha, a quantia de 302 772$00, retribuições vencidas desde 30/6/84 atéà data da sentença e indemnização de antiguidade de Esc. 279 500$00 e
15. Vitoriano Machado, a quantia de 254 143$00, retribuições vencidas desde 30/6/84 até à data da sentença e indemnização de Esc. 361 600$00 e nas custas de todas as acções.

Mais se adverte a Ré para, no prazo de um mês, findos os éditos de 30 dias, juntar aos autos documento comprovativo da extinção da dívida nos termos do art.º 71.º do C.P.T., e para os efeitos do art.º 92.º do C.P.T.

Sintra, 19 de Fevereiro de 1987.

O Juiz de Direito,
Álvaro Poppe Lopes Cardoso
A Escriturária,
Anabela Lage Ramos A, Torres

"D.L." 31/3/87 – 2.ª Pub.

Angústia Desespero Solidão

54 45 45 centro S.O.S. voz amiga

uma voz amiga estará contigo

JARDIM E AMARAL INICIARAM CIMEIRA INSULAR NO FUNCHAL

João Jardim e Mota Amaral abriram hoje mais uma cimeira insular, no Funchal, no decurso da qual, deverão preconizar, no âmbito da próxima revisão constitucional, o alargamento da autonomia com eliminação de disposições susceptíveis de gerar conflitos.

O encontro entre delegações dos Governos regionais decorrem na Quinta Vigia, palácio onde se concentram os serviços da presidência do executivo madeirense.

A concessão de maior autonomia no ensino, a adopção de medidas constitucionais nas áreas financeiras e fiscais e a «regulamentação» da legislação elaborada pelos Parlamentos insulares serão temas a debater também no âmbito da proposta para a revisão constitucional.

Estes temas encontram-se contemplados num documento entregue por João Jardim ao presidente do Governado regional dos Açores em Fevereiro, no Funchal.

A proposta, a anunciar hoje em conferência de Imprensa, será posteriormente entregue à direcção nacional do PSD a fim de as soluções que preconiza serem incluídas no projecto de lei de revisão que o partido vai elaborar.

Antes ainda, do início da cimeira, esta manhã Mota Amaral e João Jardim apresentaram cumprimentos às principais entidades regionais da Madeira.

O encontro, interrompido para um almoço reservado, culmina com uma conferência de Imprensa ao fim da tarde, durante a qual será apresentado o comunicado final da cimeira.

Questões relacionadas com o aproveitamento dos apoios provenientes dos fundos comunitários e propostas visando o incremento das relações em sectores económicos e sociais, constarão, segundo garantiu à «Lusa» uma fonte da presidência do Governo regional, do texto do comunicado final.

Embora a agenda de trabalhos do encontro não tenha sido oficialmemte anunciada, no Funchal ou em Ponta Delgada, João Jardim revelou que a revisão constitucional e os assuntos económicos serão os temas dominantes.

Está também confirmada a possibilidade de ser emitida uma posição sobre a alteração do sistema fiscal português e a reivindicação de uma maior autonomia neste domínio.

João Jardim e Mota Amaral farão «intervenções de fundo» durante uma recepção oficial em honra da delegação do Governado dos Açores que decorrerá na quinta Vigia.

A delegação do Governo regional da Madeira, chefiada por João Jardim, integra também os secretários regionais da Economia, do Plano, da Educação, do Turismo e Cultura, do Equipamento Social e dos Assuntos Sociais.

A delegação Açoriana, chefiada por Mota Amaral, inclui ainda os secretários regionais das Finanças, da Agricultura e Pescas, do Comércio e Industria, Transportes e Turismo.

Mota Amaral desloca-se acompanhado por um dirigente do PSD / Açores, por um dos responsáveis da casa ilha da Madeira em Ponta Delgada e um numeroso grupo de jornalistas dos órgãos de Comunicação Social Açorianos.

Na quarta-feira, Mota Amaral cumpre um programa de visitas a várias infraestruturas e participa, na igreja do Monte, numa celebração eucarística presidida pelo bispo do Funchal, assinalando o aniversário do falecimento do último imperador austríaco, Carlos, que se encontra sepultado naquele templo.

Na cerimónia estará presente o arquiduque Rudolfo da Austria.

Esta visita oficial de Mota Amaral à Madeira, que deveria ter começado ontem à tarde, sofreu os efeitos resultantes do mau tempo registado em Ponta Delgada, que atrasou as ligações aéreas entre os dois arquipélagos.

Tal facto levou a que tivesse sido cancelado o programa da visita previsto para ontem - apresentação de cumprimentos às entidades regionais e jantar oficial oferecido pelo governo madeirense à delegação dos Açores - o que implica uma «sobrecarga de actividade» durante o dia da cimeira.

Informação COMERCIAL

A **Direcção Comercial da CP** vem por este meio informar que a partir desta data, os nossos Serviços estão instalados na sua **nova sede** em Lisboa no seguinte **endereço:**

CP Direcção Comercial

Rua do Conde Redondo, 145 – 1100 Lisboa

Telefones: 578653, 578539, 578445, 578335, 578292, 578212, 578023.

Caminhos de Ferro Portugueses

Médicos abandonam curso de mestrado de Psiquiatria

Uma dezena de médicos internos, especialistas e assistentes do Ensino Superior, recusaram este mês prosseguir o curso de mestrado de Psiquiatria que frequentavam, em protesto contra o nível pedagógico desse curso.

Os mestrandos, entre os quais estão assistentes da Faculdade de Medicina e médicos do Hospital Júlio de Matos, em Lisboa, entregaram ao catedrático que regia o curso uma carta dizendo que «decidiram desistir do curso depois de verificarem a falta de condições pedagógicas para a sua continuação».

O curso de mestrado (grau que antecede o doutorado) de Psiquiatria fora iniciado há dez meses e teria a duração de dois anos.

O abandono do curso constitui, segundo disse um dos médicos, «um caso único nas universidades portuguesas».

Os mestrandos enviaram a carta ao reitor e vice-reitor da universidade e ao presidente do Conselho Científico da Faculdade de Medicina de Lisboa.

"Corridos" em Dezembro por Leonor Beleza

MAIS DE MIL JOVENS MÉDICOS NÃO FAZEM USO DO SEU DIPLOMA

Mais de 2/3 dos mil e quinhentos jovens médicos afastados dos hospitais e centros de saúde, pela ministra Leonor Beleza, em Dezembro, último, trabalham em actividades não relacionadas com as suas habilitações e curso ou estão, pura e simplesmente no desemprego. Enquanto, isso a, assistência reflecte a falta de clínicos, facto que cada um de nós sente quanto necessita dos seus serviços, quer nos hospitais quer nos centros de saúde.

Por via disso, a Comissão Nacional dos Médicos, Desvinculados, que a seu tempo expôs a circunstância à Comissão Parlamentar de Saúde, e Segurança Social, promove na próxima segunda-feira, uma reunião com a Comunicação Social para fazer o ponto da situação e proceder a um balanço de todo o quadro.

Foi há precisamente três meses que milhar e meio de médicos afastados das suas funções com o argumento de que os seus préstimos não eram necessários ao funcionamento, dos serviços para os quais haviam sido contratados, cessando assim as suas tarefas.

A iniciativa partiu do Ministério da Saúde, e a directiva do director-geral dos Hospitais. Tudo muito simples: um telex da DGH proibiu a celebração de contratos de tarefa, por um lado, e que novos clínicos gerais reforçassem as equipas de «banco». Entretanto, a maior parte dos hospitais, reconhecendo que não eram possível continuar a funcionar com as condições mínimas desejáveis, face à saída desses jovens médicos, decidiu «contratá-los» como tarefeiros, fazendo tábua rasa da ordem da Direcção-Geral dos Hospitais.

Novas directivas surgiram então: a de apenas serem contratados alguns médicos desvinculados, e esses contratados de entre os médicos que obtiveram classificação superior a 50 por cento no concurso para o internato complementar.

Neste momento, menos de 1/3 dos médicos desempregados em Dezembro tem um contrato de seis meses para trabalhar 36 horas por semana no serviço de urgência. Os restantes, como acima, se diz, fazem pequenas tarefas em serviço privados, mas a esmagadora maioria está no desemprego.

Depois da Espanha, onde se ganha mais

Portugal: os medicamentos mais caros da Europa

Os portugueses são os cidadãos da Europa comunitária que pagam os medicamentos mais caros, embora os preços dos fármacos em Portugal estejam abaixo da média europeia — revelou a Associação Portuguesa de Consumidores (DECO).

Dados fornecidos pela DECO indicam que Portugal tem, por um lado, dos mais baixos preços no que respeita a produtos farmacêuticos (a Espanha é o único dos '12' com preços inferiores aos portugueses), e, ao mesmo tempo, o país onde os fármacos saem mais caros devido aos níveis de rendimentos per «capita».

O facto agrava-se se tivermos em linha de conta que os preços relativos dos medicamentos em Portugal são equivalentes ao dobro do segundo país mais caro da Europa no sector: a Bélgica.

A DECO revelou ainda em conferência de Imprensa que o sistema de unidose, implantado recentemente, ainda veio agravar mais os preços destes produtos, pelo que vai solicitar uma audiência à ministra da Saúde, Leonor Beleza.

Na audiência, a Associação pretende debater o assunto, tendo por base um estudo que realizou sobre os preços dos medicamentos antes e depois da entrada em vigor do sistema de unidose.

O sistema de unidose, cuja execução estava já prevista pelo anterior ministro da Saúde, Maldonado Gonelha, tem por principal objectivo a redução dos gastos do Estado e do público em geral com medicamentos.

Na prática, o sistema traduziu-se na redução do tamanho das embalagens de medicamentos que recebem comparticipação do Estado.

Durante a conerência de Imprensa, a DECO manifestou ainda preocupação quanto às repercussões da criação de um mercado comunitário sem fronteiras no que respeita à qualidade e preço dos medicamentos.

Segundo a DECO, há que implementar várias medidas, a nível dos doze, que salvaguardem os interesses dos consumidores em relação aos medicamentos, devendo ser impostas algumas restrições à liberalização do sector.

A Grande Limpeza da Primavera voltou... com um Aspirador Míele

Antigamente, mal raiava o primeiro sol em céu limpo, as casas eram viradas do avesso para começar a grande Limpeza da Primavera.
E eram semanas de janelas abertas, carpetes penduradas em varandas, sofas cobertos por lençóis.
Hoje, Você não dispõe de tempo e vai limpando dia a dia. Mas a Grande Limpeza da Primavera não deixou de ser uma necessidade: passou só a ser muito mais fácil e a levar menos tempo.
Com produtos adequados e... o seu aspirador Míele. Os aspiradores Miele têm uma enorme mobilidade em todos os sentidos, um filtro «air clean» para uma circulação de ar livre de impurezas, acessórios integrados sempre à mão, selecção da potência para cada tipo de sujidade, feita apenas com a ponta do pé e ainda um transporte e uma forma de arrumação práticos, fáceis. Retome a tradição da Grande Limpeza com a modernidade do seu aspirador Miele. Ele é ainda melhor do que Você pensa. Mas é também mais acessível do que Você supõe.

Míele
Uma decisão para toda a vida

R. Reinaldo Ferreira, 31-A-C - 1799 LISBOA CODEX • R. do Campo Alegre, 636 - 4100 PORTO • R. Aboim Ascenção, 66 - 8000 FARO

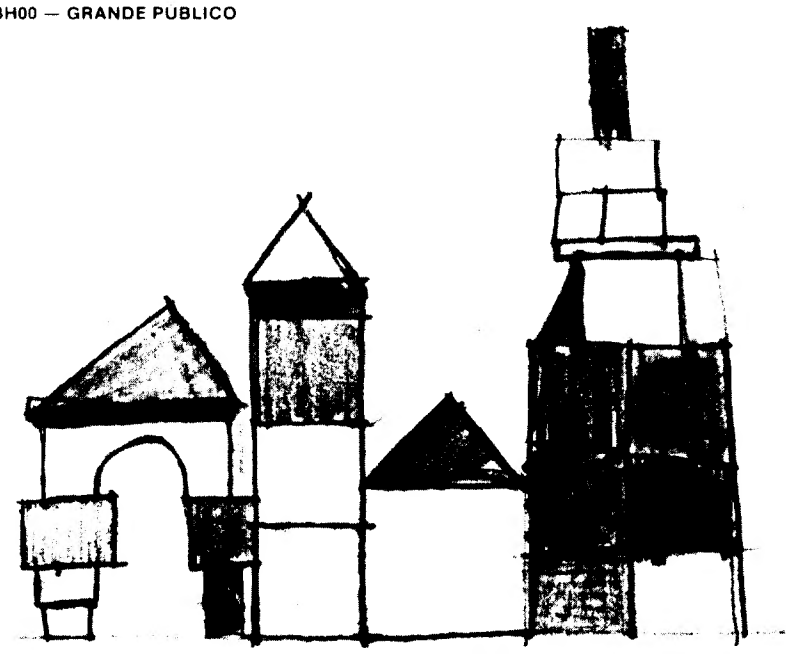
BRINCA

SALÃO DO BRINQUEDO E DO MATERIAL DIDÁCTICO

1/5 ABRIL/87

ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL PORTUGUESA
FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

HORÁRIO
dias — de 1 a 3
11H00/19H00 — PROFISSIONAIS
dia — 4
15H00/19H00 — PROFISSIONAIS
19H00/23H00 — GRANDE PÚBLICO
dia — 5
15H00/23H00 — GRANDE PÚBLICO



A sede da FUP, em Lisboa, que ontem à tarde foi reaberta após acórdão favorável do Supremo, sendo visível o estado de desarrumo e destruição de que a organização responsabiliza a PJ

Na sequência do acórdão do Supremo Tribunal de Justiça

FUP REABRIU A SEDE DE LISBOA E VAI PROCESSAR A JUDICIÁRIA

Manuel Geraldo

A FUP (Força de Unidade Popular), que ontem à tarde reabriu a sua sede em Lisboa (Rua Braamcamp, 52, 7.º), na sequência do acórdão do Supremo Tribunal de Justiça que anulou o seu encerramento pela Polícia Judiciária em 1984, irá processar a instituição dirigida por Marques Vidal pelos prejuízos causados durante a acção. Para esse efeito a FUP disse já ter mandatado a advogada Marinela Coelho, ao mesmo tempo que anunciou a reactivação para breve das suas delegações em Setúbal e no Porto.

Na visita para que convidaram os jornalistas às instalações da Rua Braamcamp, dirigentes da FUP mostraram vestígios de destruição, de que responsabilizam a Polícia Judiciária, tais como fechaduras forçadas, exaustores arrombados, estendais de painés e documentos pelo chão, bem como a existência de um cabo eléctrico, que acusaram ter sido montado pela PJ «de forma a electrocutar quem irregular, ou incautamente, tivesse metido a chave à porta depois de a mesma estar selada».

«Vamos retomar a actividade normal e continuar a luta pelo nosso objectivo estratégico de sempre, que é uma sociedade sem exploração do homem pelo homem», frisou João Silva da Comissão Política da FUP.

Paralelamente, a Comissão Política difundiu um comunicado no qual recorda que, em 19 de Junho de 1984, «a Polícia Judiciária invadiu, devassou e destruiu parcialmente as sedes da FUP, levando apreendidos milhares de documentos, cartazes, máquinas e outro material técnico necessário ao normal funcionamento de um partido político».

Nesta perspectiva a FUP coloca as seguintes interrogações: «Os diversos partidos políticos, à luz das leis que regem o funcionamento do chamado Estado de Direito, são ou não a própria essência dele? Que Estado de Direito, são ou não a própria essência dele? Que Estado de Direito é este em que a Polícia se permite destruir e roubar material de um partido político devidamente legalizado? Se a actuação da Polícia Judiciária neste caso foi o mínimo reprovável, que dizer então da acção do tristemente célebre juiz Martinho de Almeida Cruz, instrutor do processo do caso FUP/FP-25?»

Recorde-se que o juiz Martinho de Almeida Cruz, neste momento colocado em Bruxelas, no departamento jurídico da delegação portuguesa da CEE, ordenou, em 19 de Junho de 1984 que as sedes da FUP fossem encerradas pela DCCB (Direcção Central de Combate ao Banditismo) da PJ, no âmbito da «Operação Orion» contra presumíveis elementos das FP-25, entre os quais o coronel Otelo Saraiva de Carvalho e dezenas de outros militantes da FUP, alguns já libertados e outros detidos e a serem julgados no Tribunal de Monsanto.

O «escândalo» da DINFO

No seu comunicado a Comissão Política da FUP embora se regozije com a decisão do Supremo Tribunal haver posto cobro a uma situação ilegal que era a do encerramento das suas sedes, não deixa de questionar sobre os bloqueios que a Justiça portuguesa padece, pois para acabar com uma tal situação foram precisos quase três anos.

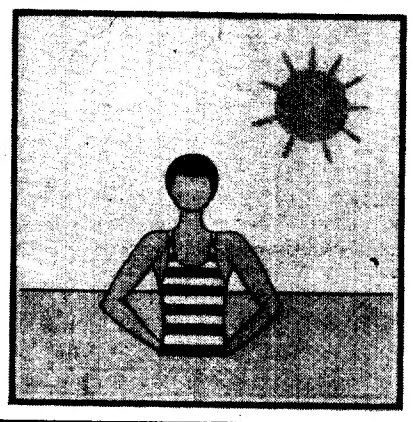
Ainda no seu comunicado, a FUP alerta para «o perigo efectivo de estarmos em Portugal a poucos passos de vivermos num Estado Policial», referindo, a propósito, «o recente escândalo da apreensão de fichas de militantes políticos de esquerda a um colaborador dos Serviços de Informação Militar (Dinfo)».

O «DL» apurou entretanto que, face ao acórdão do Supremo, também irá ser reactivada em breve a Comissão de Apoio aos Presos Antifascistas, cuja sede, na Rua de Arroios, em Lisboa, foi igualmente selada pelos homens da DCCB. Comentando estas acções mandatadas pelo juiz Martinho de Almeida Cruz, e o escasso número de militantes que ontem à tarde assistiram à cerimónia informal de reabertura das instalações da Rua Braamcamp, um dirigente da FUP, diria para a nossa reportagem: «Num País, onde as arbitrariedades já começam a ser uma prática do quotidiano, é natural, e humano, que as pessoas se comecem a cortar.»

Em termos históricos relenbremos que a FUP foi constituída em 1980 como frente eleitoral, concorrente às eleições legislativas, tendo apoiado nesse mesmo ano a segunda candidatura do coronel Otelo, ora detido em Caxias, à Presidência da República.

Trucidado por comboio na estação do Barreiro

Na estação do Barreiro, um jovem de 19 anos foi trucidado por um comboio com destino a Setúbal. José Custódio foi apanhado pelos rodados da composição que pretendeu apanhar já em andamento, tendo escorregado e caído à via. O malgrado jovem, que era solteiro, residia com os pais na Rua Afonso Lopes Vieira, no Barreiro.



Na madrugada de ontem em Castro Daire

Morto pela GNR jovem cigano que sequestrara dono de "boîte"

A GNR atingiu mortalmente um jovem de raça cigana, o qual com mais quatro indivíduos da mesma etnia, haviam raptado, a fim de exigirem um resgate, José Domingos, proprietário da «boîte» Termas de Carvalhal, em Castro Daire.

Os disparos que vitimaram Henrique Mário da Silva Cardoso, de 23 anos, mais conhecido por «Quintino», ocorreram na madrugada de ontem, próximo de Moães, quando a carrinha em que seguia com os outros quatro ciganos e o sequestrado não obedeceu ao sinal de «stop» de uma patrulha da GNR, tendo mesmo atropelado um dos guardas.

Mais tarde, num loca em que os ocupantes da viatura simularam um acidente, de forma a justificar os ferimentos de Henrique Cardoso, que viria a falecer no Hospital de Viseu, foram encontradas duas caçadeiras, duas pstolas «Star», cartuchos, munições e zagalotes. Entretanto, a Viseu convergiram desde ontem centenas de ciganos, alguns vindos do Alentejo e Algarve, fim de se incorporarem no funeral de Henrique Cardoso, vendedor ambulante, que vivia aritalmente com «Pinta», uma mulher também de raça cigana, de quem tinha dois filhos e esperava outro.

Os quatro sequestradores que sobreviveram foram capturados pela GNR, tendo o juiz de Instrução Criminal de Viseu confirmado a sua prisão.

ARTIGO DE FUNDO

Mário Castrim

E STOU francamente desanimado. Nunca pensei chegar a este ponto. Onde é que iremos ter, por este andar?
A questão é assim: desencantei-me dos partidos. Eles exageram, ultrapassam, excedem-se. São uns chatos.
Vou contar do princípio.
Estava eu a ver o Telejornal (como de costume) quando me aparece pela frente o prof. Cavaco Silva (como de costume) a falar (como de costume) contra a oposição. A verdade tem de se dizer e eu, nesse aspecto, como se costuma dizer, até sou insuspeito: ele tinha razão.
Era a propósito da moção de censura amandada pelo PRD e da carta que Vítor Constâncio lhe escrevera. Que pensava ele do assunto? Pois bem, ele pensava que era **uma manobra política**.
Tal qual. Assim mesmo. Com esta brutal frontalidade: **uma manobra política**.
Chegámos a isto, meus senhores! Vivemos o bastante para ver os partidos políticos entregues a manobras políticas! E é que, se não se põe cobro a isto, a vida política pode de facto agravar-se.
Que raio de ideia, esta de os partidos políticos se entregarem a manobras políticas! Só mesmo em Portugal é que isto podia aconecer.
Tanto mais estranho, aliás, se nos lembrarmos que o nosso país tem uma larga, secular, milenária aquase, tradição marítima. Por que não se dedicam antes os partidos às manobras navais? Se não quisessem arriscar-se à prova do oceano, podiam, por máxima comodidade, comprar uns impressos e jogar à **batalha naval**.
Existe uma alternativa: as manobras financeiras, por exemplo, reactivadas agora com o rebentar das Bolsas. Para muitos, inclusive, experiência não lhes falta. Com a vantagem dos luros possíveis, factor a não desprezar.
No entanto, se não quiserem dedicar-se às manobras navais, por causa do enjoo, ou às manobras financeiras, por motivos que eu não sei mas classificarei de **óbvios** *(como é costume), podem dedicar-se àquilo a que pudicamente se chama* **as manobras do amor**.
Não se arrependerão.
Em suma: façam as manobras que quiserem, todas, menos **manobras políticas**. *Os partidos políticos devem ter o bom senso de evitá-las. E só assim serão bonzinhos.*

"CORREDOR VERDE" ATÉ MONSANTO PÕE AO RUBRO CÂMARA DE LISBOA

Nuno Ribeiro

O inicio da discussão de uma proposta do PPM sobre a ligação por um «corredor verde» do Parque Eduardo VII ao Parque Florestal de Monsanto pôs ontem ao rubro a sessão pública da Câmara Municipal de Lisboa, na qual o novo arranjo para a Praça de Espanha e a nomeação de Nuno Abecasis para presidir aos destinos da EPUL foram tema.

Parque Eduardo VII: daqui partirá o «corredor verde» até Monsanto se os compromissos camarários não o impedirem

«Espero que todos os vereadores ao retomarem esta questão não tomem apenas as suas ideias e um aspecto do problema». A frase do presidente da Câmara pôs termo ao inicio da discussão da ligação, por um «corredor verde» do Parque Eduardo VII ao Parque Florestal de Monsanto e reflecte a forma acalorada com que o debate se processou.

Aliás, o «conselho» de Abecasis aos vereadores surgiu após o presidente ter abordado a questão e, numa visão de «vasos comunicantes» do mundo do crime, ter avançado o argumento mais original, a ressalva menos esperada, as reticências mais curiosas que ouvimos na sessão: «é preciso que não se atraia para o centro da cidade, a marginalidade do Parque de Monsanto».

No entanto, na esgrima dos argumentos, o presidente da edilidade referiu que na planta proposta, e na qual a ligação entre as duas zonas verdes se inicia no Alto do Parque Eduardo VII passa junto ao Palácio da Justiça e à Casa Ventura–Terra, torneia a Faculdade de Economia da Universidade Nova e ganha Monsanto passando por cima da Avenida Calouste Gulbenkian e do nó de Campolide, não «estão referenciados alguns compromissos assumidos pela Câmara».

Instado pelo «DL» Nuno Abecasis adiantou que se estava a referir à área da Avenida José Malhoa que, segundo o Plano Director Municipal, «é uma zona de construção». «Houve já projectos como o Centro de todas as Comunidades que os brasileiros queriam fazer», sublinhou, mas segundo outras fontes o que está verdadeiramente em jogo é o projecto de construir o Hotel Hilton. A este propósito, Abecasis precisou «que não há nada de novo» e que «esse foi um projecto que nunca parou», contrariando a posição da APU. «Tenho sérios indícios de que, o que parece estar em jogo, seja novamente o Hilton, o reabir do processo do Hilton que a Câmara tinha encerrado no mandato anterior», considerou o vereador Rui Godinho.

Serviços da Câmara divergem

O mais curioso é que, depois do executivo camarário se ter pronunciado a favor daquela ligação, três serviços da Câmara Municipal de Lisboa que procederam a estudos tomaram posições diferentes em relação ao problema.

Ribeiro Teles assinalou as divergências, recordando que a Direcção dos Serviços de Urbanização defende o prolongamento da Avenida da Liberdade e o corte em dois do Parque Eduardo VII, proposta já recusada, que a divisão de Matas da Direcção de Serviços dos Espaços Verdes e a Direcção dos Serviços de Trânsito concordam com a ligação pedonal e admitem a hipótese da utilização de um sistema mecânico de transporte não poluente.

No entanto, a apresentação de uma proposta que, de acordo com os seus proponentes, os vereadores sociais—democratas, era alternativa, veio a trazer um elemento novo. Para os eleitos do PSD o que é importante é constituir uma Direcção do Projecto do Parque Florestal de Monsanto, que terá como funções definir os limites daquela zona verde, implantar estruturas turísticas, desportivas e culturais, promover a diversificação da sua utilização, coordenar acessos e propôr expropriações e apropriações para assegurar a unidade estrutural do Parque.

Para Ribeiro Teles a iniciativa dos sociais–democratas era complementar e não alternativa, e o vereador do PPM perguntou «como é que essa animação pode ser feita, como podem haver acessos ao Parque, se ele está rodeado por uma rodovia?».

A discussão passou a centrar–se entre a capacidade de oferta de atracções de Monsanto, tese sustentada por Victor Reis, e a necessidade de facilitar os acessos, sempre defendida por Ribeiro Teles. No primeiro «round» o resultado foi inconclusivo, mas neste tema, o mais importante foi o relembrar por Abecasis dos compromissos da Câmara, e a hipótese de relançamento do projecto do Hilton, que poderá vir a condicionar o desenvolvimento de qualquer plano.

Praça de Espanha: os «se» do PS

O novo arranjo para a Praça de Espanha foi tema para apresentação pelos vereadores socialistas de um conjunto de recomendações. Concordando com a necessidade de arranjo daquela área, considerando que as entidadades envolvidas—Banco de Portugal e Montepio Geral— reunem condições de capacidade e responsabilidade para assegurar a qualidade, os eleitos do PS apresentaram alguns pontos que devem ser observados no sentido de um «progresso cuidadosamente programado e planificado».

Assim, os socialistas temem que a concentração de terciário leve à desertificação, avançando com a inclusão de uma área de habitação, que o aumento de volume de tráfego crie dificuldades ao estacionamento, e que os transportes públicos, nomeadamente o metropolitano não dê vasão ao aumento da procura.

Outra das preocupações expressa nas recomendações, sublinha a necessidade de reforço da noção de Praça, com particular incidência no arranjo das margens e do acesso destas à placa central que, de outro modo, funcionaria como uma «ilha», e numa relação entre os volumes propostos e o que já existe, Fundação Calouste Gulbenkian, Embaixada de Espanha e acautelamento do possível crescimento do Instituto Português de Onclogia.

Como forma de acautelar todos estes aspectos, os socialistas propoem a abertura de um concurso urbanístico a projectistas portugueses com o objectivo de definição volumétrica e desenho urbano da zona, tendo em consideração os problemas de tráfego e de volume dos blocos. Definidas estas directrizes, os particulares iniciariam os seus projectos que, «deveriam também ser realizados na forma de concursos».

Algumas destas «condições» tinham sido avançadas como hipóteses de trabalho aquando da apresentação pela Câmara dos projectos. Assim, como o «DL» revelou atempadamente, os acessos à placa central, onde ficará um conjunto arquitectónico de «Sam» serão garantidos por um túnel a cargo do Banco de Portugal que ligará ao metro e ao terminal da Rodoviária Nacional, e que se prevê tenha centros de animação.

De igual modo, na conferência de Imprensa de apresentação de primeiro estudo, o presidente da Câmara reservou uma zona, onde actualmente estão colocados os ex—vendedores do Martim Moniz para prolongamento das instalações do Instituto Português de Onclogia. Por outro lado, como apurámos em primeira mão, o próprio Banco de Portugal sempre considerou a realização de um concurso público, embora a proposta dos socialistas seja inovadora no que consta à primiera fase, ou seja, à definição volumétrica e desenho urbano da zona da Praça de Espanha, na sequência da sua preocupação em que a dimensão de Praça seja garantida.

Neste ponto, e sobretudo no que toca ao arranjo do tráfego, na troca de opiniões que os vereadores mantiveram notaram–se algumas diferenças de posições. «A Praça de Espanha é um dos maiores entroncamentos de tráfego de Lisboa e não há hipótese de alterar essa função», declarou a propósito Nuno Abecasis. Também quanto ao incremento de uma área exclusiva de habitação, e apesar do presidente do Municipio ter declarado estarem previstas construções para a Avenida José Malhoa, as preocupações dos socialistas não encontraram resposta cabal.

Abecasis e a EPUL

O presidente da Câmara Municipal de Lisboa terá sido já citado para contestar o recurso interposto pelo Ministério Público, relativo à legalidade ou ilegalidade da sua eleição para presidente do Conselho de Administração da Empresa Pública de Urbanização de Lisboa, segundo apurou o «DL».

Recorda-se que em reunião de 8 de Abril do ano transacto, por maioria, com os votos favoráveis dos vereadores do PSD, PS e CDS, a abstenção do PPM e os votos contra da APU, Nuno Abecasis foi eleito presidente daquela empresa.

Questionado pelo vereador Victor Costa da Aliança Povo Unido, o presidente da edilidade afirmou não ter recebido qualuer citação, sublinhando que a sua eleição é perfeitamente legal.

Na Páscoa, durante o Verão e no Natal

Vila Real de Santo António: fronteira aberta dia e noite

A fronteira de Vila Real de Santo António-Ayamonte estará aberta, já este Verão (entre 1 de Julho e 30 de Setembro), durnte 24 horas (dia e noite), segundo acordo a que chegaram os governadores civis de Faro e Huelva, respectivamente Cabrita Neto e Ruperto Infante del Valle.

O acordo foi esta manhã assinado no Salão Nobre da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, mas o novo horário de funcionamento, já este Verão, da fronteira de Vila Real de Santo António-yamonte, foi noticiado pelo «DL» há já algum tempo, em «primeira mão». No entnto, esta fronteira estará jáaberta dia e noite durante as férias da Páscoa (de 11 a 26 de Abril) e no período de Natal.

assim, a partir já de 11 do próximo mês (e por m período de 16 dias), a fronteira de Vila Real de Santo António estará abera durante 4 hora, com transportes assegurados em horários que serão oportunamente afixados no locl e distribuídos no Algarve e na Andaluzia. O mesmo horário de fncionamento voltará, entre 1 de Julho e 30 de Setembro e, ainda este ano, duante o Natal. E assim pssará a ser, ciclicamente, três vezes ao ano, no futuro.

A assinatura deste acordo corresponde a uma «velhíssima aspiração das populações andaluzas e algarvias que finalmente se concretiza», diz o Governo Civil de Fro num comunicado esta manhã divulgado. Tal facto ocorre ainda antesdo início da construção da Ponte Internacional sobre o Guadiana, cuja adjudicação foi feita na passada semana e que deverá estar pronta em 1990.

Além das delegações oficiais dos dois países, também nesta seunda reunião estiveram representadas as duas empresas transportadoras, as quais acordaram os horários aprovados pelos Governos de Portugal e Espanha.

VIAGENS AVIC TURISMO

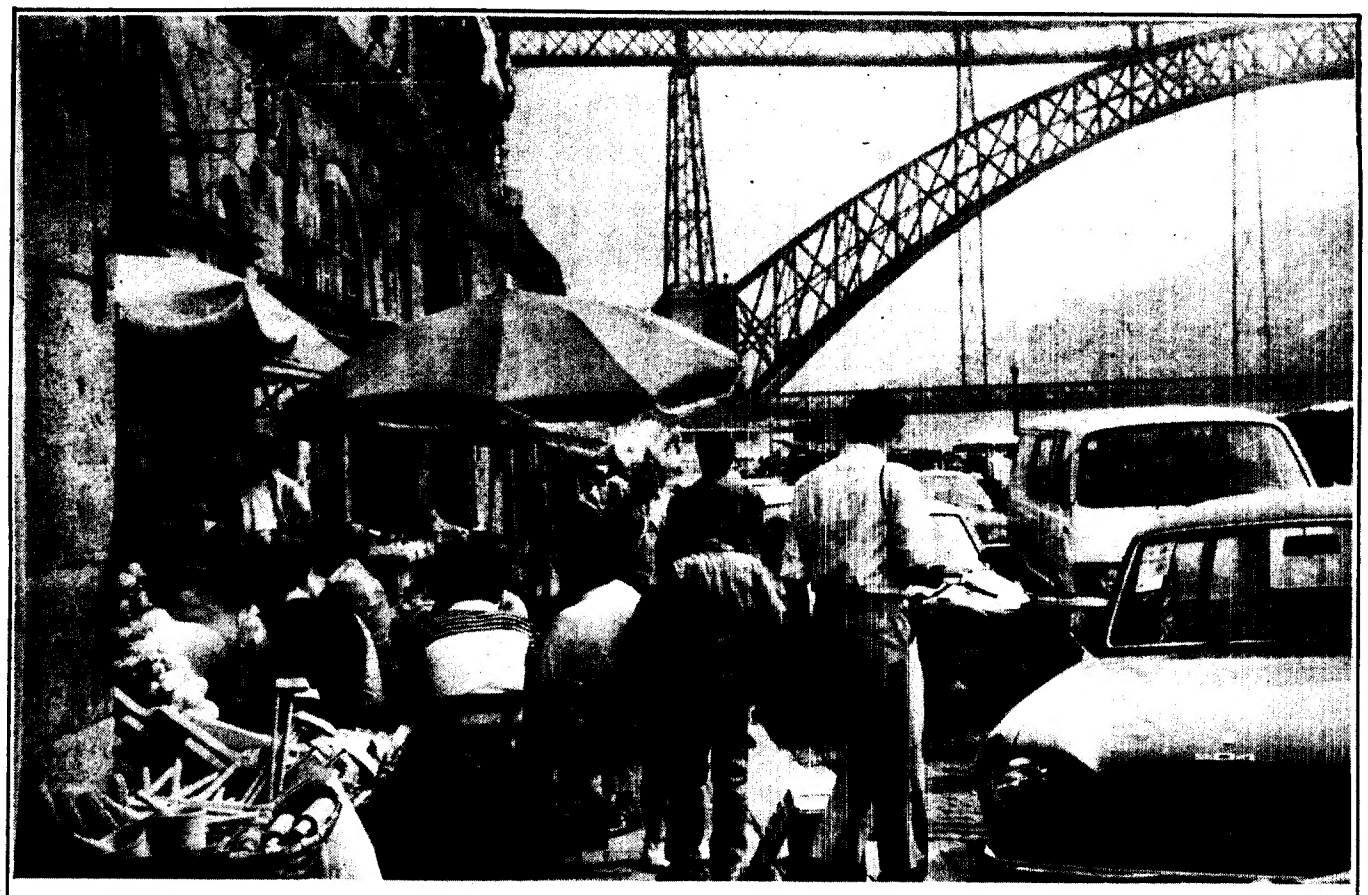
EXCURSOES EM AUTOPULLMAN DE LUXO
COM AR CONDICIONADO. WC E TV-VIDEO

PARTIDAS ASSEGURADAS

NEVE NA SERRA DA ESTRELA
2 DIAS PARTIDA 28 DE MARÇO
BIARRITZ – LOURDES – ANDORRA
7 DIAS – PARTIDA 14 DE ABRIL
GIBRALTAR – TANGER – CEUTA
5 DIAS – PARTIDA 15 DE ABRIL
GRANDE TOUR DO MINHO
4 DIAS – PARTIDA 16 DE ABRIL
SANTIAGO DE COMPOSTELA – VIGO
4 DIAS – PARTIDA 16 DE ABRIL
TANGER – FEZ – CEUTA
6 DIAS – PARTIDA 16 DE ABRIL
MADRID – VALE DOS CAIDOS – TOLEDO
4 DIAS – PARTIDAS 16 E 30 DE ABRIL
NORDESTE TRANSMONTANO
4 DIAS – PARTIDA 16 DE ABRIL
COTE D'AZUR – MONACO – SAN REMO
10 DIAS – PARTIDA 17 DE ABRIL
HOLANDA FLORIDA E VALE DO RENO
17 DIAS – PARTIDA 17 DE ABRIL
VALE DO MONDEGO E SERRA DA ESTRELA
2 DIAS – PARTIDA 18 DE ABRIL
BANQUETE REAL
1 DIA – PARTIDA 19 DE ABRIL
QUINTA DA PEGADA
1 DIA — PARTIDAS 19 E 25 DE ABRIL
HOTEL GOLF MAR
1 DIA – PARTIDA 19 DE ABRIL

BONS LUGARES DISPONIVEIS

RESERVA E INFORMAÇÕES NO SEU AGENTE DE VIAGENS OU NA
AVIC AV. 5 DE OUTUBRO, 53 LISBOA TEL. 56 11 16 521117 572970



Segundo os números registados pelo departamento municipal

Porto tem cada vez mais turistas

Com um aumento percentual de 35 por cento relativamente a 1985, a cidade do Porto foi, em 1986, a localidade portuguesa que mais cresceu em termos de afluxo turístico. Dados fornecidos à Lusa por Rui Pereira, vereador encarregado do pelouro do turismo da Câmara Municipal do Porto, apontam para um aumento confirmado de 35 por cento, considerando apenas os turistas que se dirigiram ao posto municipal de turismo da cidade.

Rui Pereira, que situou o aumento médio nacional na casa dos 10 a 15 por cento, referiu que «infelizmente, ao significativo aumento quantitativo correspondeu um decréscimo qualitativo».

«É o pressuposto de uma política nacional de turismo, via Instituto de Promoção Turística, que erradamente aflora a problemática «Sol e Mar», tipo turismo importado», acrescentou o autarca.

Rui Pereira, salientou que «tal tem de deixar de acontecer, não só por questões de sazonalidade (turismo muito pontual), mas porque descaracteriza o meio ambiente e as costas portuguesas face à inflação de alojamentos que são precisos para acorrer a este tipo de turista».

O vereador portuense do turismo defendeu a «urgente necessidade» de se reformular o produto turístico nacional, abrindo o interior do País ao turista, sob diversas formas, seja através do golfe do termalismo, do turismo de habitação e do ruralismo».

«Abranger-se-ia assim uma clientela de maior qualidade evitando também os graves problemas de concentração e assimetria nacionais», acrescentou Rui Pereira.

Também negócios

Referindo-se à cidade do Porto, o autarca revelou que enquanto a procura de informmações é maior no Verão que no Inverno, o afluxo e a taxa de ocupação dos hotéis é superior no período de baixa turística o que demonstra a existência, na capital nortenha, de um turismo de negócios».

«A cidade, para além da documentação cada vez mais bem preparada (inclusive com estudo de cores atractivas para senhoras e crianças), com folhetos em todas as línguas tem procurado, através da câmara, proceder a uma intensa acção de informação, divulgação e promoção das suas potencialidades, com excelentes resultados», disse Rui Pereira.

O autarca considerou que a cidade do Porto, para além de «um nome já feito», através do vinho do Porto, tem atractivos singulares, nomeadamente, uma população muito afável, com o tradicional bom acolhimento da gente nortenha, umextraordinário centro de negócios, uma atraente gastronomia, preços acessíveis e uma sensação de segurança e bem-estar «notáveis».

«Aliás — sublinhou — Portugal é, em termos turísticos, bastante seguro. Dados de 1985 revelam que ocorreram no nosso país 185 homicídios e que, entre estes, em apenas dois o homicida e a vítima não se conheciam.»

O vereador considerou ainda que a cidade «é a placa giratória de todo o turismo nortenho» e que tal também se deve «muito principalmente à excelente capacidade de oferta hoteleira que possui».

Futuro melhor

Rui Pereira disse que com as obras em curso de melhoramento infra-estrutural — no Aeroporto de Pedras Rubras e nas vias de comunicação, seja a auto-estrada Porto-Famalicão-Braga (com ligação à fronteira espanhola) seja o rasgar do itinerário rápido entre o Porto e Bragança (com ligação por Salamanca ao coração da Europa), o «boom» turístico na cidade do Norte «ainda será mais espectacular».

O autarca defendeu, no entanto, como «muito importante» que a liberalização dos horários de trabalho na cidade aconteça rapidamente, designadamente ao sábado, para que seja maior o afluxo de turistas espanhóis ao fim-de-semana.

Rui Pereira revelou também que a ponte de Valença vai ser descongestionada do tráfego de camiões TIR tendo em vista facilitar o trânsito entre Espanha e Portugal, e viceversa.

A finalizar o autarca disse que as festas da cidade (que coincidem com os santos populares) em 1987, «vão ter uma nova imagem», mantendo o tradicional mas dando-lhe também um carácter artístico e cultural.

O pavilhão dos desportos vai ser palco de uma exposição de carros antigos (o Norte é dos maiores alfobres europeus) e paralelamente a um mercado de regiões nortenhas vai realizar-se uma feira de vinhos, desfiles de carros eléctricos antigos, o FITEI — Festival Internacional de Teatro Ibérico irá decorrer nessa altura e os presidentes de Câmara das cidades geminadas com o Porto (Bristol, Bordéus, Vigo, Nagasáqui, Recife e Jena) vão estar presentes à principal festa citadina: o S. João.

Universidade do Porto comemora 75 anos

Um congresso sobre a «Universidade e a construção europeia» assinala o 75.º aniversário da Universidade do Porto, que reune, a partir de quarta-feira, intelectuais portugueses e estrangeiros — foi anunciado segunda-feira.

As comemorações terminam sábado, com a cerimónia de doutoramento «honoris causa» pela Universidade do Porto a Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Gulbenkian, Drebis Bleaney, da Universidade de Oxford, e H. Skinner, da Universidade de Manchester — disse a Reitoria da Universidade do Porto.

O Congresso, que decorrerá num hotel da cidade, incidirá sobre quatro áreas distintas, designadamente «A Universidade e a Cultura», «A Universidade e a Cooperação», «A Universidade, a Ciência e a Tecnologia» e «A Universidade e o Desenvolvimento».

O reitor da Universidade do Porto, Alberto Amaral, precisou que em termos de efeitos imediatos para o nosso país, o tema mais importante deste congresso é a «Universidade e a Cooperação», que seré debatido por Luigi Daddaa, da Universidade de Milão, e Vítor Sá Machado, Fundação Gulbenkian.

Justificando a sua afirmação, o reitor da Universidade do Porto, disse que «a melhor forma de Portugal manter relações externas com os países africanos de expressão portuguesa é através da componente científica e tecnológica, uma vez que os laços de natureza comercial podem ser facilmente subtraídos».

Para o tratamento de cada um destes temas, a comissão organizadora convidou especialistas nas diferentes áreas, que aprofundarão os assuntos em debate.

O presidente honorário do Senegal, o ex-presidente do Parlamento Europeu, o vice-secretário da Unesco, e reitores europeus são algumas das individualidades convidadas a participar no Congresso sobre «universidade e construção europeia», iniciativa que custa à Universidade cerca de 10 mil contos.

Cabo Verde quer ano pré-universitário para bolseiros

O conselho de reitores vai analisar a proposta de Cabo Verde de criação de um ano pré-universitário para os bolseiros daquele país, prometeu o ministro português da Educação ao seu homólogo cabo-verdiano.

Em reunião de trabalho ontem realizada entre os minisros João de Deus Pinheiro e Corsino Tolentino, os dois governantes analisaram formas de implementar a cooperação existente, nomeadamente através do financiamento de cursos para quadros e da atribuição de mais bolsas de estudo.

O ministro cabo-verdiano, que se encontra de visita a Portugal a convite do seu homólogo português, pretende a criação de um ano pré-universitafio para os bolseiros cabo-verdianos, por considerar que estes sentem dificuldades, sobretudo nas áreas científicas, ao iniciarem os seus estudos universitários.

Antes da reunião com o ministro João de Deus Pinheiro, Corsino Tolentino encontrou-se com o administrador da Gulbenkian, Vitor Sá Machado, do qual obteve «todo o apoio» para que técnicos cabo-verdianos venham a frequentar estágios de curta duração no Instituto Nacional de Administração.

Na terça-feira, Corsino Tolentino terá uma reunião com o secretário de Estado português do Ensino Superior, Fernando Real, após o que seguirá para Coimbra e dali para o Porto, onde participa na conferência «Universidade e Desenvolvimento».

Prémio Gulbenkian de Ciência a dividir por três

O Prémio Gulbenkian de Ciências 86, destinado este ano a trabalhos da área das Ciências Sociais e Humanas, foi dividido por três concorrentes.

Foram os seguintes os trabalhos distinguidos e respectivos autores: «Formação do Espaço Económico Nacional, Portugal 1810-1913», de José David Gomes Justino; «Pour une alternative aux approches du marché do Travaial. Le système d'emploi», de Maria João Fernandes Henriques; e «Abordagem a alguns aspectos da compreensão verbal da criança», de Maria da Graça Lisboa Casto Pinto.

O Júri, constituído por representantes da Fundação Gulbenkian, dos organismos estatais dedicados à investigação e da comunidade científica portuguesa, recomendou ainda a atribuição de menção honrosa aos concorrentes Francisco de São José Oliveira, José Fernando Madureira Pinto e João Ferreira de Almeida.

Relação de Évora indefere recurso

PRESIDENTE DA RTA DEVERÁ SER JULGADO PELO TRIBUNAL DE FARO

UM recurso do presidente da Comissão de Turismo do Algarve, Horácio Cavaco Guerreiro, acusado de fraude e desvio de fundos, foi indeferido pelo Tribunal da Relação de Évora, segundo uma fonte judicial. O processo pendente contra Horácio Cavaco foi por isso enviado para o 1.º Juízo de Instrução Criminal do Tribunal de Faro, que julgará o caso de que é acusado o actual presidente da RTA.

Recorde-se que um dia antes da posse de Horácio Cavaco, em 10 de Setembro do ano passado, os presidentes de nove câmaras municipais algarvias solicitaram ao Governo o adiamento da cerimónia, por pender sobre o eleito presidente da RTA uma acusação de peculato que na altura corria os seus termos no Tribunal Judicial de Faro. Horácio Cavaco era e é acusado de haver utilizado indevidamente a quantia de cem mil escudos, em 1973, para a compra de acções da Escola de Hotelaria em Faro, de que era director à data da sua eleição para presidente da Região de Turismo do Algarve.

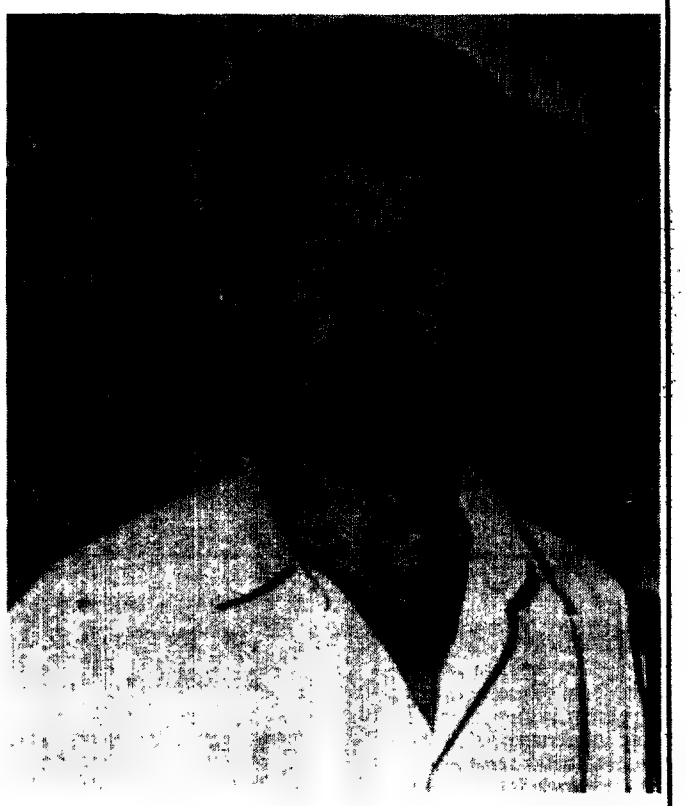
Para poder concorrer ao acto e fazê-lo em liberdade, como então foi noticiado, Horácio Cavaco Guerreiro teve de pagar uma caução de 50 mil escudos determinada pelo tribunal, enquanto recorria para a Relação de Évora. Na ocasião, o facto causou impacto, na medida em que Cavaco Guerreiro havia vencido uma lista apoiada pelo deputado e dirigente socialista Luís Filipe Madeira para a presidência da RTA, cujo n.º 1 era Carlos Gonçalves Luís.

As eleições para a presidência da RTA tiveram que ser repetidas em Agosto, duas semanas depois de um primeiro escrutínio, uma vez que a contagem se saldou por um empate. Foi três dias depois da sua vitória que os presidentes de nove câmaras municipais, todos afectos ao PS, recomendaram o adiamento da posse do actual presidente da Região de Turismo do Algarve, pelas razões atrás apontadas.

Horácio Cavaco encontrava-se, e ainda se encontra, em regime de liberdade caucionada, por alegada burla e peculato, nas condições acima descritas. O despacho da pronúncia do juiz do Tribunal Judicial de Faro relativo ao processo n.º 1275/86, da 2.ª secção (treze anos depois da sua alegada autoria), configurava a existência de dois crimes — burla e peculato —, citando os artigos n.ºs 313 (burla) e 424, n.º 1 (peculato).

O crime de que é acusado — utilização indevida de cem mil escudos, em 1973, da Escola de Hotelaria de Faro — deverá, pois, vir a ser oportunamente julgado por aquele tribunal. O despacho de pronúncia tem em conta o facto do acusado ter reposto, dias depois (ainda em 1973), aquele montante, atitude que constituirá, sempre, uma atenuante.

Recorde-se também que na ocasião o ainda director da Escola de Hotelaria de Faro havia afirmado ter recorrido para a relação de Évora sobre as razões da caução de 50 mil escudos que lhe fora atribuída, enquanto o prazo de contestação do despacho de pronúncia caducava em 7 de Outubro.



No XV Salão de Invenções de Genebra

Cinco portugueses à procura de medalhas e compradores

A criatividade dos portugueses estará uma vez mais patente, a partir de amanhã, em Genebra, no XV Salão Internacional de Invenções e Novas Tecnologias, juntamente com mais vinte países. Melhor dizendo, cinco protótipos de inventos portugueses estarão expostos durante nove dias naquele salão mundial que este ano divulga 550 expositores de 21 nações, representando mais de um milhar de trabalhos criativos. Vender a patente e conquistar uma medalha são os principais objectivos dos inventores portugueses autores dos protótipos.

Os protótipos apresentados por inventores portugueses naquele salão são uma célula de difusão isotérmica, um colector solar, um abrigador de vento giratório para chaminés, um dispositivo electrónico de segurança automóvel e uma estrutura para parqueamento de 12 viaturas auto na vertical.

A falta de meios financeiros com que a Associação Portuguesa de Criatividade (APC) se debate não permitiu levar os 16 inventos que concorreram para aquele certame, a maioria dos quais era susceptível de poder obter boas classifiações, segundo aqueles responsáveis.

O invento do professor Vítor Manuel de Matos Lobos, do departamento de Química da Universidade de Coimbra, denominado «Célula de Difusão Isotérmica», consiste num aparelho que permite medir coeficientes de difusão da massa com rigor, mas com simplicidade.

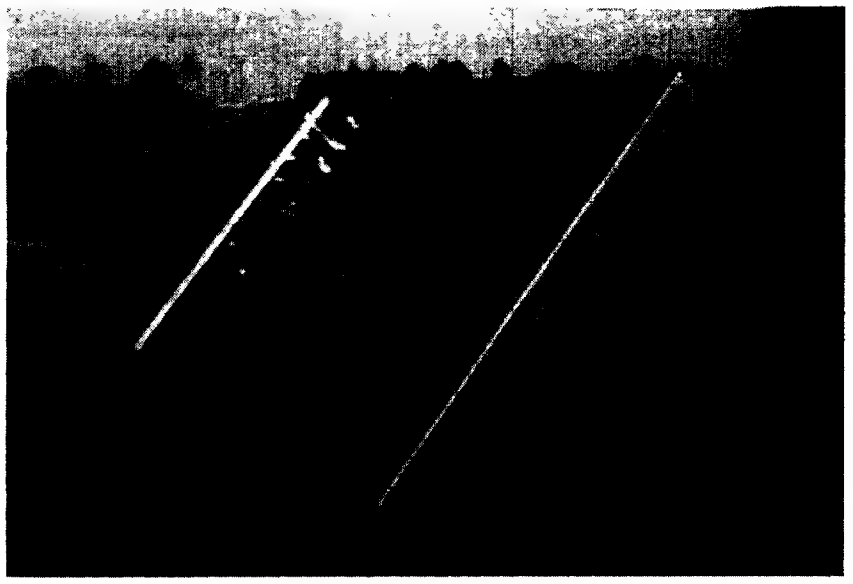
O colector solar, um invento de Manuel Pedro Pereira, de Valado dos Frades (Nazaré), consiste num concentrador, estacionário, usando espelhos reflectores, que capta e coloca a radiação solar, construído em tubagem revestida com recobrimento selectivo e na qual circula o fluido a utilizar.

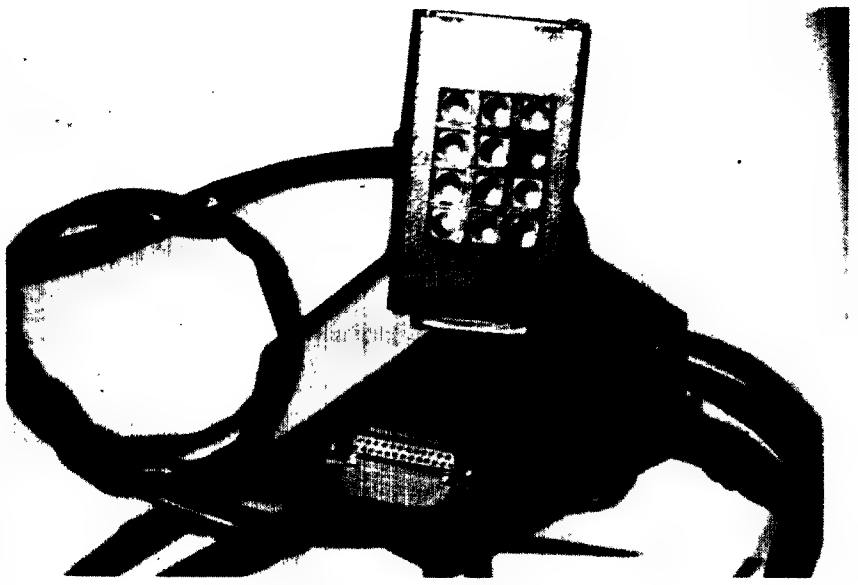
O abrigador de vento giratório para chaminés, de Júlio dos Santos Pereira, de Chaves, é constituído por um corpo giratório provido de um catavento, para orientação, com uma abertura para a saída do fumo, ficando esta sempre do lado contrário de onde sopra o vento.

Outra inovação é um dispositivo electrónico de segurança automóvel inventado por Pedro Miguel Carpeto de Paiva, de Lisboa. Trata-se de um dispositivo informático accionado por código de seis teclas. O aparelho tem 12 teclas, controla o arranque do motor e acciona o alarme em caso de tentativa de roubo.

A estrutura para parqueamento de 12 viaturas na vertical foi apresentada por José Ribeiro Guerra, da Costa de Caparica. Este invento, uma unidade de empilhamento vertical fixa, é associado a outra unidade horizontal, sendo esta móvel, que faz o transporte na horizontal e arrumação na vertical.

Considerando-se ignorados no seu País por falta de desenvolvimento industrial das suas ideias, os inventores portugueses têm nos salões mundiais de Genebra e Bruxelas a possibilidade de serem reconhecidos — afirma a Associação Portuguesa de Criatividade.





Dois dos inventos portugueses a apresentar no salão de Genebra: colector solar e dispositivo electrónico para segurança automóvel

No Casino de Espinho

Apoderaram-se de 10 mil contos despedindo-se com "bom dia e obrigado"

A PSP já localizou o automóvel «BMW» vermelho, com a matrícula falsa FF-95-40, utiizado pelos dois assaltantes que, ontem de manhã, conseguiram apoderar-se de 10 mil contos que estavam depositados, num cofre aberto, na tesouraria do Casino de Espinho.

Os dois homens, que aparentavam entre 35 e 40 anos, um deles com bigode, actuaram de rosto descoberto e armados com uma pistola e uma caçadeira de canos serrados, tendo conseguido dominar sem esforço os dez funcinários presentes no local, de quem se despediram com um cordial: «Então bom-dia e muito obrigado».

O dinheiro aguardava a chegada de elementos de uma companhia de segurança a fim de ser transportado para uma agência bancária, tendo os dois assaltantes fugido no «BMW», roubado em Ovar, e mais tarde descoberto pela PSP no lugar de Monte Lírio, Anta, no concelho de Espinho.

Boliviano detido na Portela com 106 mil contos de cocaína

Um boliviano que transportava cinco quilos de cocaína, com destino ao Funchal, foi detido no aeroporto da Portela, em Lisboa, naquela que foi considerada a maior apreensão de droga efectuada este ano no local pela Alfândega. A cocaína, proveniente da América Latina e avaliada em 106 mil contos, viajava prensada nas paredes interiores de uma mala. As autoridades admitem que o boliviano de 37 anos, uma vez que a Alfândega não exerce vigilância sobre produtos vindos da Madeira, pretendesse, logo que chegado ao Funchal, transitar para Porto Santo, e, dali, embarcar de novo em direcção a Lisboa.

Morte suspeita numa casa de repouso

A Polícia Judiciária aguarda o resultado da autópsia efectuada ao corpo de Maria de Lurdes Alves, de 63 anos, que faleceu na última sexta-feira na casa de repouso «Senhora da Lapa» no Lagoal, Caxias, na periferia de Lisboa.

As circunstâncias que rodearam a morte e o facto de a falecida apresentar espuma na boca, levaram o responsável por aquela instituição de hospitalização privada a alertar as autoridades, no caso a Guarda Nacional Republicana de Oeiras a qual depois das primeiras averiguações entendeu que o caso transcendia a sua competência, passando as investigações para a Polícia Judiciária.

Os investigadores criminais recolheram alguns elementos que poderão orientá-los numa eventual acusação de homicídio.

O primeiro-ministro francês, Jacques Chirac, com o presidente do munícipio de Nova York, Edward Koch. Chirac afirmou ontem naquela ciadae que a sua política de liberalismo económico alcançou um amplo apoio e que é irreversível

Um projecto de 30 milhões de francos (cerca de 690.000 contos) para restaurar o Arco do Triunfo de Paris, vai ser parcialmente financiado com fundos americanos, anunciou o Ministério farncês da Cultura. O Arco, erguido para celebrar as vitórias de Napoleão, foi inaugurado em 1836. É lá, também, que se encontra o túmulo do soldado desconhecido. Como outros monumentos parisienses, o Arco está danificao pela poluição e pelas vibrações do tráfego automóvel e das linhas de Metropolitano. O restauro, que levará dois anos, deverá ser, na sua terça parte, financiado por fundações e corporações norte-ameri-canas. A intervenção americana foi criticada pelos jornais conservadores, o «Fígaro» e o «Quotidien de Paris», que apelaram a financiamentos integralmente franceses, considerando ser este um caso de «dignidade nacional».

Stefano Delle Chiaie, um terrorista de extr conferência de imprensa em Caracas. Delle Chaie, p atentado contra a estação de caminho de ferro de B 85 pessoas, foi ontregue à Interpol e levado para I

Mar Egeu: recurso a Haia

A Túrquia poderá aceitar a proposta apresentada pelo governo grego que pretende recorrer ao Trobunal Internacional de Haia para resolver o conflito pela exploração do petróleo do Mar Egeu. O primeiro-ministro turco, Turgut Ozal,afirmou ontem em conferência de imprensa que a «recente crise do Mar Egeu demonstra a importância do diálogo para a resolução dos problemas» e acrescentou que o seu país poderá aceitar o recurso ao Tribunal de Haia. O governo turco aceitara antes a mediação do secretário-geral da NATO, Lord Carrington, mas esta iniciativa foi recusada por Atenas. Entretanto, o scretátio de Estado norte-americano, George Shultz, declarou ontem que a importância da Grécia e da Túrquia para o Ocidente supera as disputas entre estes dois países. Shultz, que falava na inauguração em Nova York do Centro de Onassis para Estudos Helénicos, acrescentou que os países ocidentais devem «evitar divisões que os nossos adversários possam explorar». A tensão criada pelo litígio grego-turco atingiu o seu auge no sábado passado, quando o governo de Ancara anunciou a sua intenção de enviar para o Mar Egeu um navio de prospecção petrolífera escoltado por diversos barcos de guerra. Atenas reagiu imediatamente, ameaçando atacar o navio.

Brasil: greve dos bancos continua

Os bancos brasileiros não abrem as suas portas há uma semana e o governo começa a temer pelo seu efeito multiplicador num momento em que o país vive em graves dificuldades em consequência da crise da dívida. Os banqueiros privados consideram indispensável o regresso aos seus postos de trabalho dos cerca de 700.000 empregados bancários para recomeçarem as negociações, apesar dos prejuízos que acumularam numa semana de greve. Os dirigentes sindicais dos bancários foram recebidos por políticos influentes na tentativa de conseguirem apoio para as syas posições e evitarem que os Tribunais declarem a «ilegalidade» da greve. A ilegalidade de greves nos serviços considerados essenciais permite a repressão dospicuetes, o despedimento dos grevistas e a intervenção do Ministério do Trabalho na direcção dos Sindicatos, de acordo com uma lei herdada do regime militar. O presidente do Banco do Brasil já admitiu que poderá ordenar despedimentos de trabalhadores se a greve for considerada ilegal e disse que não poderá autorizar um aumento superior a 50 por cento nos salários.

URSS: prisão para comandantes

Os comandantes de dois navios soviéticos que colidiram em Agosto no Mar Negro, provocando a morte de 400 pessoas, foram condenados, cada um deles, a 15 anos de prisão, anunciou ontem a agência TASS. Viktor Tkachenko e Vadim Markov foram considerados culpados da colisão que esteve na origem do afundamento do navio «Almirante Nakhimov» próximo do porto de Novorossiysk. O Tribunal de Odessa que julgou o caso decidiu também aplicar a cada um daqueles oficais uma multa de 40.000 rublos (cerca de 8.500 contos). A TASS disse que os comandantes foram condenados à pena máxima de prisão devido «à gravidade especial do crime e às graves consequências da tragédia». Em Setembro passaso, as autoridades soviéticas passaram à reforma o ministro responsável pela navegação, Timofei Guzhenko, numa medida aparentemente ligada ao acidente.

"REFUSENIKS" JUDEUS PODERÃO SA DA URSS AINDA ESTE ANO

A União Soviética, no que foi considerada uma significativa mudança de políticia, tenciona autorizar a saída do seu território de todos os «refuseniks» judeus e suas famílias, revelou hoje um lider judeu norte-americano. O anúncio feito por Morris Abram coincide com a estada em Moscovo da primeiro-ministro britânica, Margaret Thatcher, que ontem reafirmou a sua preocupação pela questão dos direitos humanos na URSS.

Abram fez parte de uma delegacão co Congresso Mundial Judaico (CMJ) que, na semana passada, visitou Moscovo e conferenciou con vários dirigentes do Partido Comunitsa e do governo.

A delegação, chefiada pelo presidente do CMJ, Edgar Bronfman, recebeu garantias de que 3.500 familias «refusenik»- totalizando entre 11.000 e 12.500 pessoasserão autorizadas a deixar a União Soviética, este ano, via Roménia, indicou Abram.

Os «refuseniks» são judeus que pediram autorização para emigrar mas cujos pedidos foram recusados. «As únicas pessoas que não podem sair são casos de legítima segu-rança nacional», acrescentou Abram.

A emigração de judeus soviéticos, que atingiu o máximo em 1979, com 51.000 pessoas, foi reduzida para 1.000 por ano nos últimos seis anos à medida que se verificava uma deterioração das relações com o Ocidente.

Conversações «francas e enérgicas»

A primeiro-ministro britânica, Margaret Thatcher, conclui hoje o programa oficial da visita a Msocovo com encotros com o chefe do governo soviético e o dissidente Andrei Sakahrov. Depois de assinar vários acordos de cooperação bilaterais, Thatcher dará uma conferência de imprensa acerca dos resultados da primeira visita de um chefe de governo britânico à URSS nos últimos 12 anos.

A cimeira Thatcher-Gorbachev de segunda-feira, que durou entre sete e nove horas, mais do dobro do tempo inicialmente previsto, foi considerada como extremamente interessante e útil pelas duas partes. Uma fonte britânica disse que o diálogo foi «franco e enérgico, mas nunca hostil».

Os discursos pronucniados durante o jantar oferecido ontem à noite por Mikhail Gorbachev confirmaram as divergências que subsistem entre os governos de Londres e Moscovo, mas também o ambiente de sinceridade em que as questões em debate foram abordadas.

Thatcher defendeu a tese de um desarmamento nuclear progressivo, equilibrado e controlado, que contrapôs à proposta soviética de eliminação total dos mísseis de médio alcance instalados na Europa. Exigiu a retirada das tropas soviéticas do Afeganistão e maior respeito pelos direitos humanos, nomeadamente dos soviéticos de origem judia que desejam emigrar e dos «prisioneiros de consciência». Por seu lado, Gorbachev qualificou de «pouco sérias» e «irrealistas» as pretensões de impôr à União Soviética a renúncia aos próprios princípios para abraçar os valores da sociedade ocidental. O lider soviético disse que a alegada preocupação do Ocidente pelos direitos humanos, a partir do empolamento de casos individuais, tem como objectivo desviar as atenções da opressão que existe nas sociedades

Crise política em Itália

Posição dos socialistas só será divulgada depois do Congresso

Os socialistas italianos adiaram para depois do congresso nacional do PSI, que se inicia hoje em Rimini, a resposta às últimas iniciativas para resolver a crise aberta há três semanas pela demissão do governo de Bettino Craxi. Craxi, secretário-geral do PSI e primeiro-ministro em exercício, anunciou ontem que o relatório que apresentará ao congresso terá como tema principal a crise política, cuja responsabilidade atribiu ao democratas- cristãos.

A comunista Nilda Iotti, presidente do Senado de Roma encarregada por Francesco Cossiga de dirigir as negociações com todas as forças políticas no sentido de encontrar uma solução para a crise, iniciou os contactos com os partidos da coligação de cinco menbros , que nos últimos três anos se manteve no governo.

É a primeira vez que um membro do Partido Comunista, a segunda maior força política iotaliana, é incumbido da tarefa de «formador» de um eventual futuro governo.

Incidentes no jul do óleo adulterad

O julgamento de óleo de col como o julgamento do século, em Marid com o interrogatório sados, Juan Miguel Bengochea tenas de pessoas afectadas pelo do pela ingestão de azeite falsi rie de incidentes que ameaçaran

Os manifestante protestavm a assistir às sessões do julgame lhão da antiga casa de campo d 680 lugares atribuídos, mas à p pessoas para assistir à audiênci

No final da sessão, um grupo lher acusada, Adela Janaute. As forçar as medidas de segurança, tes.

...ema-direita, durante uma ...rocurado por participar no ...olonha, que em 1980 matou ...ália

...IR

...cidentais, assoladas por ...roblemas sociais.
...Mikhail Gorbachev e a mu...her, Raisa, convidaram ...Thatcher e o marido para um ...antar informal não previsto ...o programa oficial, que se ...ealizará esta noite na resi...dência particular do lider so...viético.
A chefe do governo britâ...nico parte amanhã para uma ...isita turística a Tbilidi, ca...pital da República soviética ...a Geórgia.

...EUA retiram «mari...nes»

Os Estados Unidos vão re...tirara todos os «marines» da ...sua Embaixada em Moscovo, ...como medida preventiva para ...ajudar as investigações sobre ...dois membros desse corpo ...militar acusados de espiona...gem: o sargento Clayton Lo...hetree e o cabo Arnold Bracy ...são acusados de terem per...mitido a entrada na Embaixada ...de agentes de espionagem ...soviéticos.

...amento ...o

...a, conhecido em Espanha ...começou ontem de manhã ...de um dos principais acu... industrial de azeite. Cen... síndroma tóxico origina... ...icado originaram uma sé... suspender o julgamento. ...or não serem autorizados ...to que decorre num pavi... Madrid. oOpúblicxo tem ...rta havia cerca de 5.000

...entou agredir a única mu... autoridades decidiram re... para evitar novos inciden...

Dando início à deslocação mais sensível do seu pontificado

João Paulo II chega hoje à América Latina

O Papa João Paulo II chega hoje a Montevideu por entre rigorosas medidas de segurança e uma polémica política que afecta os próprios católicos. O Uruguai é o primeiro dos três países da América Latina que o Papa visitará ao longo de duas semanas, numa deslocacão que será talvez a mais «sensível» do seu pontificado.

Recebido como «mensageiro da paz», João Paulo II permanecerá 19 horas no Uruguai. O elevado custo desta sua curta estadia tem sido alvo de críticas tanto por parte de padres progressitas como da imprensa de esquerda.

A presença de João Paulo II no Uruguai, país que recebe pela primeira vez um Pontifice, levou à mobilização de cerca de 5.000 polícias, colocados em pontos estratégicos.

As autoridades de um «Estado institucional e convictamente laico», segundo definição do próprio presidente Julio Maria Sanguinetti, aprovaram uma lei para declarar dia de festa nacional o 1 de Abril, a fim de celebrar a visita do Papa.

O presidente Sanguinetti, que se declarou «agnóstico», informou a imprensa que assistirá à missa campal celebrada por João Paulo II no local histórico das Três Cruzes, onde José Artigas ditou as disposições constitucionais de 1813.

Calcula-se que 600.000 pessoas assitam à missa que João Paulo II celebrará no dia 1 de Abril e que cerca de 100.000 pessoas recebam a comunhão. O Uruguai é um país onde 80 por cento dos seus habitantes foi baptizado, mas apenas 5 por cento da população é católica praticante, segundo fontes eclesiásticas.

«Eu próprio, que não sou católico, homenageio o Papa como uma figura universal, relevante pelo seu humanismo, e na sua visita à grande massa católica do país associo-me ao seu júbilo e por isso mesmo assistirei à missa», declarou Sanguinetti.

«Bem-vindo ao reino dos torturadores»

Apesar do esforço dos bispos uruguaios para «despolitizar» a presença de João Paulo II, o momento especial que se vive no Uruguai pela vigência da lei do «ponto final» nos julgamentos dos militares que violaram os direitos humanos durante o regime de 1973 a 1985, dividiu, inclusivamente, os católicos.

O pároco da igreja do bairro elegante de «Pocitos» em Montevideu, Ismael Rivas, declarou ao jornal de tendência comunista, «El Popular», que «em frases com mensageiro da paz está a manipulação» da visita pontífica.

«Todos deveriamos ser mensageiros da paz, mas também da justiça», acrescentou o sacerdote, aludindo à «impunidade» dos militares repressores e ao referndo através do qual a esquerda procura acabar com a lei do «ponto final».

A polícia e os elementos dos bombeiros procederam nas últimas horas à limpeza de fachadas de edifícios situados em vias onde passará o cortejo do Papa. Nessas fachadas haviam sido pintadas incrições dizendo «Bem-Vindo ao Reino dos Torturadores» ou ao «Reino dos Impunes».

Chile: a etapa mais difícil

No entanto, a parte mais delicada da visita do Papa à América Latina terá lugar no dia 1 de Abril, quando João Paulo II, como habitualmente o faz, beijar o chão no aeroporto de Santiago e cumprimentar o ditador chileno, Augusto Pinochet.

Fontes do Vaticano afirmaram qe a deslocação ao Chile foi uma das mais difíceis de organizar. Tanto o governo como a igreja, que tem assumido uma posição de liderança na defesa dosa direitos humanos no país, pretendem que o Papa participe am actividades para ajudar a promover as suas posições.

Em 2 de Abril, o Papa tornarse-á um dos poucos chefes de Estado a entrar no palácio presidencial de «La Moneda» desde o golpe de Estado de 1973, no qual o presidente Salvador Allende foi morto. Nsce mesmo dia, o Papa falará aos jovens no estádio nacional, que foi utilizado como campo de concentração depois do golpe e rezará pelos que aí sofreram ou morreram.

Para evitar qualquer acto que possa ser interpretado como um apoio pontífico ao governo, ficou estabelecido que Pinochet não assistirá a cerimónias em que o Papa participe, a não ser as da chegada e da partida do pontífice e, claro está, no encontro que manterão em «La Moneda».

As relações com a Igreja chilena, que Pinochet acusa de ser muito política, degradaram-se ainda mais este mês quando o governo enviou uma nota de proitesto concisa à embaixada do Vaticano devido a afirmações proferidos pelo bispo de Linares, Carlos Camus.

Camus afirmou que os rebeldes que tentaram matar Pinochet no ano passado podiam ser encarados como «heróicos». « O regime tem destruído tudo o que é democracia. Desta forma, a única alternativa transforma-se na forma mais extrema de oposição«, afirmou Camus nuam entrevista à televisão italiana.

Entretanto, está já montado no país o maior dispositivo de segurança na história do Chile. cerca de 15.000 polícias motorizados estão encarregados de proteger o Papa durante a sua deslocação pelo país. O responsável pela segurança, general Alfredo Nunez, revelou também que dois helicópteros seguirão constantemente os trajectos que João Paulo II percorrer .

Os direitos humanos e a democracia constituirão também os temas-chave da visita de João Paulo II à Argentina, que terá início no dia 6 de Abril.

O Papa chega hoje a Montevideu, mas a etapa mais difícil da sua viagem será a deslocação ao Chile, onde 15.000 polícias foram destacados para a sua segurança

24 HORAS

Expulsão de diplomatas sovieticos

O governo francês recusou-se a fazer comentários sobre notícias de que tencionava expulsar diplomatas soviéticos alegadamente envolvidos numa rede de espionagem que tentava roubar segredos sobre o programa espacial europeu «Ariane». As sete pessoas detidas recentemente- cinco franceses, uma soviética e uma romena- confessaram manter contactos com Konorev, adido da Embaixada da URSS para assuntos de aeronáutica. Na foto, um dos franceses acusados, Pierre Verdier

Acidente de autocarro faz 18 mortos

Um autocarro que transportava familiares de jovens que se encontram num campo de treino militar virou-se no norte da Nicarágua, causando 18 mortos e 22 feridos, anunciou um porta-voz governamental. Quinze das vítimas eram mães dos jovens inscritos na escola de treino de Mulukuku, na província de Matagalpa.

IRA reivindica morte de soldado

O Exército Republicano Irlandês (IRA) reivindicou hoje a morte de um soldado britânico durante um atentado com rockets a uma viatura militar registado segunda-feira em Belfast. A polícia revelou que, durante o ataque, um guarda sofreu ferimentos ligeiros, enquanto outros dois receberam tratamento hospitalar am consequêmcia do estado de choque em que ficaram.

RFA pondera libertação de libaneses

O governo da Alemanha Federal, num esforço para conseguir a libertação de dois empresários reféns em Beirute, pode vir a consdirar a libertação de dois irmãos libaneses acusados de terrorismo, anunciou hoje um funcionário norte-americano. Mohammed Ali Hamadi, um libanês acusado pelos Estados Unidos de piarataria aérea em acções terroristas, e o seu irmão Ali Abbas Hamadi estão detidos na RFA.

Carter conclui visita ao Médio Oriente

O,ex-presidente dos Estados Unidos Jimmy Carter, no final de uma viagem a cinco países do Médio Oriente e Norte de África, afirmou ontem que não tem esperança numa libertação imediata dos reféns norte-americanos no Líbano. Carter, que regressou ontem aos Estados Unidos, visitou a Argélia, o Egipto, Israel, a Jordânia e a Siria.

Camponeses detidos na índia

A polícia indiana deteve ontem cerca de 10.000 camponeses no Ocidente da Índia, por terem bloqueado estradas e vias férreas durante uma manifestação a favor de preços mais elevados para os seus produtos agrícolas. A acção impediu a deslocação de milhares de passageiros e causou pelo menos um morto.

Primeiro acenda o fosforo e só depois ligue o gás.
Cumpra as minhas regras de segurança.

DGE / CAMPANHA DE SEGURANÇA NA UTILIZAÇÃO DE COMBUSTÍVEIS GASOSOS

Candy

M.L. FERREIRA
R.D.Estefânia,48-A-1000 Lisboa

Informação COMERCIAL

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 20 de Abril de 1987, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a instalação e exploração de um pavilhão no apeadeiro de Santa Cruz de Benfica.

A anuidade mínima a oferecer é de 80 000$00 e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação da C.P., a quantia de 13 400$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

Cacém

Santa Cruz de Benfica

Região Suburbana de Lisboa
LISBOA (Rossio)

Direcção Comercial (Passageiros)
Rua do Conde Redondo, 145
LISBOA

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida à Direcção Comercial (Passageiros) dos Caminhos de Ferro Portugueses, E.P., Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a instalação e exploração de um pavilhão no apeadeiro de Santa Cruz de Benfica.»

Caminhos de Ferro Portugueses

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
14.º JUÍZO

ANÚNCIO

P.º 8948
2.ª Secção

Por este Juízo e Secção, nos autos da Execução Ordinária n.º 8948, em que é exequente o Banco Fonsecas & Burnay, E.P., com sede na Rua do Comércio, n.º 32, em Lisboa, e executados LUSOPINTOS – Sociedade Produtora de Pintos Luso-Hubbard, Ld.ª, com sede em parte incerta e última sede conhecida em Venda do Pinheiro, Lugar do Painel, Mafra, e OUTRA, correm éditos de TRINTA DIAS, contados da segunda e última publicação do anúncio, citando aquela executada para no prazo de DEZ DIAS, findo o dos éditos, deduzir oposição, pagar ao exequente a quantia de 40 875 333$00, sendo 24 048 049$00 de capital titulado, por 38 letras de câmbio e 16 827 284$90 de juros vencidos, acrescida de juros vincendos, ou nomear bens à penhora, tudo conforme melhor consta na respectiva petição inicial, cujo duplicado fica à disposição da citanda, na Secretaria deste Tribunal, sob pena de se considerar devolvido ao exequente o direito de nomear bens à penhora.

Lisboa, 20 de Março de 1987

O Juiz de Direito
a) Abílio Maria Peres

O Escrivão Adjunto
a) João Filipe Rodrigues
Conceição Martins

«D.L.» 31/3/87 – 2.ª Pub.

TRIBUNAL TRIBUTÁRIO DE 1.ª INSTÂNCIA DE LISBOA — 1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO
3.ª Praça

Faz-se público, que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 6 de Abril de 1987, pelas 10 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp, n.º 5-4.º em Lisboa, vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados a: MUNDUS PORTUGUESA — Estruturas Metálicas, Ld.ª, com sede na Rua Joaquim António de Aguiar, n.º 27-2.º Dt.º, em Lisboa, no processo executivo n.º 5675/84.

BENS PENHORADOS

Verba única — Três mil metros de tubo de ferro de 1 1/2 polegada e três mil juntas octogonais, para estruturas metálicas.

Este bem vai à praça sem qualquer valor base de licitação.

São citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 25 de Março de 1987

O Juiz de Direito
João Cordeiro Dias

O Liq. Trib.
F. Lopes

«DL» — 31/3/87

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

15.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

Execução Ordinária – N.º 2396

3.ª Secção

Exequente MANUEL HÉLDER FERREIRA CORREIA, residente na Rua Elias Garcia, 360-1.º na Amadora.
Executado HERMÍNIO LOPES DE SOUSA, residente na Rua António F. Pedroso, 3 – Rio de Mouro – SINTRA.

Por este Tribunal correm éditos de vinte dias, que começarão a contar-se da segunda e última publicação do anúncio citando os credores desconhecidos daquele executado para, no prazo de dez dias posterior ao dos éditos, virem à execução deduzir os seus direitos. Para constar se passou o presente edital, que vai ser devidamente afixado.

Lisboa, 6 de Março de 1987

O Juiz de Direito
a) Viriato Manuel de Lima

O Escrivão de Direito
a) Helena Augusta Jorge Gonçalves

«D.L.» 31/3/87 – 2.ª Pub.

Na Guiné-Bissau

FMI E BANCO MUNDIAL IMPÕEM DESVALORIZAÇÃO DO PESO E DESPEDIMENTO DE FUNCIONÁRIOS

O Banco Mundial vai conceder à Guiné-Bissau uma ajuda financeira de 43 milhões de dólares (cerca de seis milhões e meio de contos), para o seu programa de recuperação económica, foi anunciado oficialmente em Bissau durante o fim-de-semana.

A ajuda foi concedida após negociações entre o governo guineense e delegações do Banco Mundial e do Fundo Monetário Internacional, que decorreram em Bissau durante a última semana de Março.

A delegação guineense às conversações foi chefiada pelo ministro-governador do Banco Nacional (BNG), Pedro Godinho Gomes, e a delegação do Banco Mundial foi dirigida por Peter Gil, alto funcionário daquela instituição bancária internacional.

O Banco Mundial tem apoiado o governo da Guiné-Bissau desde 1978, tendo a partir de então financiado a construção de estradas, reparação de portos, assistência técnica e projectos no domínio da saúde e da agricultura.

Entretanto, fontes próximas do Ministério das Finanças admitiram que poderá verificar-se durante todo o mês de Abril a esperada desvalorização do peso guineense.

Segundo as mesmas fontes, essa desvalorização poderá situar-se nos 140 por cento, passando o dólar norte-americano, cotado actualmente em 250 pesos, a valer 600 pesos. O escudo português, actualmente a valer 1.7 pesos, deverá passar para os 4 pesos.

As autoridades financeiras guineenses pensam igualmente não permitir que as cotações do mercado negro sejam superiores em 10 por cento às que são praticadas no mercado oficial de câmbios, uma forma de controlar o mercado paralelo.

A efectuar-se a desvalorização, os preços pouco aumentarão, disseram observadores, na medida em que eles estão desde há algum tempo em consonância com os novos valores a criar após a citada desvalorização.

Ainda no âmbito das medidas a desencadear pelo governo guineense tendentes à recuperação económica do país, o presidente João Bernardo Vieira anunciou, durante uma reunião com alunos das escolas-pilotos, o despedimento de alguns trabalhadores da função pública, não tendo no entanto pormenorizado o assunto.

TRIBUNAL DO TRABALHO LISBOA

ANÚNCIO

Pelo presente se anuncia que pela 1.ª secção do 15.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa, correm éditos de TRINTA DIAS, contados da 2.ª e última publicação do respectivo anúncio, citando os réus: CLÁUSIO JÚNIOR, cuja última residência conhecida foi na Rua Professor Mira Fernandes, n.º 91 - 3.º Frente em Lisboa; RAMIRO LUÍS cuja última residência conhecida foi na Rua Professor Mira Fernandes n.º 91 - 4.º Esq.º em LISBOA e IRENE BAPTISTA TRINCÃO, cuja última residência conhecida foi na Rua Professor Mira Fernandes, n.º 91 - 6.º Esq.º em LISBOA, para no prazo de OITO DIAS, posteriores àqueles dos éditos, contestarem a acção com processo comum sumário registado sob o n.º 48/86, que lhes move HORTENSE DA LUZ DA CONCEIÇÃO AFONSO PIRES DA LAMA NOGUEIRA, para deles haver a quantia de 120.001$00, respeitante a indemnização por despedimento, conforme consta da petição inicial cujo duplicado fica à disposição dos citandos nesta secretaria, bem como para no mesmo prazo deduzirem a sua oposição, querendo, ao pedido de assistência judiciária formulado pela autora.

Lisboa, 26 de Fevereiro de 1987

O Juiz de Direito
(Ilegível)
A Escriturária
CONCEIÇÃO SIMÕES

«DL» 31/3/87 — 1.ª Pub.

COMARCA DE POMBAL

ANÚNCIO

para citação de credores desconhecidos

Processo N.º 891/86
2.ª Secção
2.º Juízo

Pelo Juízo de Direito desta comarca, 2.ª secção, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada VISEU INDUSTRIAL, LDA. com sede na Zona Industrial de Abravezes – Viseu, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por CERÂMICA DUARTE DA MOTA, LDA. com sede em Travassou – Pombal, desde que gozem da garantia real sobre os bens penhorados.

Pombal, 29 de Março de 1987.

O Juiz de Direito
(António Pereira Madeira)

Escrivão
(Francisco Gonçalves)

«DL» 31/3/87 – 2.ª Pub.

NOTARIADO PORTUGUÊS

DÉCIMO QUARTO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

RUA DA VITÓRIA, 94-1.º
a cargo do Notário
Lic. MANUEL GONÇALVES PEREIRA

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de dezoito de Fevereiro, exarada a folhas 34 do livro 82-E, do referido Cartório, foi rectificada a escritura de doze de Janeiro último, exarada a folhas 85 do livro 80-E, deste Cartório, no sentido de a sociedade a que a mesma escritura se refere ter a sua sede em Lisboa, na Rua D. Luís Coutinho, número dezanove, freguesia do Beato e, em consequência, alterado o corpo do artigo primeiro, o qual ficou com a seguinte redacção:

ART.º 1.º

A sociedade adopta a denominação de «NORCAVI — COMÉRCIO DE BENS DE EQUIPAMENTO, LIMITADA» tem a sua sede em Lisboa, na Rua D. Luís Coutinho, número dezanove, freguesia do Beato.

Está conforme ao original, nada havendo na parte omitida além ou em contrário ao que neste extracto se narra e transcreve.

Lisboa e referido Décimo Quarto Cartório Notarial, aos dezanove de Fevereiro de mil novecentos e oitenta e sete.

O Escriturário Superior,
Ass. ilegível

«DL» 31/3/87

arco íris

CONCURSO

RTP

nome da equipa _____

chefe da equipa _____ idade _____
morada _____
localidade _____ cod. postal _____
telef _____
Pai ou Mãe Nome: _____
2º elemento _____ idade _____
morada _____ cod. postal _____
Pai ou Mãe Nome: _____
3º elemento _____ idade _____
morada _____ cod. postal _____
Pai ou Mãe Nome: _____

RECORTE PELO TRAÇADO
PREENCHA COM LETRAS MAIÚSCULAS
APARTADO 4 [illegible] LISBOA CODEX

Cadilhe diz do Governo:

"FOMOS BEM SUCEDIDOS EM TUDO"

● Admitida a abertura de três novos bancos

Três novos bancos poderão «eventualmente» ser autorizados a operar proximamente no mercado português, afirma o ministro das Finanças, Miguel Cadilhe, em entrevista publicada na «Revista das Empresas».

Segundo Cadilhe, trata-se da Caixa Económica do Funchal, do Banco do Oriente e do Banco Comercial de Macau.

No caso da Caixa Económica, «não será propriamente a criação de uma nova instituição, mas uma transformação de estatuto, com a entrada de capitais para essa instituição e o seu reequilíbrio patrimonial», disse.

Quanto ao Banco do Oriente e ao Banco Comercial de Macau, trata-se de transferência para Lisboa ou Porto das sedes destas instituições, que estão actualmente em Macau, continuando com estabelecimentos naquele território.

Na entrevista, Cadilhe analisa os resultados da política económica do Governo em 1986, afirmando que «não falhámos, fomos bem sucedidos em tudo».

O ministro relembra que a meta para a inflação era de 12 por cento, tendo ficado em 11,7 por cento, para o crescimento do produto 4 por cento e variou entre 4,25 e 4,5 por cento e para o investimento 9 a 10 por cento e ultrapassou os 9 por cento.

O PCEDED (Programa de Correcção Estrutural do Défice Externo e do Desemprego) contém um cenário de base «bastante cauteloso», afirma Cadilhe, revelando que o Governo vai apresentar um outro «mais voluntarioso, mais optimista quanto aos objectivos, sem que isso implique uma subalternização do cenário mais prudente»

Avisa, contudo, que não podem ser esperadas melhorias espectaculares, mas antes «melhorias irreversíveis, que vêm para ficar».

No quadro do PCEDED, o investimento relevante será aquele que promova exportações ou substitua concorrencialmente as importações e também o que crie postos de trabalho, «que recorra mais ao factor abundante que é o emprego e menos ao factor escasso que é o capital».

Cadilhe aposta, também, numa redução do peso relativo do défice das finanças públicas, «antes do mais, através de uma férrea disciplina financeira», de modo a que em 1990 ou 1991 o défice se situe abaixo dos 5 por cento do PIB.

Amadora debate situação social do concelho

Vinte e dois mil desempregados, escolas primárias com mais de três quintos de insucesso escolar, turmas a funcionar na mesma sala e 25 mil pessoas a viver em condições deficientes de habitação são alguns números levantados pelos grupos de trabalho que estão a preparar o 2ºEncontro sobre a Situação Social no concelho da Amadora, a realizar no próximo sábado na Galeria Municipal da Câmara deste concelho.

Este encontro, dinamizado pelos órgãos autárquicos em conjunto com todas as entidades, organizações e grupos que actuam na área social do concelho, pretende detectar os principais problemas sociais existentes na Amadora e apontar as soluções possíveis.

Na opinião dos seus promotores, alguns aspectos sociais começam a atingir níveis alarmantes, agravados desde que foram levantados num primeiro encontro realizado em 1984.

No concelho da Amadora, o número de desempregados é o segundo em todos os concelhos pertencentes aos distritos de Lisboa e Setúbal, enquanto se verificam situações de trabalhadores que não recebem há onze meses e empresas com processos de redução de pessoal.

A situação escolar está condicionada pela falta de instalações, havendo 11 330 alunos para 285 salas onde trabalham 540 professores. Turmas há que funcionam numa sala ao mesmo tempo e muitas das crianças, milhares segundo os promotores, têm como única alimentação o suplemento alimentar fornecido pelas câmaras às escolas. Cerca de 1 500 jovens do ensino secundário têm de sair do concelho para frequentar os cursos que escolheram.

O concelho da Amadora não tem um Hospital e relativamente aos problemas de habitação mais de doze por cento dos amadorenses vivem em vinte bairros degradados, dezassete por cento moram em bairros clandestinos, num total de 25 mil pessoas a viver em condições deficientes.

EPAL em greve na 5.ª feira

Sem que isso implique, directa e imediatamente, a falta de água nas torneiras da cidade de Lisboa e arredores, os trabalhadores da EPAL marcaram para depois de amanhã, entre as 8 e as 18 horas, uma greve de empresa com o objectivo de obrigar o Conselho de Gerência a alterar a sua proposta de aumentos salariais.

Recorde-se que a EPAL já estivera paralisada no passado dia 19, com uma adesão à greve próxima dos 100 por cento, e que, então como agora, está em causa a revisão do Acordo de Empresa cujas negociações se arrastam desde Janeiro.

Em nota da Comissão Sindical, hoje distribuida para anúncio desta nova paralisação no dia 2, os trabalhadores da EPAL acusam a sua administração de «intransigência na mesa das negociações» e de «procurar impor o tecto salarial do Governo PSD/Cavaco Silva». A Comissão Negociadora Sindical contrapôs, a estas posições da Gerência, exigências de aumentos salariais na ordem dos 16,1 por cento.

«A EPAL apresenta uma boa condição económica e financeira—diz a Comissão Sindical—embora os trabalhadores aufiram salários bastante abaixo da média de outras empresas públicas. Tal situação é reconhecida pelo próprio CG, que se afirma disposto a atenuar tal realidade. No entanto, há uma grande distância entre as palavras e os actos, pois as suas palavras não atenuam, antes agravam, o fosso que separa a EPAL das outras empresas públicas em matéria salarial».

Desta greve poderão resultar eventuais faltas de fornecimento de água mas só se a situação de impasse se prolongar é que a as torneiras comecarão, mesmo, a secar

Aderiram, também, a esta greve os 120 quadros da empresa filiados na FENSIQ, adesão essa justificada pela necessidade da dignificação profissional, de remuneração adequada às funções e de actualizar as reformas.

Os quadros da Epal garantiram assegurar, em informação divulgada esta manhã, «os servicos mínimos essenciais necessários à segurança das instalações e à satisfação das necessidades sociais impreteríveis».

Águas do Vimeiro paralisadas durante toda a semana

Os trabalhadores da produção das Águas do Vimeiro iniciaram ontem um novo periodo de greve, previsto para durar três dias, mas que será prolongado até sexta-feira, se até lá a proprietária da empresa não satisfizer qualquer pagamento, ou não apresentar solução para o conflito laboral que já existe há muito tempo na empresa.

Estas paralisações nas Águas do Vimeiro têm sido, praticamente, uma constante desde 23 de Março e devem-se ao facto de não terem sido, ainda, pagos o salário de Fevereiro, os rectroactivos e o 13º mês do ano passado.

ALUGA-SE

Casa, com 3 assoalhadas em Monte Abraão — Queluz — na R. António Nobre, Bloco O — Lote 2-7.°/A.

Mostra-se quarta-feira, dia 1, a partir das 14 horas.

ALHANDRA
TERRENO
Vende-se barato. Autorizado à construção.
Contacte tel. 982 67 46

VESTUÁRIO EM CABEDAL
E ANTÍPOLE
CONFECCIONAMOS POR MEDIDA
BLUSÕES DE CABEDAL
PARA HOMEM E SENHORA
A PARTIR DE 20 000$00
CONFECÇÕES STAHL. LDA.
AV. MARQUÊS DE TOMAR, 68-1.° ESQ
Telef.: 77 11 58 — 1000 LISBOA

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VISEU
ANÚNCIO
Processo N.° 4/87
2.ª Secção

O DOUTOR DAVID PINTO MONTEIRO, Juiz de Direito do 1.° Juizo da comarca de Viseu:

Faz saber que no dia 24 do próximo mês de Abril, pelas 14 horas, no Tribunal desta comarca, na carta precatória vinda da comarca de Pombal e extraída dos autos de execução sumária que corre pela Secretaria do mesmo Tribunal contra a executada Viseu Industrial, Limitada, com sede na Praça D. João I — Viseu, hão-de ser postos em praça pela 2.ª vez para se arrematarem por metade do preço do indicado no processo, sessenta prumos metálicos extensíveis, para construção civil.

Viseu, 23 de Março de 1987

O Juiz de Direito
a) David Pinto Monteiro
O Escrivão Adjunto
aa) Virgílio Gonçalves dos Santos

«D.L.» 31/3/87 — 2.ª Pub.

COMUNA - TEATRO DE PESQUISA
*VEJA TEATRO A PREÇOS REDUZIDOS *TERÇA *QUARTA *E QUINTA PREÇO UNICO: * 200$00
ULTIMAS SEMANAS ATE DIA 19
"VICTOR" ou as crianças no poder
M/12
TERÇA A SABADO AS 21.30 H DOMINGO AS 17 H
TEXTO-ROGER VITRAC ENCENAÇÃO-JOÃO MOTA TRADUÇÃO-LUSO SOARES
APOIOS: ALLIANCE FRANCAISE • FUNDAÇÃO GULBENKIAN • RADIO COMERCIAL • BRÁS & BRÁS • SECLA • FAIANÇAS • SUB.SEC
NO ESPAÇO DO CAFE-TEATRO * UM NOVO EXITO
FARSA VOCE MESMO!
SEXTAS e SABADOS AS 24 h
* 2 SALAS * 2 ESPECTACULOS * O MESMO GRUPO * PR. ESPANHA · T. 726 08 18 *

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	52$30	58$30
ALEMANHA FED. (marco)	76$60	77$80
ÁUSTRIA (xelim)	10$90	11$05
BÉLGICA (franco)	3$696	3$745
BRASIL (cruzado)	3$700	6$200
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	105$60	108$10
(notas de 5 a 1000)	106$10	108$60
DINAMARCA (coroa)	20$25	20$65
ESPANHA (peseta)	1$059	1$179
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	138$25	141$75
(notas de 5 a 1000)	138$75	142$25
FINLÂNDIA (marka)	31$20	31$80
FRANÇA (franco)	23$00	23$70
HOLANDA (florim)	67$85	68$95
IRLANDA (libra)	205$35	209$35
ITÁLIA (lira)	$098	$113
JAPÃO (iene)	$902	$957
NORUEGA (coroa)	20$30	20$80
REINO UNIDO (libra)	223$45	227$95
SUÉCIA (coroa)	21$85	22$35
SUÍÇA (franco)	91$80	93$30
VENEZUELA (bolívar)	5$65	6$65

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

PONTA ESQUERDA

Lourosa: crise "em agenda"

O Lusitânia de Lourosa, cuja equipa de futebol participa na Zona Norte do «nacional» da 2.ª divisão, vai decidir, em assembleia geral marcada para hoje, se desistirá de todas as competições e inclusivamente se os seus associados resolverão «trancar as portas» a uma existência de 63 anos.

Na origem do descontentamento dos dirigentes do Lourosa apontam-se arbitragens «escandalosas».

Esperamos que o bom senso não falte aos prosélitos daquela popular e prestigiada colectividade de cultura e desporto

Cardiologia desportiva em congresso

Aníbal Silva e Costa, membro de qualidade da Federação Internacional de Medicina Desportiva, participa entre 2 a 5 de Abril no II Congresso Internacional de Cardiologia Desportiva que se realiza em Sorrento, Itália.

O congresso, que reúne 800 delegados, abordará temas como a fisiologia do coração do atleta, avaliação funcional do coração do atleta, aspectos clínicos das doenças cardiovasculares, diagnósticos na cardiologia desportiva e desporto como prevenção e reabilitação das doenças cardiovasculares.

Platini "está nas mãos de Deus"

O futuro do futebolista internacional francês Michel Platini como jogador da Juventus **«está nas mãos de Deus»** — disse Giampiero Boniperti, presidente do clube transalpino.

A Juventus, actual campeã italiana de futebol, está a utilizar todos os mecanismos legais para contrariar a decisão da federação transalpina que limita a dois o número de jogadores estrangeiros por clube.

Os campeões transalpinos contrataram para a próxima temporada o internacional escocês Ian Rush, mas tem já ao seu serviço o dinamarquês Michael Laudrup e Platini, com quem a Juventus pretende renovar, apesar da época irregular do centro-campista francês. **«Estamos a fazer tudo para obrigar a federação a cumprir a legislação vigente na CEE, sobre a livre movimentação de trabalhadores»** — garantiu o presidente da Juventus, acrescentando que a Juventus apelará para o Tribunal Comunitário caso a federação italiana recusar alterar a sua decisão.

Schumacher não está só

Muitos futebolistas austríacos tomam frequentemente estimulantes antes de jogos cruciais — disse Werner Kriess, ex-capitão da selecção da Áustria.

Em entrevista publicada pelo jornal austríaco «Kurier», Werner Kriess revela que os estimulantes mais usados são o «captagon» e o «reactivan», medicamentos que permitem uma grande excitação física e provocam ocasionalmente alucinações.

Kriess, que capitaneou a selecção austríaca em 1973, acrescentou que a maioria dos futebolistas ingere as drogas sem conhecimento dos técnicos, salvo raras excepções que não quis especificar.

Com esta denúncia de Werner Kriess não fica isolado o germânico Schumacher quando recentemente tornou pública a sua opinião e que lhe valeu o «saneamento» do futebol alemão.

Pacto com dias contados

LAURETA E JAIME MAGALHÃES NA "MIRA" DO BENFICA

Segundo revela o «Jornal de Notícias» na sua edição de hoje, os dirigentes eleitos do Benfica terão iniciado a sua actividade no domínio do reforço do seu plantel futebolístico, tendo escolhido para «zona de ataque», a zona das Antas contactando Laureta (agora junto de Casagrande no Santa Maria para ser operado pelo dr. Espregueira Mendes) e Jaime Magalhães. Com as naturais reservas a notícia aqui fica, e lembramos que já em tempos Gaspar Ramos mostrara certa apetência em trazer Laureta para a Luz. Será desta? E o «Pacto»? Ficam as interrogações.

Negrete: decisão para hoje

É bem conhecido o grau de descontentamento que tem vindo a ser referido por Negrete quanto à sua situação de suplente no Sporting, e o desejo de conseguir a «libertação» não constitui a menor novidade. Segundo aquele futebolista parece estar em vias de se concretizar a sua transferência (por um período de três meses) para o Sporting de Gijon, restando o acordo a estabelecer entre os dirigentes do seu actual clube e do Universidade do México, já que, entre este clube e o Gijon tudo está formalizado. A decisão será tomada hoje entre Amado de Freitas e o presidente do Universidade.

Calendário muda

Depois do acordo estabelecido entre o Sporting e o FC Porto, para que o encontro entre ambos tenha lugar no sábado pelas 16 horas (em Alvalade) também o Rio Ave e o Benfica resolveram que o seu confronto se realize naquele mesmo dia e hora.

No que se refere a antecipações de jogos correspondentes às divisões secundárias, apenas temos conhecimento de que o Covilhã-Torreense foi igualmente marcado para sábado (16 horas).

Zairenses (do Guimarães) com processo disciplinar

Em virtude de se haverem ausentado para o Zaire (onde foram representar a selecção do seu país) os zairenses N'Kama e N'Dinga irão ser alvo dum processo disciplinar movido pelo executivo do seu actual clube à semelhança do que recentemente ocorrera com o portista Madjer,

Marinho Peres continua

Os dirigentes do Vitória de Guimarães terão chegado a acordo com o treinador Marinho Peres quanto às condições para que aquele técnico brasileiro se mantenha mais uma época à frente do futebol do clube minhoto.

Entretanto, o presidente do Vitória (Pimenta Machado) vai deslocar-se ao Brasil sendo previsível que, na próxima tempora Paulinho Cascavel venha a ter mais «patrícios» no plantel.

«Nacional» de juvenis: sorteio

Zona Norte: 1.ª jornada — **29/03/87 U.Coimbra - Varzim e Porto - Vianense; 2.ª jornada** — 12/04/87 Varzim - Porto e Vianense - U. Coimbra; 3.ª jornada — 29/04/87 Vianense - Varzim e Porto - U. Coimbra; 4.ª jornada — 03/05/87 Varzim - U. Coimbra e Vianense - Porto; 5.ª jornada — 10/05/87 Porto - Varzim e U. Coimbra - Vianense; 6.ª jornada — 17/05/87 Varzim - Vianense e U. Coimbra - Porto.

Zona Sul: 1ª jornada — 29/03/87 Benfica - Torralta e Sporting - Belenenses; 2.ª jornada — 12/04/87 Torralta - Sporting e BELENENSES ; Benfica; 3.ª jornada — 29/04/87 Belenenses - Torralta e Sporting - Benfica; 4.ª jornada — 03/05/87 Torralta - Benfica e Belenenses - Sporting; 5.ª jornada — 10/05/87 Sporting - Torralta e Benfica - Belenenses; 6.ª jornada — 17/05/87 Torralta - Belenenses e Benfica - Sporting.

Modalidades

Karaté: campeonatos nacionais

José Chagas (ASKP) e José Múrias (KCAT), sagraram-se campeões nacionais de meios pesados e médios, na modalidade de kumité (combate), durante o campeonato nacional de karaté, em Coimbra.

Ana Duarte, da Liga Portuguesa de Karaté, e Cristina Amaral, da Associação de Shotokan Karatedo de Portugal, conquistaram os títulos das categorias de superligeiros e ligeiros, ainda na modalidade de kumité.

Na categoria de kata (técnica), António Pula, da Associação de Karaté de Portugal, ganhou o título individual masculino, e Rosa Cardoso, da mesma Associação, a competição feminina.

A Associação Shotokan Karatedo de Portugal arrebatou o título colectivo masculino e a FSAM o feminino.

Luta: título para o Sporting

O Sporting revalidou o seu título de campeão regional de Lisboa de lutas amadoras, ao vencer o Benfica no Pavilhão da Luz por 5-3, em encontro da segunda mão da final da prova.

Na primeira mão, em Alvalade, os «leões» tinham ganho também por 6-2.

No encontro da segunda mão, por parte do Benfica, venceram os seus combates Jerónimo Pereira (48 kg), Alberto Covas (62 kg) e Ernesto Rodrigues (90 kg). Pelo Sporting triunfaram Alfredo Félix (52 kg), Paulo Ambrósio (57 kg), Fernando Ardisson (68 kg), José Rafael (74 kg) e Carlos Fernandes (82 kg).

Caminhos de Ferro Portugueses - EP

DIRECÇÃO DE INSTALAÇÕES FIXAS

Equipa de Projectos de Construção Civil

E.P.C.C.

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA A EMPREITADA DE EXECUÇÃO DE «PROLONGAMENTO DAS PLATAFORMAS DE PASSAGEIROS SOBRE O VIADUTO DE ENTRECAMPOS» LOCALIZADO ENTRE OS KM 5,673 E 5,918, DA LINHA DE CINTURA

De acordo com o ponto 5 do Programa de Concurso informa-se que se juntou às peças patentes a Concurso os esclarecimentos às questões apresentadas sobre o mesmo.

O DIRECTOR DE INSTALAÇÕES FIXAS

Eng.º Victor Biscaia

NATURA

FOI POSTO À VENDA O N.º 384 REFERENTE A JANEIRO

Se desejais evitar a doença e curar-vos dos vossos males, pelos meios puramente naturais, assinai já esta utilíssima revista de Higiene Geral e Alimentar de Saúde e Cultura integral, podendo estar certos que pelos ensinamentos recuperais mais bem-estar e alegria de viver.

Director e Proprietário: Dr. INDIVERI COLUCCI

DO SUMÁRIO DESTACAMOS OS SEGUINTES ARTIGOS:

- Procedimento errado da Medicina Alopática
- Naturopatia – A Saúde
- A Felicidade conquista-se pela Naturopatia
- Leite, o seu valor nutritivo
- Ovos, um excelente alimento
- As virtudes da laranja
- Os dez Mandamentos da Saúde
- Uma boa iluminação para uma melhor visão
- Doenças do coração e dos nervos
- Terapêutica das cores
- Normas para uma boa digestão
- Propriedades de algumas plantas medicinais
- Etc., etc.

RUA ANTERO DE QUENTAL, 35-1.º (ao Intendente)
Telefone 55 64 98
Assinatura Anual: 900$00 • Semestral: 450$00
Estrangeiro: 1500$00 • Avulso: 80$00

NOTARIADO PORTUGUÊS

14.º Cartório Notarial de Lisboa

A cargo do NOTÁRIO Lic. Manuel Gonçalves Pereira.

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de 12 de Janeiro do corrente ano, lavrada a folhas 85 a folhas 86 verso do Livro de notas 80 E, deste Cartório, foi constituída entre Carlos Alberto Correia da Silva, Vítor Varela Lopes Sequeira e Cândido Norberto Mendes Borges, uma sociedade comercial por quotas, que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

Art.º 1.º — A sociedade adopta a denominação de NORCAVI — COMÉRCIO DE BENS DE EQUIPAMENTO, LIMITADA, tem a sua sede em Lisboa, na Rua Vale Formoso de Baixo, número vinte e sete A, freguesia de Marvila.

§ único — A gerência pode criar sucursais, filiais, agências ou outras formas locais de representação em qualquer ponto do País.

Art.º 2.º — O objecto da sociedade consiste no fabrico e comercialização de bens de equipamento.

Art.3.º — O capital social é de quatrocentos e dois mil escudos, integralmente realizado em dinheiro e corresponde à soma de três quotas iguais de cento e trinta e quatro mil escudos, cada uma, pertencentes uma a cada um dos sócios.

Art.º 4.º — A cessão, total ou parcial de quotas é livre entre os sócios. A cessão de quota a terceiros tem de ser autorizada pela sociedade.

Art.º 5.º — A gerência é exercida por todos os sócios, que são neste acto nomeados gerentes, com a retribuição que vier a ser deliberado em assembleia geral.

§ 1.º — A sociedade obriga-se pela assinatura de dois gerentes.

Art.º 6.º — A assembleia geral deliberará o destino a dar aos lucros da sociedade depois de subtraídas as importâncias necessárias para o fundo de reserva legal.

Art.º 7.º — A sociedade tem o direito dse amortizar a quota do sócio falecido, dissolvido ou falido.

Art.º 8.º — Sempre que a lei não exija outras formalidades e prazos, as assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios, expedidas com a antecedência mínima de quinze dias.

Está conforme e referido Décimo Quarto Cartório Notarial, aos vinte de Janeiro de mil novecentos e oitenta e sete.

«DL» 31/3/87

Boris Becker não renuncia à tropa

O tenista alemão federal Boris Becker vai apresentar-se voluntariamente para cumprir o serviço militar, assegurou o pai do jogador, em declarações à imprensa germânica. Porém, Becker não estará entre os 46 000 jovens alemães federais nascidos em 1967 que se incorporarão na Bundeswehr (Forças Armadas) no próximo dia 1 de Abril, data em que estará a disputar um torneio em Milão (Itália).

O cumprimento ou não do serviço militar por parte de Boris Becker, actualmente com residência no Mónaco, tem sido motivo de controvérsia, ocupando a atenção da opinião pública, meios de Comunicaço Social e responsáveis políticos alemães federais.

Quando Becker cumpriu 18 anos, o ministro da Defesa de Bona, Manfred Woerner, declarou que não abriria qualquer excepção para o triunfador de Wimbledon e número dois do Mundo, mas que **«todas as portas se abririam a Becker»** se este se apresentasse voluntariamente.

Há duas semanas, um deputado da oposição social-democrata apresentou uma interpelação em que perguntava se Becker realizaria o serviço militar e, em caso afirmativo, quando. Teoricamente, Becker está isento do serviço militar, já que a Constituição alemã federal especifica que estão isentos todos os alemães que residam e ganhem o seu dinheiro fora do país.

Em qualquer caso, Becker receberá um tratamento favorável se decidir apresentar-se à Bundeswehr: o período de instrução básica, que dura normalmente doze semanas, será reduzido para metade, como já ocorreu com o campeão mundial de natação Michael Gross.

Os responsáveis do Centro Desportivo da Bundeswehr em Warendorf (Renania-Westffalia), asseguraram entretanto que a incorporação de Becker será um **«mero pormenor»**, já que lhe seá permitido treinar normalmente e disputar todos os torneios em que queira participar.

Em Warendorf, Becker teria à sua disposição «courts» para todos os gostos: cinza, tartan e asfalto. E, caso quisesse treinar-se para Wimbledon, as forças armadas alemãs federais preparariam expressamente uma pista de relva.

Boris Becker vai mesmo vestir farda

Karpov quer recuperar título mundial

O soviético Anatoly Karpov, ex-campeão mundial de xadrez, quer que o «match» com o seu compatriota e actual detentor do título Garry Kasparov decorra no Dubai.

Karpov venceu na última semana o torneio de candidatos que disputou em Linares (Espanha) com André Sokolov, também da União Soviética, ganhando o direito de discutir o título mundial com Kasporov, no próximo Outono. **«Gostava que o 'match' tivesse lugar num país neutral e se me derem a oportunidade de escolher jogarei no Dubai»** — disse Karpov, em entrevista ao jornal «Khaleej Times», dos Emirados Árabes Unidos.

O Dubai acolheu em Novembro e Dezembro últimos a olimpíada de xadrez, ganha pela selecção soviética, de que faziam parte Kasparov e Karpov, entre outros xadrezistas.

Aouita ameaça recorde de Mamede

O marroquino Said Aouita, recordista mundial dos 1500 e 5000 metros, vai efectuar cinco provas em Espanha esta temporada e na segunda vai tentar bater o recorde mundial de Fernando Mamede.

Aouita esteve em Madrid para tratar do visto para viajar para o México, onde durante trs semanas vai fazer um estágio em altitude, e confirmou o seu propósito de efectuar cinco provas em Espanha.

O campeão olímpico dos 5000 metros vai correr os 5000 metros a 5 de Maio na Corunha, dia 12 tenciona correr os 10 000 metros em Gandia, a 28 do mesmo mês correrá em Sevilha, a 4 de Junho participará em Madrid e a 5 de Agosto vai correr novamente na Corunha.

Aouita disse que no Campeonato do Mundo em Roma, a disputar em Agosto e Setembro, espera alinhar nos 5000 e 10 000 metros, distância onde espera bater o recorde mundial de Mamede.

Recorde-se que Mamede detém o recorde mundial dos 10 000 metros com 27.13,81 minutos desde 1984.

Golfe: "ranking" mundial

O australiano Greg Norman continua firme no primeiro lugar do «ranking» mundial dos profissionais de golfe, com 404 pontos de vantagem do segundo, o alemão federal Bernhard Langer.

Norman, o jogador que mais dinheiro ganhou em 1986 no golfe, totaliza 1657 pontos após os torneios disputados no fim-de-semana, tendo uma vantagem de 404 pontos sobre Langer, vencedor da «Ordem de Mérito Europeia» em 1985, e 443 sobre Ballesteros, que foi o melhor da Europa em 1986.

O sul-africano Mark Mculty, que venceu o «Open» de Portugal em 1986 disputado na Quinta do Lago, é agora o 21.º no «ranking», dois lugares abaixo e menos cinco pontos do que Tom Watson, considerado em 1985 como um dos melhores do Mundo.

Entre os dez melhores jogadores de golfe do Mundo, três são europeus, cinco norte-americanos e dois asiáticos. Os seus nomes e pontos: 1.º, Greg Norman (Austrália), 1657 pontos; 2.º, Bernhard Langer (RFA), 1253; 3.º, Severiano Ballesteros

EP

	T. 6 h	Min.	Prec?	As 13 h.
Bragança	2	2	0.0	M. nub.
V. Castelo	7	6	0.0	M. nub.
Vila Real	5	4	0.0	M. nub.
Porto	7	7	0.0	M. nub.
P.Dourad.	–	–	–	—
Coimbra	6	6	0.0	M. nub.
C.Carvoeiro	10	10	0.0	P. nub.
C. Branco	–	–	–	—
Portalegre	8	8	0.0	M. nub.
Lisboa	8	8	0.0	M. nub.
Evora	8	7	0.0	P. nub.
Beja	6	6	0.0	P. nub.
Faro	9	9	0.0	Limpo
Sagres	8	8	0.0	P. nub.
P. Delgada	15	15	0.0	Neblina
Funchal	17	14	0.0	Limpo

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 19, Porto 17, Faro 18, Ponta Delgada 18, Funchal 22.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

	T. 7 h	Min.	As 13 h.
Madrid	0	-1	Muito nub.
Londres	5	4	Bruma
Paris	5	4	Neblina
Bruxelas	3	2	Nevoeiro
Amesterd.	0	0	Nevoeiro
Genebra	1	0	Pouco nub.
Roma	6	4	Muito nub.
Oslo	6	-7	Pouco nub.
Copenhaga	2	-2	Neblina
Estocolmo	-2	-4	Limpo
Berlim	0	-1	Neblina
Viena	0	0	Ag. fort. neve
Varsóvia	3	2	Muito nub.
Atenas	16	15	Muito nub.
Moscovo	2	0	Neblina

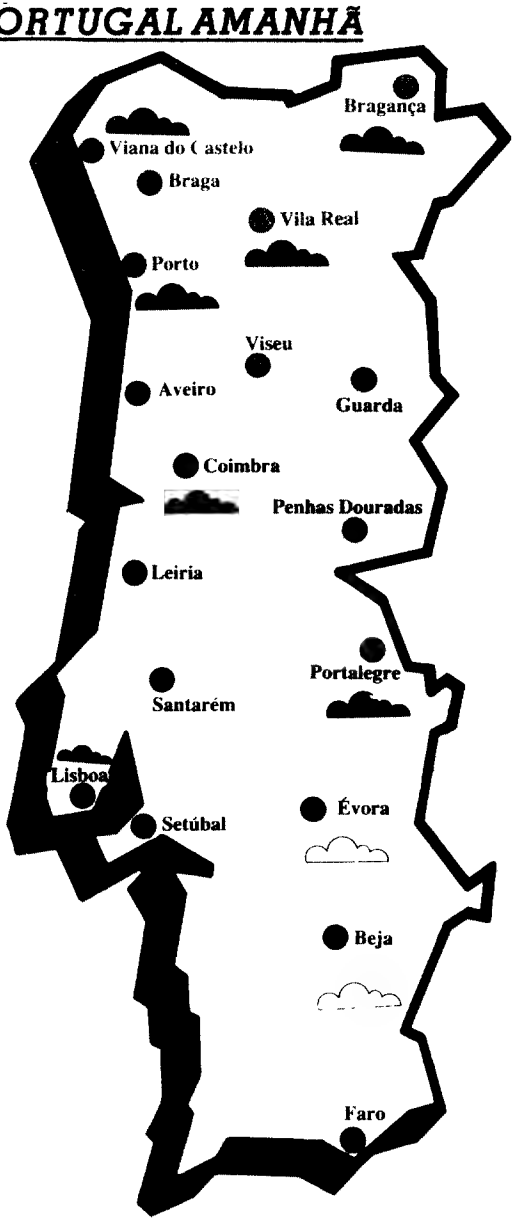
Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

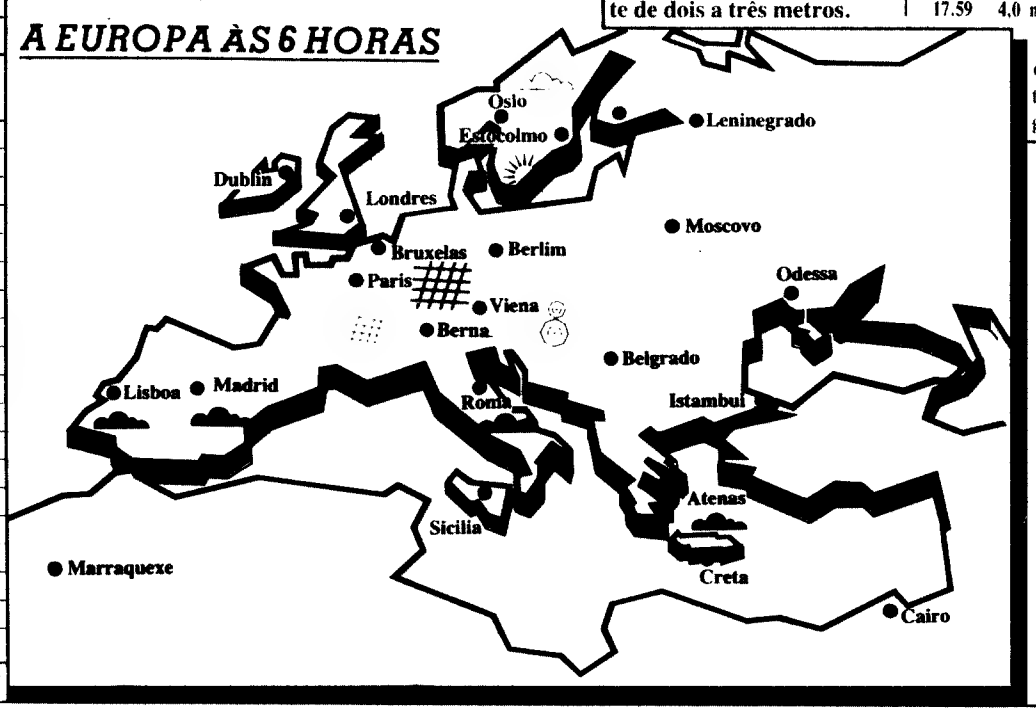
	Min.	Máx.	As 13 h.
Caracas	18	28	Nublado
Joanesburgo	12	23	Nublado
Los Angeles	11	27	Limpo
Montreal	1	14	Limpo
Nova Deli	18	32	Limpo
Nova Iorque	10	19	Chuva
R. de Janeiro	10	31	Limpo
S. Francisco	10	26	Limpo
São Paulo	17	–	Nublado
Tóquio	7	17	Nublado

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

PORTUGAL AMANHÃ



A EUROPA ÀS 6 HORAS



TEMPO

HOJE

No continente:

Céu pouco nublado apresentando-se muito nublado por nuvens altas durante a manhã a Norte e Centro. Vento fraco predominando do nordeste. Pequena subida da temperatura máxima.

Céu geralmente muito nublado. Vento bonançoso ou moderado de sueste.

Estado do mar: **Mar de pequena vaga ou cavado. Ondulação de norte de três metros.**

Na Madeira:

Períodos de céu muito nublado. Vento moderado a forte de leste.

Estado do mar: **Mar cavado a grosso. Ondulação de norte de três a quatro metros.**

Estado do mar:

Costa Ocidental: **Mar encrespado ou de pequena vaga. Ondulação de nordeste de dois a três metros.**

Costa Sul: **Mar encrespado ou de pequena vaga. Ondulação fraca.**

AMANHÃ

Regiões do Norte e Centro: Céu geralmente muito nublado. Vento fraco ou moderado de oeste rodando para noroeste. Períodos de chuva fraca. Subida das temperaturas mínimas. Neblina. Regiões do Sul: Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco e neblina.

DEPOIS

Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de noroeste, soprando por vezes com rajadas. Aguaceiros, especialmente nas regiões do Norte e Centro, descida da temperatura.

MARÉS

Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
5.08	4,3 m	10.46	0,8 m
17.25	4,1 m	23,00	0,9 m

Amanhã

5.43	4,1 m	11.17	1,0 m
17.59	4,0 m	23,34	1,0 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

• Informação da agência Lusa

Óscares quase sem surpresas

"Platoon", Paul Newman e Woody Allen entre os ganhadores

FOI em Los Angeles, já de madrugada em Lisboa: «Platoon», de Oliver Stone, foi distinguido com o «óscar» da Academia das Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood para o melhor filme, enquanto Paul Newman, pela sua interpretação em «A Cor do Dinheiro», conquistava outra das estatuetas a concurso. Woody Allen «ficou-se» pelo «óscar» destinado ao melhor argumento e a actiz surda-muda, Marlee Martlin (Filhos de um Deus Menor) conseguiu o óscar destinado à melhor actriz.

Depois de dez anos de recusas dos produtores ortodoxos de Hollywood, Oliver Stone não só conseguiu filmar «Platoon» como converter o filme num tremendo êxito que hoje se reflectiu num prémio de quatro «óscares».

O filme é uma autobiografia do autor, quando combateu na guerra do Vietname, entre 1967 e 1968, onde conheceu a fundo as relações humanas numa situação-limite.

Quando Stone pediu ajuda ao Pentágono, o Departamento de Defesa dos Estados Unidos respondeu-lhe numa carta que o seu projecto era «um retrato altamente irrealista do desempenho dos homens de infantaria, uma completa mentira racista».

Mas Stone não desanimou e, após bater a muitas portas, abriu-se-lhe finalmente a do produtor Arnold Kopelson. Pouco depois procurou 30 actores, levou-os até às Filipinas, onde um ex-capitão dos «marines» os treinou durante 15 dias.

Os actores, nove deles estreantes do cinema, passaram todo esse tempo sem tomar duche e dormindo no mato, mas nenhum renunciou ao difícil compromisso.

A ideia era de que, no fim desse período, eles pareceriam autênticos soldados, exaustos e frustrados, disse Stone numa entrevista.

Veterano do Vietname e de Hollywood, Stone não é um novato na «Meca do Cinema», já que na sua casa da Califórnia está um «óscar» ganho com o argumento do filme «O Expresso da Meia-Noite» e que recebeu também uma nomeação pelo argumento de «Platoon» e de «Salvador» (este juntamente com Richard Boyle).

Ao regressar do Vietname, Stone vagueou sem rumo, viciado em drogas, até se inscrever na Escola de Cinema da Universidade de Nova Iorque, da qual se formou em 1971.

Em 1976 foi para Hollywood e dois anos depois ganhou um «óscar» pelo guião do «Expresso da Meia-Noite». Foi co-autor de «Conan» e colaborou em «O Ano do Dragão».

À oitava foi de vez...

Paul Newman, por sete vezes nomeado para os «óscares» numa carreira de 33 anos, ganhou finalmente a estatueta para o melhor actor com a sua interpretação de «Fast» Eddie Felson no filme «A Cor do Dinheiro».

Embora o galardão não tenha sido o primeiro prémio da Academia, de Newman — recebeu no ano passado um «óscar» honorário pela contribuição que deu ao cinema ao longo da sua vida — a indústria cinematográfica respira mais folgadamente, agora que o popular actor de olhos azuis conseguiu o prémio máximo de interpretação.

Newman esteve ausente da cerimónia da entrega dos prémios e foi o realizador Robert Wise quem recebeu o «oscar» em seu nome. A actriz Bette Davis, que anunciou o prémio, disse que o «oscar» de Newman era «há muito devido».

O actor, que fez 62 anos em Janeiro, é também um consumado corredor de automóveis e um cozinheiro exímio, que comercializou com êxito molhos para saladas e esparguete.

Newman fora anteriormente nomeado pelas suas interpretações em «Cat on a Hot Tin Roof» (1958), «The Hustler» (1961), «Hud» (1963), «Cool Hand Luke» (1967), «Absence of Malice» (1981) e «The Veredict» (1982).

Embora a sua intervenção em «A Cor do Dinheiro» não tenha sido considerada a melhor, ela contém as características da sua duradoura imagem cinematográfica.

Newman, que se formou como actor no famoso «Actor's Studio», é casado desde 1958 com a actriz Joanne Woondward (um «oscar» em 1957 por «The Three Faces of Eve»), de quem tem três filhas.

Liberal convicto, Paul Newman já interveio em defesa dos direitos humanos, da suspensão da produção de armas nucleares, dos homossexuais e da utilização dos cintos de segurança.

Marlle Martlin volta a fazer «cornos» para a assistência, depois de receber o oscar da melhor actriz

Começar bem: «oscar» aos 21

A actriz surda-muda Marlee Matlin converteu-se na primeira debutante a alcançar o cobiçado «oscar» de Hollywood para a melhor actriz, devido à sua interpretação em «Filhos de um Deus Menor».

A jovem actriz, de apenas 21 anos, é totalmente surda de um ouvido e 80 por cento do outro. A perda da audição ocorreu quando tinha 18 meses, devido a uma febre alta provocada por sarampo.

Os produtores do filme procuraram durante quase um ano uma actriz surda que pudesse interpretar o papel na famosa peça de Teatro, baseada no romance de um professor de uma escola de surdos com uma sua colaboradora, uma ex-estudante com a mesma deficiência.

Encontraram Marlee Matlin em Chicago, interpretando pequenos papéis teatrais e a relação da jovem com o actor William Hurt (o professor) foi tão perfeita que hoje vivem juntos num apartamento de Nova Iorque.

Apesar da sua surdez, a sensualidade de Matlin é evidente numa já famosa cena em que se banha nua com Hurt numa piscina.

Os críticos de cinema não regatearam elogios à jovem actriz e ninguém se surpreendeu com este prémio, apesar de ser uma estreante que competia com actrizes veteranas, como Jane Fonda.

Interrogada por um jornalista sobre o que gostaria de ouvir, caso recuperassea audição apenas por uma hora, a actriz respondeu que, possivelmente, música de Mozart e Bach.

« a voz de Deus, não?», perguntou o jornalista. Ela respondeu: «Não, não. A voz de Deus já a ouço».

Steven Spielberg recebe o oscar es pecial pela sua contribuição para a séti - ma arte

A lista dos prémios

A lista completa dos Óscares atribuídos a noite passada (madrugada em Lisboa) no Music Center de Los Angeles, no decorrer de um espectáculo de três horas presenciado por cerca de mil milhões de pessoas em todo o Mundo (via TV em directo e diferido), é a seguinte:

Melhor película: «Platoon», de Oliver Stone.
Melhor actor: Paul Newman («A Cor do Dinheiro»).
Melhor actriz: Marlee Martlin («Filhos de um Deus Menor»).
Melhor actor secundário: Michel Caine («Ana e as SuasIrmãs»).
Melhor actriz secundária: Dianne Wiest («Ana e as Suas Irmãs»).
Melhor película estrangeira: «The Assault» (Holanda).
Melhor canção original: «Take My Breath Away» («Top Gun»).
Melhor partitura original: Herbie Hanncock («À Volta da Meia-Noite»).
Melhor longa-metragem documental: «Time Is All You've Got» e «Down and Out In America».
Melhor curta-metragem documental: «A Woman for America, Women For the World».
Melhor argumento original: Woody Allen («Ana e as Suas Irmãs»).
Melhor adaptação cinematográfica: Ruth Prawer Jhabvala («Quarto com Vista Sobre a Cidade»).
Melhor curta-metragem de desenhos animados: «Uma Tragédia Grega».
Melhor banda sonora: «Platoon».
Melhor montagem de efeitos sonoros: «O Recontro Final».
Melhor fotografia: Chris Menges («A Missão»).
Melhor guarda-roupa: «Quarto com vista Sobre a Cidade».
Melhor direcção artística: «Quarto com Vista Sobre a Cidade».
Melhor montagem: Claire Simpson («Platoon»).
Melhor caracterização: Chris Walas e Stephan Dupuis («A Mosca»).
Prémios Irving G. Thalberg: para Steve Spielberg e Ralph Bellamy.

Prémio «especial» para Spilberg

O realizador e produtor Steven Spilberg e o actor Ralph Bellamy receberam o prémio «Irving G. Thalberg» da Academia de Cinema de Hollywood.

O prémio - duas estatuetas especiais da Academia - destina-se a galardoar a produção cinematográfica particularmente criativa ou os trabalhos no âmbito do Cinema que «demonstrem uma qualidade constante».

Apenas foi atribuído 27 vezes desde a data da sua criação, em 1937, um ano após a morte do produtor que lhe deu o nome, o «patrão» da «Metro Goldwyn Mayer (MGM), Irving G. Thalberg».

Entre os que o receberam estão Walt Disney, Cecil B. de Mille, e Hitchcock.

EXPOSIÇÃO SOBRE A RESISTÊNCIA ALEMÃ VAI ESTAR PATENTE NO MUSEU DE PENICHE

No próximo dia 5, vai ser inaugurada no Museu de Peniche a exposição informativa e documental da Repúblic Federal da Alemanha «Resistência Alemã 1933-1945» que se manterá aberta ao público até ao próximo dia 19 de Abril (inclusive).

É a primeira vez que vem a Portugal, trazida pelo Instituto Alemão de Lisboa/Goeth Institut onde teve um entusiástico acolhimento nas cidades de Lisboa, Porto e Coimbra, depois de ter percorrido desde 1983 as principais cidades norueguesas, francesas, holandesas, inglesas, irlandesas e o Luxemburgo.

Vem a Peniche por iniciativa do Núcleo da Resistência Antifascista d Museu de Peniche, que teve para o efeito a prestimosa colaboração do Instituto Alemão de Lisboa e do Pelouro da Cultura da Câmara Municipal de Peniche.

Assim, o povo de Peniche e os visitantes do seu museu poderão ver esta bem documentada mostra da resistência alemã contra o nazismo hitleriano pessoas e organizações políticas, sociais, religiosas, que desde o ascenso de Hitler ao poder se opuseram e lutaram contra o sistema nazi, acreditando que um sistema de dominação assente na mentira, na cegueira, na corrupção, na violência purae na acumulação de crimes e de atrocidades não podia perdurar, e que se tornavaimperativo eliminá-lo para assegurar a liberdade a justiça e o respeito pela dignidade humana.

Poderão ver ainda que no período nazi a resistência constituia um crime de alta traição e um atentado contra a segurança interna, e que por isso os resistentes foram sujeitos à prisão, à tortura, à deportação para os campos de concentração e à morte. E assim, a par duma copiosa ámostra fotográfica e documental da época, poder-se-á ainda observar a farda dum prisioneiro dum campo de concentração, mensagens clandestinas saídas dos campos de concentração e o etonador duma bomba utilizada num atentado contra Hitler.

A «Exposição da Resistência Alemã 1933-1945» merece uma visita atenta de todos os que se interessam pelo conhecimento da história do nosso século e de todos os que querem que nunca mais no nosso país o nazi-fascismo se torne a implantar.

Biblioteca Nacional nega instalações

A Associação 25 de Abril não foi autorizada pela Biblioteca Nacional a realizar ali nos dias 30 e 31 (ontem e hoje) dois colóquios no âmbito das comemorações do 25 de Abril, disse à Agência Lusa o tenente-coronel Vasco Lourenço.

«O director da biblioteca invocou que a associação e os colóquios eram de natureza política, para não autorizar a sua realização no auditório», afirmou Vasco Lourenço, presidente da direcção da associação.

Vasco Lourenço considerou que a posição da Biblioteca Nacional era «inaceitável, intolerável e grave».

O director da Bilioteca Nacional, Manuel Vilaverde Cabral, encontra-se no Brasil, integrando a comitiva do Presidente Soares.

O colóquio de ontem era subordinado ao tema «A crise na sociedade portuguesa nas vésperas do25 de Abril de 1974» e nele participariam, entre outros, António Reis, Carlos Corujeira, Rangel de Lima e Vítor Dias.

O colóquio desta noite, sobre a Constituição política, teria a participação de Eduardo Pedroso, José Magalhães, Miguel Galvão Teles e Vera Jardim.

Vasco Lourenço disse ainda que os colóquios se realizarão noutro local, em data a anunciar.

Encerrou em Madrid exposição portuguesa

As actividades paralelas à exposição de Arte Contemporânea Portuguesa, em Madrid durante seis semanas concluiram há dias com uma conferência de Rui Mário Gonçalves no Círculo de Belas-Artes da capital espanhola.

Mário Gonçalves falou sobre a situação actual da arte portuguesa,. explicando as características das principais obras expostas na mostra do Museu de Arte Contemporânea de Madrid.

A exposição, patrocinada pela Fundação Gulbenkian, esteve aberta ao público durante as últimas seis semanas, dentro de um acordo de cooperação entre os dois organismos, que permitiu que o ano passado tivesse sido apresentada em Lisboa a obra de autores contemporâneos espanhóis.

Durante este período, no Círculo de Belas-Artes, tiveram lugar outros actos culturais, entre os quais uma conferência de António Cardoso sobre Amadeu de Souza Cardoso, uma leitura cenificada de textos de Almada Negreiros e um concerto de música contemporânea espanhola e portuguesa.

A presente exposição, que terminou no sábado, incluiu centena e meia de obras de 50 autores portugueses do últimos 80 anos.

Maria von Trapp morre com 82 anos

Maria von Trapp, a antiga freira cuja família de cantores serviu de inspiração para o filme «Música no Coração», morreu no passado domingo.

George von Trapp declarou que a avó, que contava 82 anos, morreu no Hospital Copley, em Morrisville, Vermont, onde havia sido submetida, quarta-feira, a uma intervenção cirúrgica para retirar um coágulo do abdómen.

«Os médicos descobriram que o coágulo tinha originado gangrena e não havia nada a fazer por ela», afirmou George von Trapp.

Referiu que a avó se tinha mantido muito activa até há dois anos atrás, mas depois sofreu dois ataques cardíacos «e absteve-se de uma vida activa».

Contudo, manteve-se interessada na gestão da estância de ski, de estilo austríaco, da família, situada nos arredores de Stoe. Visitava a loja de recordações uma vez por semana e falava com os visitantes, disse o neto.

George von Trapp declarou que não tinham sido ainda feitos planos para o funeral da avó, mas que o mesmo seria efectuado, certamente, em Stowe.

Maria von Trapp deixou um convento em Salzburgo quando tinha 20 anos para ensinaros sete filhos do barão, viúvo, George von Trapp. Casou com o barão, que tinha 46 anos, um ano mais tarde, em 1927. Deste casamento nasceram mais três filhos.

A família fugiu da Áustria em 1938, durante a ocupação nazi, atravessando os Alpes a pé e chegou a Nova Iorque apenas com quatro dólares.

Começaram a dar espectáculos por todo o país, apresentando-se como a família de cantores Trapp. Estabelecem-se nas montanhas de Vermont.

Em 1959 foi estreada na Broadway a peça «Música no Coração», com Mary Martin desempenhando o papel de Maria von Trapp.

A versão cinematográfica surgiu em 1965, protagonizada por Julie Andrews, e obteve cinco Óscares, incluindo o destinado ao melhor filme.

Vem aí mais rock português

Álbuns dos grupos portugueses de rock Mler Ife Dada, Radar e Táxi estão previstos para ser editados nos próximos meses em mais uma ofensiva da chamada música nova portuguesa.

Também novos acetatos de Rão Kyao, Paulo de Carvalho e Rodrigo, vão ver a luz do dia até Outubro.

Já no mês de Abril, vai sair um single dos Xutos e Pontapés, 1Contentores», extraído do álbum «Circo de Feras», para apoio ao concerto que o grupo dá no dia 8 de Maio no Pavilhão do Belenenses.

Estão ainda previstas as edições do álbum de poemas de Vítor de Sousa, «Recados», que inclui versos de Mário Soares feitos na prisão para a mulher Maria Barroso, de um álbum de fados de Coimbra de José Mesquita e da banda sonora da telenovela portuguesa «Palavras Cruzadas».

No dia 30 de Abril é posto à venda o primeiro álbum dos Mler Ife Dada intitulado «Mler Ife Dada e as Coisas que Fascinam».

Para Maio, dia 14, é lançado no mercado o álbum de Olga Prats, «Olga Prats Toca Astor Piazzolla» e no dia 28 o álbum de estreia dos Radar, «Prima Donna».

A BARRACA
Teatro Nacional D. Maria II (sala experimental)
Reservas tel: 32 22 10 / 37 10 78
Só até fim de Março
Aqui está um espectáculo FANTÁSTICO com uma história verdadeiramente DIABÓLICA!
E eu que o diga!
O VALENTE SOLDADO PERALTA
O DIABINHO DA MÃO FURADA
versão e encenação de Helder Costa
com
Maria do Céu Guerra
João Maria Pinto
António Cardoso
António Gomes
João Azevedo
José Carretas
Luis Tomar
Maria João
Paula Sousa
Teresa Faria
3.ª a Sábado às 21.45 h
Sábados e domingos às 16 h 30
cenografia: Rui Pimentel
canções: Orlando Costa
guarda-roupa: José Carretas

TEATRO VASCO SANTANA
Tel. 768609
TEATRO-ESTÚDIO de LISBOA
VEJA TEATRO ÀS 19 H
— A PREÇOS REDUZIDOS —
NOVO HORÁRIO: DE 3.ª a 5.ª às 19 h
6.ª e Sáb. às 21h30
Domingos às 16 h
SYLVIA PLATH- Quem a matou?
de BARRY KYLE
Trad. M.ª TERESA GUERREIRO
Dir. LUZIA MARIA MARTINS
Mont. FERNANDO FILIPE
INTÉRPRETES (ordem de entrada em cena)
CLARA JOANA * LUÍSA ORTIGOSO *
MANUEL MENDONÇA * MARIA DULCE
O TEATRO ESTÁ AQUECIDO
Sub. SEC

Ausenda Bastos e Helder Freire Costa
APRESENTAM
A COMPANHIA DO «MARIA VITORIA»
No Teatro Municipal
MARIA MATOS
NA AV. FREI MIGUEL CONTREIRAS (A AV. ROMA)
COM O APOIO DA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA
BILHETES À VENDA NO «MARIA MATOS» - TEL.: 89 70 17 NO «MARIA VITÓRIA» - TEL.: 36 17 40
TODAS AS NOITES
• AS 20.30 e 22.45 H. •
AOS DOMINGOS E FERIADOS
• TAMBEM À TARDE, AS 16 H. •
ÀS 2.ªs-FEIRAS: DESCANSO
ESCRITA EM DIA!
NOVA VERSÃO DE «ISTO É MARIA VITÓRIA»
UM GRANDE E POPULAR ELENCO COM:
EUGÉNIO SALVADOR • SIMONE OLIVEIRA • FRANCISCO NICHOLSON
DELFINA CRUZ • CARLOS CUNHA A NOVA VEDETA MARINA MOTA,
OS ACORDEONISTAS FERNANDA GUERRA E FERNANDO RIBEIRO
À FRENTE DUM GRANDE ELENCO
E DO JOVEM CORPO DE BAILE «TMV»
SAUDAMOS
EUGÉNIO SALVADOR
Na passagem do seu aniversário
PARA MAIORES DE 12 ANOS

CINEMAS

Alfas Triplex
— T. 806496

PERIGOSAMENTE JUNTOS
(m. 12 anos)
14.16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2
O NOME DA ROSA
(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3
FILHO DE UM DEUS MENOR
(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4
MONA LISA
(m. 16 anos)
13.30 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24 h

Alfa Club
T. 763319

A MISSÃO
(m. 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Shopping Center de Lisboa

Auditório 1
O NOME DA ROSA
(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

Auditório 2
QUARTO COM VISTA SOBRE A CIDADE
(m. 12 anos)
14.15, 16,45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Auditório 3
PERIGOSAMENTE JUNTOS
(m. 12 anos)
13.45, 16.45, 18.45, 21.45 e 24.00 h

Auditório 4
MONA LISA
(m. 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Auditório 5
A COR DO DINHEIRO
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24.00 h

Auditório 6
A MISSÃO
(m. 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Apolo 70
A COR DO DINHEIRO
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Avila
— T. 539930

A VIDA É ASSIM
(Comédia)
(m. 12 anos)
15, 17, 19.10, 21.15 e 23.45 h

Avis
— T. 547163

AMOR ENTRE MULHERES
(Int. m. 18 anos, com cenas chocantes)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna
— T. 776098

O NOME DA ROSA
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Uma cena do filme MATADOR, realizado por Pedro Almodovar. Interpretação de Assumpta Serna, Antonio Banderas e Julieta Serrano. Distinguido no FANTASPORTO 87 com os seguintes prémios: Melhor Realização, Melhor Actriz (Julieta Serrano. Menção Honrosa da Imprensa e Prémio Especial do Júri. Filme de qualidade, em exibição no Estúdio 444 e Quarteto.

Capitolio
— T. 372358

PRAZERES OCULTOS
(Int. m. 18 anos)
15.15, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil
T. 530194

BALADA DA PRAIA DOS CÃES
(m. 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebloco
— T. 556824

O REI DOS GAZETEIROS
(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
JOVENS GUERRILHEIROS
(m. 16 anos)
24.00 h

Cinebolso
INTRODUÇÕES ÍNTIMAS
(Int. m. 18 anos)
(porno)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Cine Camões
T. 324194

FORÇA MORTAL
(m. 16 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222
— T. 579460

O SARGENTO DE FERRO
(m. 12 anos)
14, 16,30, 19 e 21.30 h
OLHOS INDISCRETOS
(n/acons. 18 anos)
24.00 h

Cine Portela
— T. 2524761

Estúdio Amália
A MOSCA
(m. 16 anos)
16 e 21.45 h

Estúdio Sheza
REGRESSO À ESCOLA
(m. 12 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine
— T. 549999

O SILÊNCIO DAS MULHERES VIOLADAS
(m. 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Condes
— T. 322523

PLATOON – OS BRAVOS DO PELOTÃO
(m. 16 anos)
14, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden
— T. 320768

A LEGIÃO DOS DANADOS!
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio
— T. 555134

LEMBRAS-TE DA ÚLTIMA NOITE?
(m. 12 anos)
14.30, 17, 19.30 e 21.30 h

Estúdio ACS
— T. 887255

SARGENTO DE FERRO
(m. 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444
— T. 768078

O MATADOR
(m. 18 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1
O CAMPO DO INFERNO
(m. 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Sala 2
LOUISIANA
(m. 12 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.45 h

Sala 3
A FÁBRICA DE LOUCURAS
(m. 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas
TOOTSIE — T. 541037
(n/acons. 13 anos)
19.00 e 22.00 h

Gentini
— T. 734009

PERIGOSAMENTE JUNTOS
(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood
— T. 806847

Sala 1
PLATOON – OS BRAVOS DO PELOTÃO
(m. 16 anos)
14.15, 16.30, 19, 21.30 e 23.45 h

Sala 2
A MOSCA
(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 18.45, 21.30 e 24 h

Império
— T. 555134

FORA DOS LIMITES
(m. 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1
PLATOON – OS BRAVOS DO PELOTÃO
(m. 16 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2
THÉRÈSE
(m. 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Londres
PLATOON – OS BRAVOS DO PELOTÃO
(m. 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743

Sala 1
PERIGOSAMENTE JUNTOS
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Sala 2
QUARTO COM VISTA SOBRE A CIDADE
(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Sala 3
A COR DO DINHEIRO
(m. 12 anos)
13.45, 16.15, 18.45 e 21.15 h

Nimas
BALADA DA PRAIA DOS CÃES
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Odeon
— T. 326283

SIDA — A VERDADE MALDITA
(m. 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Olimpia
T. 325309

VIRGEM OU TALVEZ NÃO
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathé
— 821933

ENCERRADO PARA BENEFICIAÇÕES
Reabre brevemente

Politeama
T. 326305

COMANDOS DE ELITE
(m. 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1
THERÉSE
(m. 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h
JUVENTUDE SEM FREIO
(m. 16 anos)
23.30 h

Sala 2
O MATADOR
(int. 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30
O FANTASMA DO PARAÍSO
23.30 h

Sala 3
O LOCAL DO CRIME
(m. 16 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h
O SEGREDO DO AMOR
(m. 16 anos)
23.30 h

Quarteto
ALCINO E O CONDOR
(m. 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
BLADE RUNNER
(m. 16 anos)
21.30 h

Roma
T. 889192

TERRAS DO FIM DO MUNDO
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Roxy
T. 548560

O RAPTO DA CIGANA
(n/ac. m. 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1
PERIGOSAMENTE JUNTOS
(m. 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.15 h

Sala 2
O REI DOS GAZETEIROS
(m. 12 anos)
14.30, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Sala 3
FILHOS DE UM DEUS MENOR
(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

7.ª Arte
— T. 730715

A VIDA É ASSIM
(Comédia)
(m. 12 anos)
15, 17, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Star
— T. 804210

BALADA DA PRAIA DOS CÃES
(m. 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573

FORA DOS LIMITES
(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19 e 21.30 h

Tivoli
— T. 570595

A COR DO DINHEIRO
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Turim
T. 706666

ÁFRICA MINHA
(m. 12 anos)
14, 16.30 e 21.30 h

Voxmania
— T. 880808

TOP GUN
(maiores 12 anos)
15.30, 18.15 e 21.00 h

Xenon
T. 368480

CORRIDA PARA O ABISMO
(m. 16 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Zodíaco
— T. 570151

Exibição permanente de filmes indianos
(m. 13 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro — «O Golpe do Génio», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)

AMADORA — Cinestúdio — «O Nome da Rosa», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)

AMADORA — Babilónia — «O Último Tango em Nova Iorque», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (m. 18 anos)

CACEM — Cinestúdio Flores — «Desesperadamente Procurando Susana», às 15 e 21.30 h (m. 12 anos).

ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — «Águias de Ferro», às 21.30 (m. 12 anos)

MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «A Noite do Espanto», às 21.30 h (m. 16 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril — «A Cor do Dinheiro», às 17, e 21.15 h (maiores 12 anos)

ALGÉS — Cinema 2000 — «A Missão», às 15.30 e 21.30 h (m. 6 anos).

OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «Ran — Os Senhores da Guerra», às 15.15 e 21.30 h (m. 12 anos)
Sala 2 — «O Passageiro da Noite», às 15.30 e 21.45 h (m. 16 anos)

CARCAVELOS — Atlântida Cine — «Quarto com vista sobre a Cidade», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)

CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «Os Bravos do Pelotão», às 15.15 e 21.30 h (m. 16 anos)
Sala 2 — «O Nome da Rosa», às 15.30 e 21.30 (m. 12 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Dois Polícias à Solta», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)

ALMADA — Cinestúdio — «Mona Lisa», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (m. 16 anos)

ALMADA — Incrível Almadense — «Raça Violenta», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)

CLUBE PIEDENSE — «Massacre no Vale dos Dinossauros», às 15.30 e 21.30 (m. 18 anos)

COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «O Rei dos Gazeteiros», às 15.45 e 21.30 h (m. 12 anos)
Sala 2 — «O Nome da Rosa», às 16.15 e 21.45 h (m. 12 anos)

BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «A Fábrica das Loucuras», às 15 e 21.15 (m. 6 anos)

LINDA-A-VELHA — Cinetropical — «Nove Semanas e Meia», às 15.30 e 21.30 h (m. 18 anos)

ODIVELAS — Cineodivel — «Amigo Mortal», às 15.30 e 21.30 (m. 16 anos).

CRUZ DE PAU — Cinema Lord — «A Missão», às 16 e 21 h (m. 12 anos)

EXERCICIOS DE PAUSA DE RIBEIRO FARINHA

Continuam expostas na Figueira da Foz, na Galeria «Sfumato», 25 pinturas e alguns desenhos de Ribeiro Farinha.

Cerca de metade destas obras constituem a série «Exercícios de Pausa», trabalhos recentes, realizados no final de 86 e princípios deste ano.

Sobre o autor da exposição, diremos que nasceu na Beira Baixa, em 1933, ali viveu até aos 21 anos - «o meu mundo começou por ser, entre montanhas e fragas, até onde os pinheiros tocavam o horizonte...» - diz a propósito Ribeiro Farinha.

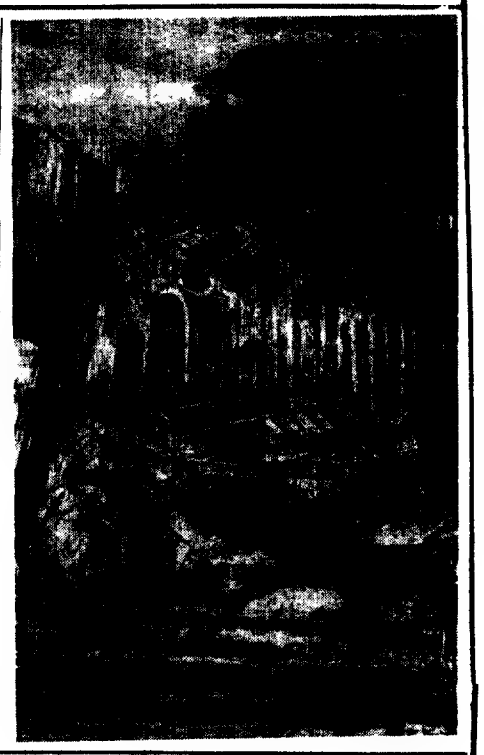
A partir de 56, fez a António Arroio, a admissão às Belas Artes e, mais tarde, o curso da Academia de Carrara de Bergamo, em Itália. Expõe regularmente (desde 67) no Continente e Ilhas, Espanha, Itália, RDA, Macau, Brasil, Angola e Moçambique.

Enquanto aluno da Academia de Carrara, expôs individualmente em Milão e Treviglio. Posteriormente participou em colectivas em Bergamo, Gabice–Mare e Reggio Calabria, tendo obtido alguns prémios em Bergamo, Gabice–Mare e Reggio.

«A sua pintura, elaborada com perfeito domínio dos materiais plásticos, tem um cariz simbólico, entre o real e o fantástico, onde a natureza/mãe/abrigo é exaltada nos seus domínios mais fecundos de mistério... É uma alternância de massas cromáticas e polimatéricas, texturas em contraponto com graduações de «passagens» delicadas, ritmos sugestivos e fascinantes onde as cores, como que se dissolvem numa luminosidade transparente...» disse em 74, de Ribeiro Farinha, o prof. italiano Trento Songaretti.

«Ler os quadros de Farinha é um exercício poético que nos conduz às introspecção, provavelmente ao encontro cósmico das raizes...», uma opinião de A. E. de Oliveira sustentada em 1983.

Esta exposição, cujo catálogo tem texto de apresentação da escritora Olga Gonçalves, está patente ao público até meados do mês de Abril.



Eugénio Salvador: 79 anos e homenagem

TEATRO

• TEATRO MARIA MATOS: Eugénio Salvador faz hoje 79 anos. Por este motivo, os empresários e colegas da companhia do Maria Vitória homenageiam este autêntico símbolo do teatro de revista, no decorrer de mais uma representação da revista «Escrita em Dia». A sala será pequena para que nela possam estar presentes todos os admiradores de Salvador. Os empresários Ausenda Bastos e Helder Freire Costa, bem como os actores, os técnicos, os autores, os compositores, montadores e os mais diversos colaboradores, convidam «o público em geral» para os espectáculos desta noite no Maria Matos, com uma certeza antecipada: na sala não irão caber todos os amigos de Eugénio Salvador.

EXPOSIÇÕES

• GALERIA DO RESTAURANTE ESCORIAL: exposição de Pintura de Rui Cunha, até 30 de Abril, todos os dias das 12 às 24.

• GALERIA QUADRUM (R. Alberto de Oliveira aos Corucheus): exposição de Pintura de Sérgio Pombo, até 24 de Março , todos os dias das 10 às 13 e das 15 às 19 (excepto domingos) e sábados das 15 às 19.

• MUSEU NACIONAL DO AZULEJO: exposição e cerâmica de Mário Castanheira, patente durante o mês de Abril.

• GALERIA DE ARTE CRIS SHOP (Centro Comercial Girassolum-Coimbra): exposição de Pintura de Kira, até 9 de Abril, patente todos os dias das 10,30 às 22,30.

• CETÁRIA-GALERIAS DE ARTE (Pousada de S. Filipe, Setúbal): exposição de José Duarte Saraiva e de Olivia Fletcher (pintura), até 24 de Abril, diariamente das 10 às 22.

• ALLIANCE FRANÇAISE (Almada): exposição «Almada Velha», pintura de Albino Moura, patente até 10 de Abril na R. D. Francisco Manuel de Melo, 38, naquela cidade.

• GALERIA DE ARTE DE TAVIRA: exposição de pintura de Carlos Lança, até 17 de Abril, todos os dias das 10 às 13 e das 15 às 19.

• GALERIA EMI (R. da Cruz dos Poiais, 111): exposição de«Artistas da Paula Cooper Gallery», até 24 de Abril com visitas guiadas,às quartas-feiras às 18,30.

• LIVRARIA DO ESTADO (R. Marquês de Sá da Bandeira, 16): exposição do Livro Galego Contemporâneo, patente até 3 de Abril de segunda a sexta das 9 às 13 e das 15 às 18.

• GALERIA DA POUSADA DE PALMELA: exposição «Varandas de Lua Cheia», da autoria do artista moçambicano Chichorro, patente até 6 de Maio.

• GALERIA DE CONSTANCIA: exposição de Pintura, Desenho e Escultura com obras de Abel Manta, António Araújo, Bual, Barros, Cargaleiro, Dorita Castel Branco, Escada, Estrela Faria, João Nascimento, Jorge Barradas, José de Lemos, Justino Alves, Lima de Freitas, Martins Correia e Relógio. Patente até 21 de Abril, das 14 às 20 excepto às segundas e terças. Esta exposição marca a inauguração desta galeria de arte, situada nesta histórica vila do distrito de Santarém.

• CENTRO CULTURAL REGIONAL DE SANTARÉM: Desenho e Pintura de Maria Manuel de Sousa Simão, até 5 de Abril.

Pintura de Rui Cunha no Escorial

• GALERIA DE ARTE A GRADE (Aveiro): Figueiredo Sobral expõe «Criaturas» - Pintura e Escultura. Até 4 de Abril, de segunda a sàbado das 10 às 19.

• ESPAÇO 2063 (Amoreiras Shopping Center): trabalhos característicos de Pintura chinesa do artista timorense Zewen Situ, em tinta sobre papel de bambu. Formado em Química de Análise pela Universidade de Taipé, deu aulas na Universidade Católica de Hong-Kong e, depois de breve estadia em Londres, radicou-se em Portugal há cerca de dois anos.

• GALERIA DIFERENÇA (R. de S. Filipe Neri, 42): Fotografias de Ernesto de Sousa com o título «Itinerários». De terça a sexta das 15 às 20, sábados e domingos das 16 às 19.

• LOJA DE ARTE (Algés): pintura de António Sena, Catarina Castro Freire, Fernando Calhau, Guilherme Parente, Jaime Silva e Miguel Yeco; escultura de Carlos Soares, Laranjeira Santos e Quintino Sebastião. Terças, sábados e domingos das 15 às 20.

• ESCADA-Centro de Arte, CRL (R. da Bela Vista à Graça, 81-A): início de actividade deste centro com a exposição de pintura de Gil Teixeira Lopes, João Hogan, Matilde Marçal, Rogério Ribeiro, Rui Filipe e Vilgílio Domingues. De segunda a sexta das 12 às 20, sábados das 10 às 14.

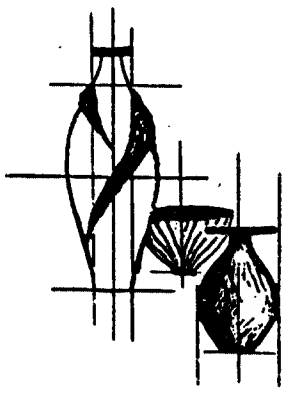
• PALMA-GALERIA DE ARTE (C. da Palma de Baixo, 6): até dia 1 de Abril, uma exposição de gravuras de Almada Negreiros, Carlos Botelho, Cipriano Dourado, Jorge barradas, Mily Possoz e Hansi stael e de esculturas de Ema Brandão.

• MUSEU NACIONAL DO TRAJE: exposição de Gabriela Tomé «Vestuário como Adereço».

• CENTRO CULTURAL DAS DESCOBERTAS (Padrão dos Descobrimentos - Belém): exposição com o título «Lisboa uma Vista Diferente», uma iniciativa da Câmara Municipal de Lisboa em colaboração com a Força Aérea Portuguesa.

• BIBLIOTECA NACIONAL: «A Inquisição em Portugal» - exposição bíblio-iconográfica. Até 30 de Abril, de segunda a sábado das 10 às 17.

• ARCADAS DO PARQUE (Estoril): a Junta de Turismo da Costa do estoril apresenta uma exposição de Pintura de Laura Cesana, até 15 de Abril.



Cerâmica de Mário Castanheira

• PÁTEO ALFACINHA: exposição «Mulheres», esculturas de Maria Antonieta Roque Gameiro.

• GALERIA DO HOTEL ALBATROZ (Cascais): exposição de Pintura de Antonieta Janeiro, patente ao público das 15 às 23.

• CERVEJARIA TRINDADE (galeria de arte): colectiva de pintuta contemporânea e homenagem a Carlos Botelho.

• FUNDAÇÃO ENG. ANTÓNIO DE ALMEIDA (Porto): «Flores e Paisagens, Paisagens sem Flores» - uma exposição de pintura de Maria Natália Leitão. Patente até 4 de Abril, das 14,30 às 18,30.

• PALÁCIO NACIONAL DA PENA (Sintra): colecção de ourivesaria da Pena até 30 de Maio.

• LIVRARIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): colectiva com pintura de Batarda, João Hogan, Jorge Martins, Menez, António Sena, Nikias Skapinakis e João Vieira.

• GALERIA HOLLY (L. da Trindade, 17): colectiva com novas obras de João Hogan, Mário Cesariny, Raul Perez, Barros, Cargaleiro, João Cutileiro, Joaquim Rodrigo e Gonçalo Duarte. Até 31 de Março de terça a sábado das 10,30 às 13 e das 15 às 19,30, segundas das 15 às 19,30.

• GALERIA DE ARTE 601 (Centro Comercial S. João de Deus): pintura de Jorge Duarte, de terça a domingo das 12 às 20.

• CENTRO DE ARTE MODERNA (Gulbenkian): fotografias de Jorge Molder, de terça domingo das 10 às 17.

MÚSICA

• PALACIO DA CIDADELA (Cascais): integrado no programa «Concertos da Rádio Comercial», um concerto a partir das 21 horas pela recem formada Orquestra de Câmara Internacional de Lisboa, que interpretará obras de Henry Purcell, J. Sebastião Bach, Edward Grieg e Harald Genzmer. Entrada livre.

• IGREJA DO LORETO: o Coro da Gulbenkian, sob a direcção do maestro Jorge Mata, dá esta noite (21,30) um concerto em que serão interpretadas obras de Diogo Dias Melgás e de Carlos Seixas.

CINEMA

• FORUM PICOAS: «Ciclo New York, New York» com a comédia de Sidney Pollack «Tootsie», com Dustin Hoffman e Jessica Lange. Sessões às 19 e 22.

• INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS: «L'Etoile Du Nord» de Pierre Granier-Deferre, com Simone Signoret e Philippe Noiret. Às 18,30.

Farmacias

Lisboa — PERMANENTE — BAIRRO ALTO: Pinharanda, R. da Rosa, 94-96 (T. 321534); **BOA-HORA - AJUDA: Boa-Hora**, R. dos Quartéis, [illegible] 627777); **CAMPO DE OURIQUE: Porfírio**, R. Francisco Metrass, 59-B (T. 663349); **CHELAS - COLÉGIO VALSASSINA: Santos Silva**, zona n.º 2, Chelas, bloco III, lote 226, loja 22 (T. 851265); **CHILE: Bastos**, R. Morais Soares, 91-D (T. 844350); **CONDE REDONDO: Salus**, R. Luciano Cordeiro, 73 (T. 542239); **ENCARNAÇÃO: Ascenso**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **FRENTE À FEIRA POPULAR - AVENIDA DA REPÚBLICA: Alcântara**, Av. da República, 74-A (T. 771379); **PRAÇA DE LONDRES: Imperial**, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (T. 886860); **SÃO DOMINGOS DE BENFICA: Sousa**, E. de Benfica, 429-431 (T. 780027); **SÃO SEBASTIÃO: São Sebastião**, L. de São Sebastião da Pedreira, 1-3 (T. 548642); **TELHEIRAS - QUINTA DE SÃO VICENTE: Quejas**, R. Prof. Francisco Gentil, Edifício E-1, loja 2-1 (T. 7584144); **BRANDOA - AMADORA: Correia**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 137, loja B, poente (T. 990122); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); **ODIVELAS: Leitão**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 62 (T. 9810051); **PONTINHA: Cruz Correia**, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453).

REFORÇO — ALCÂNTARA: Nogueira, R. de Alcântara, 5-A-B (T. 637563); **ALVALADE - AVENIDA DO BRASIL: Marbel**, Av. de Roma, 131-A (T. 776235); **ANJOS - CHILE: Castro**, Av. Almirante Reis, 76-A (T. 821973); **BENFICA - BAIRRO DAS PEDRALVAS: Gouveia**, R. Augusto Costa (Costinha), lote 4, loja, Dt.ª (T. 707500); **CAMINHOS DE FERRO: Vilalobos Santos**, R. Cruz de Santa Apolónia, 90-92 (T. 847019); **CASTELO: Bastos Andrade**, C. de Santo André, 107 (T. 860450); **LAPA: Neves**, R. da Bela Vista à Lapa, 37 (T. 661251); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **REGO: G. Silva**, R. Francisco Tomás da Costa, 3-A-C (T. 771873); **ROMA - TEATRO MARIA MATOS: São João de Deus**, R. Pedro Ivo, 1-A-B (T. 885140); **SALDANHA: Cardeira**, Av. Duque de Ávila, 32-C (T. 543495); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Magalhães, R. Capitão Leitão, 8-B (T. 2750242). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Rainha Santa**, R. Sociedade Fua Piedense, 50-A (T. 2294182). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Chai**, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro**, lote 31-I-J, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **FEIJÓ: Tovar Chaves**, R. Dr. António Elvas, 104-D (T. 2296119). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Ate às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Moderna**, R. D. Henriquete Gomes de Araújo, 12 (T. 2073443). Permanente; **BAIXA DA BANHEIR: Teixeira**, B. de Moçambique, 84-B (T. 2040946). Até às 19 horas: **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **MORA: Matos Lopes**, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355). Até às 22 horas; **SEXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2213580). Até às 22 horas: **MONTIJO: Moderna**, R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Fuzeta**. Permanente; **Salão**, Av. da Portela, 55 (T. 22709. Permanente; **Normal do Sul**, P. do Bocage, 137 (T. 22216). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Combatentes, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 2104953). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Melo Almeida**, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 4191697). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Godinho**, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Permanente; **OEIRAS: Central**, R. Conde de Ferreira, 29 (T. 2430058). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL: Marques dos Santos**, R. Ferreira J. A., 15 (T. 260116). Até às 22 horas; **CASCAIS: Marginal**, Av. Marginal (T. 280078). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Dias e Brito, Av. Marquês de Pombal, 45-A (T. 4940118). Permanente; **Carmele**, R. Elias Garcia, lote 28 (T. 4933303). Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Até às 22 horas; **QUELUZ: Pereira Dias**, Monte Abraão (T. 4375566). Permanente; **CAMARATE: Nova da Charneca**, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T. 2571626). Até às 19 horas; **CACÉM: Araújo e Sá**, E. de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 9240781). Permanente; **MEM MARTINS: Química**, E. de Mem Martins, 285 (T. 9210012). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade de Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA: Da Misericórdia**, Vila Pendoa, 17 (T. 9231070). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 9230456). Permanente.

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Império, R. 1.º de Maio, 48-A (T. 2513234). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Lourenço**, Av. Almirante Reis, 31 (T. 2518151). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 9830027). Até às 22 horas; **AVEIRO: Lemos**, R. de São Brás, 150 (T. 20583). Permanente.

TEATROS

Comuna — Sala 2

P. Espanha (Telef. 7260818)
De 3.ª a sáb., às 21.30, e domingos, às 17 h.
«VICTOR OU AS CRIANÇAS NO PODER» de Roger Vitrac, Enc. de João Mota.

CAFÉ-TEATRO
Sextas e Sábados, às 24 h **«FARSA VOCÊ MESMO»** — um espectáculo de café-teatro — coordenação geral de Carlos Paulo e João Mota.

Biblioteca Nacional de Lisboa

Campo Grande, 83
De segunda a sexta, às 18.00
«AUTO DA ÍNDIA E D'OUTRAS ANDANÇAS». Sobre textos de Gil Vicente. Pelo Gurpo Persona. Adaptação e encenação de Guilherme Filipe.

Trindade

R. Nova da Trindade — Tel. 32 00 00
De 3.ª a sábado, às 21.00; domingos, às 16.00
«A MULHER DO CAMPO», de William Wycherley. Pelo Teatro da Cornucópia. Música de José Mário Branco.

Maria Vitória

Av. Frei Miguel Contreiras — Tel. 89 70 17
De 3.ª a sábado, às 20.30 e 22.45; domingo e feriados, às 16.00
«ESCRITA EM DIA». Nova versão de «Isto É Maria Vitória», original de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Rogério Bracinha com a colaboração de Mário Zambujal.

Laura Alves

R. da Palma, 251 — Tel. 86 47 56
De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, às 16.00
«CÁ ESTÃO ELES», texto de César de Oliveira e Varela Silva.

Teatro Nacional D. Maria II

Pç. D. Pedro IV — Tel. 32 22 10
De terça a sáb., às 21.30; domingos, às 16.00
«ANATOL», de Arthur Schnizler. Enc. Ricardo Pais. Cen./fig. de António Lagarto. Música de António Emiliano.

Sala Experimental
De terça a sábado, às 21.45; sábado e domingo, às 16.30
«O DIABINHO DA MÃO FURADA». Pelo Grupo da Barraca.

Porto — Teatro Campo Alegre

R. Campo Alegre, 627 — Tel. 38 21 31
De 3.ª a domingo, às 21.45; domingo, às 16.00
«O MOTIM», de Miguel Franco; pelo Seiva Trupe. Encenação de Norberto Barroca. Intérpretes: António Reis, Estrela Novais, Alfredo Correia, Luís Cunha e Lourdes Rodrigues.

Porto — Teatro Sa da Bandeira

R. Sá da Bandeira, 108 — Tel. 22 550
Quintas, sextas e sábados, às 20.30 e 23.00; domingos, terças e quartas, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00
«LISBOA, TEJO E TUDO», de César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho Gouveia. Intérpretes: Carlos Miguel, Camacho Costa, Helena Isabel, Henrique Viana, Mariema, Paulo César, etc.

Setúbal — Teatro de Bolso

R. Dr. Anibal Álvares da Silva, 9 Tel. 29130
De 5.ª a domg., às 21.30
«ATÉ AMANHÃ», Sobre textos de Jaime Salazar Sampaio. Pelo TASS. Enc. de João Manuel.

TEATRO ABERTO

P. de Espanha — Tel. 77 09 69
4.ªs e 5.ªs, às 21.30; domingos, às 16.00 e 21.30
«O JARDIM DAS CEREJEIRAS», de Tchekov. Versão de João Lourenço e Vera San Payo de Lemos. Música de Eduardo Paes Mamede. Cenografia de José Manuel Castanheira.

Vigas — Teatro 1.º Acto

De quinta a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 17.00
«ALZIRA POWER», de António Bivar. Por três elencos do Grupo Teatro Espaço. Encenação de Águeda Sena.

Vasco Santana

Av. da República, 16 — Tel. 76 86 09
3.ªs, 4.ªs e 5.ªs, às 19.00; 6.ªs e sábados, às 21.30; domingos, às 16.00
«SYLVIA PLATH — QUEM MATOU?», de Barry Kyle. Tradução de Teresa Guerreiro. Direcção de Luzia Maria Martins. Montagem de Fernando Filipe.

Teatro Maizum

R. Santiago, 19, Alfama — Tel. 86 55 03
Na sala do IFICT
2.ª, 3.ª e 4.ª, às 19.00; 5.ª, 6.ª e sábado, às 21.30.
«UM JIPE EM SEGUNDA MÃO», de Fernando DaCosta. Encenação de Adolfo Gutkin. Cenografia de José M. Castanheira.

Teatro A Barraca

R. Alexandre Herculano, 70 Tel. 6866300
Diariamente às 21.30. Sáb. e dom., às 16 e 21.30
«CATÁSTROFE OU O MUDO DE SAMUEL BECKET» pelo Teatro Experimental do Porto. Enc. de Mário Viegas.

Teatro Infantil de Lisboa

Aos sábados às 16.00 **«O CHOUPO ANDARILHO»**
Domingos, às 16.00 **«O AVESTRUZ MECANICO»**

Teatro do Século

R. do Século, 41 — Tel. 32 47 04
De quinta a domingo, às 21.30
«DRÁCULOS JÚNIOR», texto e encenação: Fernando Gomes. Intérpretes: Fernando Gomes, Fernando Luís, Maria Vieira, Maruga e Pedro Advirta.

Variedades

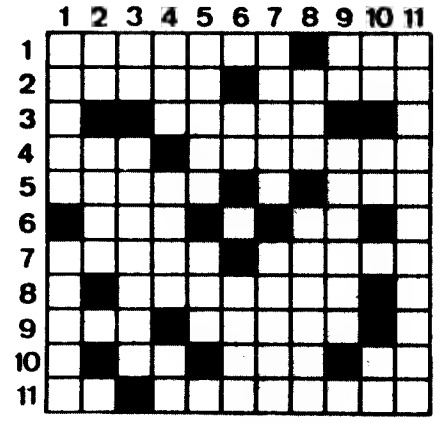
Parque Mayer — Tel. 32 60 37
Todas as noites, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00
«AQUI HÁ FANTASMAS», original em português de Henrique Santana. Encenação de Henrique Santana. Intérpretes: Henrique Santana, Rita Ribeiro, Henrique Santos, Carlos Quintas, Armando Cortez, Maria Helena Matos, Luís Alberto e António Feio.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 16 996

HORIZONTAIS:

1 Nome de fruto. Freguesia do concelho de Vimioso.
2 Aldeia de índios. Arejar.
3 Prova de que o réu não estava no lugar do crime na hora em que foi cometido.
4 Freguesia do concelho de Penafiel. Tira.
5 Localidade. Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica.
6 Chefe etíope. Depois de Cristo.
7 Percorre. Adeja.
8 Vila e sede de concelho (Viseu).
9 Magnete natural. Estratagemas.
10 Batráquio. Arara. Bário (s.q).
11 Ouro (s.q). Tostasses.



VERTICAIS:

1 Vasilha de aduela de grande lotação. Assenta.
2 Actínio (s.q). Afiança.
3 Ruim. Causar agastamento.
4 Pedra de altar. Queimo. Autores.
5 Consumir (fig). Nome de mulher.
6 Caminhar. Doutoras.
7 Acerca de. Calhau.
8 Esteiro. Nome de flores.
9 Interjeição que exprime admiração (Bras). Pintor ateniense autor de «Descida aos Infernos».
10 Tempo do verbo ir. Cobalto (s.q). Barilo (s.q).
11 Puxarias à força.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **16 995**

HORIZONTAIS:

1 TUDO. O. QUE.
2 Ela. Nu. Rã.
3 Rompa. Cecal.
4 Ia. Morada.
5 Oca. Rebolai.
6 Siote.
7 Os. Adail. Pá.
8 Morena. Sés.
9 Cama. Assais.
10 Ar. Rem. Raxa.
11 Iaia. Emalem.

VERTICAIS:

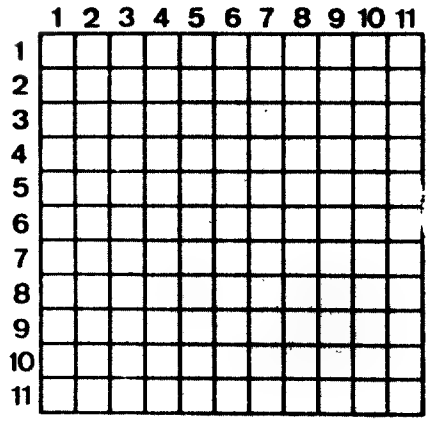
1 Terroso. CAl.
2 Ulo. Cismara.
3 Damião. Om.
4 Pã. Tarara.
5 NA. REDE. É.
6 Ou. Me. Aname.
7 Cobrias.
8 Quero. Sra.
9 Calo. Saal.
10 Erada. PEIXE.
11 Alai. Assam.

PROVÉRBIO: Tudo o que cai na rede é peixe.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 15 825

HORIZONTAIS:

1 Cobrir. Curam.
2 Erva rasteira. Detestai.
3 Sufixo que designa estado. Batráquio.
4 Filões. Ter razões para.
5 Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Escavada. Sadia.
6 Debruarias.
7 Matemática. Reis. Arsénio (s.q).
8 Substância gordurosa de composição análoga à do éter e do álcool. Cidade santa da Arábia.
9 Compaixão. Antiga cidade da Sicília.
10 Arrendados. Ruim.
11 Isolado. Brisa. Sadias.



VERTICAIS:

1 Cantiga. Moreias.
2 Que é do ar. Atasco.
3 Plural. Hilota.
4 Despacha. Aliança.
5 Rádio (s.q). Planta do pé. Oceano.
6 Aqui. Madeira (abrev).
7 Solitário. Marrecas (prov).
8 Átrio. Tiras de fígado temperadas e fritas.
9 Cidade da Arábia. Brisa.
10 Em partes iguais. Catafalco. Governanta.
11 Dera mios. Freguesia do concelho de Ponte de Lima. Campeão.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **15 824**

HORIZONTAIS:

1 Farra. Paris.
2 Amais. Acama.
3 Campo. Rã. Pi.
4 Ao. Bras.
5 De. Pais.
6 Arcaríamos.
7 Air. Dó. Sem.
8 Ama. II.
9 Varridos.
10 Ruara. Ais.
11 Armamos. Ora.

VERTICAIS:

1 Facada. Arrã.
2 Ama. Era. Ur.
3 Rama. Ciavam.
4 Ripo. Armara.
5 Aso. Fr. Aram.
6 Id.
7 Par. Dão. Ias.
8 Acabam. Adi.
9 Rã. Rios. Oso.
10 Impásseis.
11 Sais. Mi. Ba.

Rádio

Antena Um

16.00: Pequeno jornal e rock-lândia; **18.00**: Regressos; **19.00**: Informação e música; **20.00**: No estúdio e no estádio; **20.15**: Música portuguesa; **20.30**: A voz da solidariedade; **21.00**: Musical; **21.30**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

16.00: Os grandes intérpretes; **16.30**: Álbum musical; **17.00**: Cancioneiro popular português; **17.25**: Música programática; **18.40**: Música instrumental; **19.00**: Integrais; **19.45**: Folhetim, 6.º episódio, de «Os Avieiros», de Alves Redol; **20.40**: Obras para flauta; **21.00**: A ciência e a vida; **21.30**: Música de câmara, do nosso século; **22.00**: Estes sons, esta linguagem; **22.30**: Os grandes mestres do lied; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.40**: Obras, para violino e harpa, de Schubert e Gluck; **00.50**: Último andamento; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Programa da tarde; **17.00**: Feira mágica; **20.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo e resultados; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: É de noite... já se vê; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **16.00**: Som da frente; **17.00**: Rock em stock; **18.001: Círculo em FM; 19.00**: Em órbita; **20.00**: Nova geração; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **00.00**: Morrison Hotel; **02.00**: O rock pode esperar; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Terceira vaga; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fim-de-tarde; **20.00**: Programa da LAR; **20.30**: Cidade nova; **21.00**: Luzes da ribalta; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial; **23.55**: Meditando.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Grande bazar.

Voz de Lisboa

15.00: Rádio da cidade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Sete colinas; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço; **22.00**: Vamos aos fados; **23.00**: Bola branca; **23.30**: As canções da meia-noite; **23.57**: Meditando.

Voz do Porto

15.00: Passeio alegre; **18.00**: Bola branca; **18.30** Transmissão do terço; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Porto de abrigo; **20.30**: Meia de música; **21.00**: Palácio de Cristal; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Porto final.

TELEVISÃO

RTP 1

17.30 - Mira Técnica
Com Música Portuguesa

18.02 - Sumário
18.05 - Brinca Brincando
«Pica Pau»

18.50 - Show Bis
19.30 - Telejornal
20.00 - Boletim Meteorológico
20.10 - Palavras Cruzadas
57º Episódio: - Filipe vai para a clínica de ambulância, acompanhado por João. Sofia e Marta estão na clínica, esperam os resultados dos exames e Margarida vai fazer-lhes companhia. Helena chega a casa e diz a Rui e Francisco que o tio teve uma crise, possivelmente pouco grave, fruto de uma discussão que ela teve com ele. Mário sabe que o patrão teve um ataque e fica ainda com mais vontade de descobrir o que se passa na empresa. Marta está ao lado do pai a falar-lhe quando, de repente, entra Helena.

20.50 - Portugal Sem Fim
«Tanzania»

21.45 - Dempsey e Makepeace
21º Episódio: - Dempsey e Makepeace quase morrem numa explosão de um carro que mata dois bandidos. Conseguem depois descobrir o autor da explosão que, ferido de morte por Dempsey, revela o nome de Coltrame, o comissário da polícia de Nova Iorque, inimigo de Dempsey e que protege o tráfico de droga.

Spikings fica preocupado por Dempsey ter sido localizado no seu refúgio em Londres e decide que Dempsey morrera na explosão enquanto este adopta a identidade de Lupino, um criminoso nova-iorquino, para se infiltrar no grupo que está a preparar um grande assalto em Londres e que está ligado a Coltrane.

Realização de Baz Taylor

22.45 - 24 Horas
23.15 - Remate

RTP-2

15.05 - Agora, Escolha
16.30 - Notícias
16.35 - Trinta Minutos Com...
Avelino Marques

17.05 - Countdown
18.00 - Estádio
Futebol: Europeu 84

19.00 - Nino Show

20.05 - 5ª Dimensão
119º Episódio: - David Ellington fala da estranha experiência que vivera na juventude, perdido e doente na Europa, refugiou-se num velho mosteiro ocupado pela ordem da «verdade». Durante a recuperação ouviu uns ruídos estranhos produzidos por um ser humano, mas os irmãos disseram-lhe que se tratava apenas do vento. Um dia, descobriu um velho preso dentro do mosteiro e exigiu uma explicação.

No 1º canal, às 21,45, o 21º episódio de «Dempsey e Makepeace»

20.30 - Uma Família às Direitas
95º Episódio: - Toda a preparação de Mike e Gloria para o nascimento do filho vai por água abaixo quando Mike entra em pânico no restaurante italiano onde jantavam, ao pensar que o bébé estava prestes a nascer.

21.00 - Jornal das Nove

No 2º canal, às 20,05, o 119º episódio de «5ª Dimensão»

21.30 - Cinema Dois

«Entre Mulheres»: - A história das relações entre duas mulheres. A mais velha, Mari, já na casa dos quarenta, vê-se confrontada com a indiferença do marido, não encontrando resposta para a sua necessidade de afectividade.

Juli, por seu lado, tem 30 anos e o seu gosto pela vida não encontra correspondência no marido que constantemente a engana sobre as suas intenções de vencer a dependência do álcool. Mari e Juli, vão tentar perceber, cada uma através da experiência da outra, as perspectivas que se abrem para as suas vidas.

Interpretes: - Marina Vlady, Lili Monori, NNiklos Tolnay, Jan Nowicki, Zsuzsa Czinocky.

Realização: Marta Meszaros

AMANHÃ

RTP-1

18.02 - Sumário
18.05 - Brinca Brincando
18.50 - Show Bis
19.30 Telejornal
20.00 - Boletim Meteorológico
20.05 - Vamos Jogar no Totobola
20.20 - Palavras Cruzadas
21.00 - Lotação Esgotada
23.30 - A Música de Michel Legrand
23.50 - 24 Horas
24.00 - Remate

RTP-2

15.05 - Agora, Escolha!
16.30 - Notícias
16.35 - Trinta Minutos Com...
17.05 - Countdown
18.00 - Estádio
19.00 - Nino Show
20.05 - 5ª Dimensão
20.30 - Uma Família às Direitas
21.00 - Jornal das Nove
21.35 - Bailado

AOS CONDUTORES

"Junto das paragens de transportes públicos, abrande e marcha, porque a qualquer momento pode surgir uma criança a atravessar, quer pela frente quer pela retaguarda do autocarro."

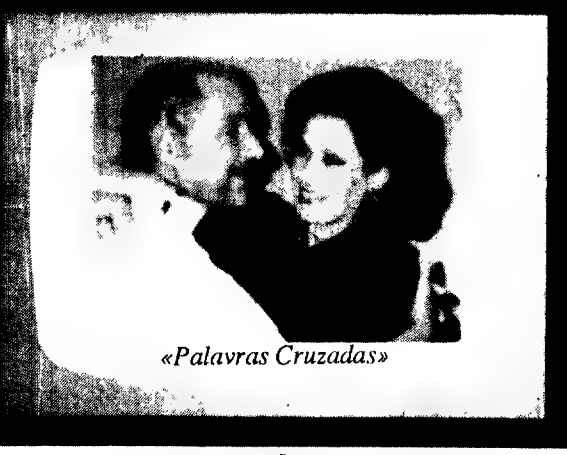
PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP 1 Dempsey e Makepeace

RTP 2 CinemaDois

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça 17
Cruz Quebrada 1495 LISBOA
Telef. 4197520



«Palavras Cruzadas»

PORTE PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos RUA LUZ SORIANO, 49
TELEFONES: 32 11 54 / 5 – 32 02 71 2 3 Publicidade 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21) Porteiro, 32 11 54 Redacção: 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegráfico DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição INTERPRESS Rua do Norte, 115-1 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 – 32 22 04 – 32 07 84
Preço do «DL» na Madeira 40$00
DEPÓSITO LEGAL: 1428/82

Fundador Joaquim Manso Director A. Ruella Ramos Director adjunto Fernando Piteira Santos

ÚLTIMA HORA

O deputado socialista Rosado Correia sofreu hoje um acidente de viação na auto-estrada do Sul, próximo de Almada, encontrando-se internado, livre de perigo, no Hospital de S, José, em Lisboa. O deputado tem vários traumatismos e fracturas, encontrando-se em observação mas livre de perigo, segundo fontes hospitalares. Rosado Correia, de 47 anos, arquitecto, é deputado em funções do PS, foi ministro do Equipamento Social no 8º Governo Constitucional e candidato pelo seu partido à Câmara Municipal do Porto.

Vacina contra a SIDA pronta para testes em seres humanos

Continuação da pág 1

e mergulha–se num bocado circular de ADN; mistura–se, depois, com uma vacina viva de varíola, onde o virús segrega o novo ADN; deixa–se a vacina multiplicar com novos genes; com uma agulha, faz–se a inoculação da vacina, de modo a que o corpo humano desenvolva anticorpos.

A semana passada, cientistas americanos anunciaram também que um medicamento de combate à doença — o AZT (azidotimidina) — tinha começado a ser comercializado sob o nome de «Retrovir». O medicamento deveria chegar à Europa em Maio, mas a empresa americana que o produz anunciou entretanto que tinham estabelecido prioridades para a sua distribuição, as quais colocavam os Estados Unidos em primeiro lugar.

Este medicamento é de produção extremamente dificil e dispendiosa, não sendo fabricado fora dos Estados Unidos. Mesmo neste país, só um reduzido numero de pacientes terá acesso, por enquanto, ao tratamento, avaliando–se o seu número em 15 mil. Até ao fim do ano, espera–se que o número de doentes em tratamento possa duplicar.

As limitações levantadas pela empresa fabricante do «Retrovir», a «Burroughs Wellcome», inclui a obrigação de os médicos que pretenderem receitar o tratamento lhe pedirem autorização prévia e de não excederem a dose recomendada para cada doente, ou seja, duas cápsulas de quatro em quatro horas.

Em paralelo com estas limitações, as autoridades norte–americanas preparam–se para também para lançar legislação impedindo a entrada no país de individuos infectados.

Novas normas prevêm que quem pedir uma autorização de residência nos Estados Unidos seja sujeito a exames médicos, enquanto as pessoas que solicitarem apenas vistos de entrada, para turismo ou outros fins, possam ser obrigadas a um exame médico prévio, se as autoridades consulares suspeitarem de que poderão estar infectadas.

Lotaria Popular

1º—327302.....	1 000 000$00
2º—123977.....	250 000$00
3º—385092.....	150 000$00
4º—150795.....	100 000$00

Números com os três últimos algarismos iguais aos do 1º prémio..... **50 000$00**

Números com os três últimos algarismos iguais aos do 2º prémio..... **10 000$00**

Números com os três ultimos algarismos iguais aos do 3º prémio..... **2 500$00**

Números com os três últimos algarismos iguais aos do 4º prémio..... **1 000$00**

Números cujos dois algarismos finais sejam 62 ou 55..... **500$00**

Nota— Esta informação não contempla a anulação de prémios nem dispensa a consulta da lista oficial.

DECLARAS

SANDRO PERTINI, antigo Presidente italiano, deixou ontem o hospital «Humberto I» de Roma, após uma semana de internamento durante a qual lhe foi implantado um regulador de ritmo cardíaco. «Está tudo bem, apenas é necessário recuperar de um certa fraqueza», disseram os médicos que assistiram a Pertini, que se encontra com 90 anos. No seu último boletim médico, recomendam–lhe muito descanso.

MADONNA e Prince foram «galardoados» ontem em Hollywood — a poucas horas da revelação dos óscares da Academia — com a «Cereja de Ouro» que os define como os piores actores do ano. A «Cereja de Ouro» é atribuída desde há sete anos em Hollywood por um júri constituído por ceneastas, argumentistas, estudantes de arte e cinéfilos que viram pelo menos 50 filmes nos 12 meses anteriores à votação. Madonna recebeu o anti–prémio pelo seu «péssimo desempenho» na longa–metragem «Shangai Surprise» e Prince pelo papel no filme «Under The Cherrymoon», considerado ex–eaquo com «Howard The Duck» («Howard, O Pato») a pior fita de 1986.

OSCAR ROMERO, bispo salvadorenho assassinado há sete anos por terroristas de extrema–direita durante uma missa na catedral do seu país, é agora recordado através de uma peça que o grupo de teatro «Berliner Ensemble» tem em cena em Bona — informou a agência EFE. A peça, escrita pelo alemão Gerhard Fries, foi estreada para assinalar mais um aniversário da morte do prelado, tornado símbolo da luta da Igreja pela libertação do povo de São Salvador. A peça, cuja estreia foi apoiada por vários grupos católicos, defende a ingerência da Igreja nos assuntos políticos de um país, desde que nele reine a opressão e a injustiça.

LAURETA que vinha realizando exibições do agrado de Artur Jorge e quando tudo indicava de que se iria firmar na titularidade do quadro dos «dragões» sofreu, no treino de ontem, uma ruptura de ligamentos laterais internos do tornezelo esquerdo, com fractura do perónio no terço superior, juntando–se assim a Casagrande no Hospital de Santa Maria (Porto) e quanto ao regresso aos estádios só na próxima temporada.

ANA SALAZAR é a única estilista portuguesa que figura na «História da Moda do Século XX», enciclopédia lançada este ano na capital francesa. Ana Salazar, que se celebrizou pelas suas criações «Avant–Garde» foi também a única estilista do país a impor a moda portuguesa na Europa, com a abertura de uma loja na Rue de Turbigo. Actualmente a estilista vende para todos os países da Europa, mantendo postos de venda nos Estados Unidos e no Japão.

ORSON WELLES: as suas cinzas serão trasladadas para Espanha — reafirmaram em Los Angeles pessoas próximas da família do realizador e actor. Beatriz, filha de Welles, será a responsável pela trasladação, prevista para 7 de Maio. As cinzas serão depositadas numa quinta do ex–toureiro Ordonez, em Ronda, na Andaluzia. A cerimónia, que terá carácter privado, deveria ter sido realizada há meses mas foi adiada devido à morte num acidente de viação da viúva do autor de «O Mundo a Seus Pés».

Van Gogh rendeu mais de cinco milhões de contos

«Girassóis», assim se chama um célebre quadro de Van Gogh que ontem rendeu 22,5 milhões de libras (mais de cinco milhões e cem mil contos) num leilão efectuado em Londres, batendo os recordes mundiais neste tipo de transacções.

A base de licitação do quadro era de «apenas» dez milhões de libras, o que ultrapassava largamente as somas pedidas por qualquer das 43 obras do lote impressionista que era apresentado a leilão na Galeria Christie's, de Londres.

O trabalho que mereceu tanto interesse dos coleccionadores é um dos sete óleos sobre girassóis do pintor que nasceu exactamente há 134 anos. Nem sequer se trata de um quadro bonito mas sim de um apontamento apressado em que as sementes, pintadas quase a três dimensões, se destacam no meio de vigorosas pinceladas de verde.

Os peritos entendem que este quadro foi feito expressamente para ser oferecido a Gauguin, o único artista a apoiar a ideia de Van Gogh de criar uma comunidade para artistas no Sul de França.

Em 1889, ano em que pintou a série dos girassóis, em Arles, onde se inatalara com uma profunda depressão, o pintor escreveu ao seu irmão Theo, negociante de arte, que o sustentava: «Poderia jurar=te que os meus girassóis valem 500 francos». Na altura, eram cerca de quatro mil escudos.

O quadro ontem leiloado foi mostrado pela primeira vez em 1892, dois anos depois do suicídio de Van Gogh. Em 1834 foi comprado por sir Albert Chester Beatty e com a morte deste rico negociante foi para as mãos da sua nora. Foi agora a leilão, após esta mudança de mãos e de ter estado durante anos à guarda da National Gallery de Londres.

A «Adoração dos Reis Magos», um quadro do pintor renascentista italiano Andrea Mantegna, vendido por quase 12,5 milhões de dólares (1,8 milhões de contos), constituia até agora o preço recorde atingido por um quadro em leilão.

SETE PONTO SETE

SUPLEMENTO SEMANAL DO «DIÁRIO DE LISBOA». SAI ÀS TERÇAS-FEIRAS. NÃO PODE VENDER-SE SEPARADAMENTE DO RESTO DA EDIÇÃO. RESPONSÁVEL EDITORIAL: JOAO MENDES: CORRESPONDÊNCIA: RUA LUZ SORIANO 44, 1200 LISBOA. TELEF. 32 02 71/32 02 72. TELEX 12363.

MUDANÇA

Cavaco convidado por Soares a suceder a si próprio sem eleições antecipadas?

■ Só os inconvenientes da manutenção do actual quadro parlamentar, com a revisão constitucional à vista, podem impedir o PSD de considerar seriamente este cenário

A troca de cartas, ontem, entre o Primeiro-Ministro e o secretário-geral do PS nada adiantou sobre o estado conhecido das relações de forças antes do debate da moção de censura do PRD na Assembleia, como se esperava. Novo, sim, foi o *tom* em que Soares fez chegar, do Brasil, o seu «desagrado profundo» pelo facto de a crise se desenvolver, como que deliberadamente, na sua ausência: ao falar de «deselegância», Soares acentua uma posição magoada que sugere talvez uma intervenção forte, quando regressar.

Entre o anúncio, pelo PRD, da sua moção de censura ao Governo, e a discussão e votação dessa moção no Parlamento, marcadas para dias 2 e 3, a contagem decrescente está, naturalmente a ser habitada por inflexões e reajustamentos na posição de diferentes forças partidárias. De tal modo que, no momento em que a discussão se iniciar no hemiciclo de São Bento, é possível que só o PSD defenda o recurso a eleições antecipadas como melhor solução para a crise.

É sabido que Mário Soares tem defendido a existência de soluções para esta crise no actual quadro parlamentar. Como agirá o Presidente, no seu regresso do Brasil?

Imaginemos o seguinte cenário:

Soares volta a Lisboa com a moção de censura já votada. O Governo caiu. Soares continua a defender o não recurso a eleições antecipadas, e também não é propenso a aceitar uma alternativa «de esquerda», ao Governo derrubado pela votação do PS, PRD, MDP, PCP e da Verde.

Ouve todos os partidos com assento na Assembleia, ouve o Conselho de Estado, reunindo elementos para poder decidir.

Esforçar-se por viabilizar um executivo PS-PRD, no qual estão interessados os renovadores, significa entregar a estes últimos uma fatia importante do Poder; pugnar por um executivo minoritário do PS é colocar este último, admitindo que «passe» no hemiciclo, numa posição ainda mais frágil, perante o Parlamento, do que foi a do Governo PSD.

Resta-lhe outra solução, fiel aos parâmetros que quer ver salvaguardados, e aos resultados eleitorais de Outubro de 1985: voltar a convidar Cavaco Silva, chefe do partido mais votado, a formar governo — um governo «diferente».

Nesta hipótese, Soares preserva o seu bom relacionamento com o centro-direita, evita o «turbilhão desestabilizador» de eleições antecipadas, e talvez recupere, em segundo fôlego, o poder de mediação entre o PS e o PSD que agora lhe furtaram, aproveitando a sua ausência do País.

Por seu turno, neste cenário, Cavaco Silva vê confirmado que só ele pode suceder a si próprio, faz, ao formar novo governo, a «remodelação» sempre adiada, e dispõe de novo espaço para reconsiderar, eventualmente, as propostas de aproximação do CDS... e as exigências de diálogo de Constâncio.

É prematuro saber se Mário Soares conseguiria, neste caso, convencer o PS a deixar passar um segundo governo Cavaco Silva; e também é prematuro avaliar se tal cenário interessaria ao actual Primeiro-Ministro, que pode, nos próximos dias, encarniçar-se pela ida às urnas, em que deposita as maiores esperanças.

Mas há três elementos que oferecem credibilidade a este cenário: o primeiro, é o facto de a conjuntura económica favorável tornar apetecível a continuidade, sem interrupções, do poder pleno, por, pelo menos, mais um ano; o segundo, é a possibilidade oferecida a Constâncio de regressar ao seu *timing*, que assim apenas teria sido momentaneamente perturbado pela iniciativa do PRD; o terceiro, é a perspectiva oferecida ao PS e ao PSD de verem reduzidos a muito pouco os efeitos da moção de censura proposta por um partido contra o qual o tempo trabalha, desde que ele seja mantido fora da área do Poder.

Há um quarto elemento que reforça, do ponto de vista de toda a esquerda, a coerência desta solução: é a manutenção do actual quadro parlamentar até à revisão constitucional, *inclusive*.

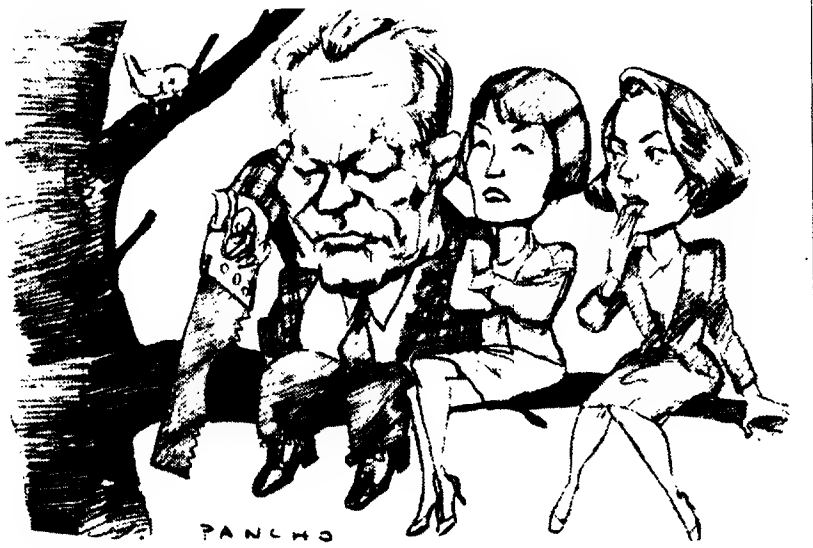
Não passa de um dos cenários possíveis, evidentemente, na data em que estas linhas são escritas — a data em que, exactamente, se encontram para discutir os dois principais «irmãos desavindos» da oposição, o PS e o PRD.

A solução é coerente com os princípios que têm norteado a acção do Presidente da República. Resta saber se o PSD, por um lado, e o próprio PS, por outro (que quer ver revista a sua relação com o PRD) não acabarão por preferir as urnas, de modo a reverem a Constituição num cenário parlamentar consideravelmente remodelado. **João Mendes**

Mensagens Pessoais

Pág. 8

O velho senhor indigno



PARADOXO cruel para um dos homens políticos que mais marcou este último meio século europeu; por duas vezes foi obrigado a sair da História pela porta das traseiras. Mas, como escreveu Karl Marx, que sempre foi referência significativa para Willy Brandt, a História, se se repete, degenera de tragédia em farsa.

A sua demissão, em 1974, do posto de chanceler da RFA, por se ter descoberto, entre os seus colaboradores mais próximos, um espião da RDA — Gunter Guillaume — foi um drama. Agora, os seus últimos dias à cabeça do SPD assumiram o aspecto de uma triste comédia de Boulevard. Willy Brandt, que, agora sim, vai ter tempo para escrever as suas Memórias, virá talvez a explicar quais as misteriosas razões que o levaram a propor Marguerita Mathiopulos para a função de porta-voz do mais antigo partido alemão, e sobretudo o porquê da sua teimosia em transformar a promoção desta ambiciosa rapariga numa questão de princípio.

Tudo estava organizado, com efeito, para que o seu abandono da vida política se efectuasse na dignidade que é própria do patriarca respeitado: um congresso do SPD, previsto para 1988, deveria terminar com a ovação monstra de todo um partido reunido no adeus àquele que soube conduzi-lo ao poder, que conseguiu fazê-lo rebentar a «fortaleza dos 30 por cento» em que ele estava confinado desde 1945.

Porém, por detrás da máscara impassível e marcada pela vida deste septuagenário saudável e que ainda se impõe esconde-se um «velho homem indigno», que, à semelhança da idosa senhora tão notavelmente filmada por René Allio, se recusa a que a idade o encerre no conformismo e no aborrecimento mais pesados.

Correndo, evidentemente, o risco de chocar os seus contemporâneos, a começar por uma Alemanha que sempre concede aos seus dirigentes o direito à fantasia e à provocação. Em que medida a revolta do jovem Herbert Frahm, filho natural de uma vendedora de Lubeck, se perpetuou no homem de Estado, Willy Brandt?

Pois, não era conhecida, nele, alguma alegria íntima na vingança contra o destino que a sua condição lhe marcara - condição mais que modesta naquela ciade hanseática em que os burgueses descritos por Thomas Mann nos **Buddenbrooks** não tinham senão um olhar de desprezo para aquele pobretanas nascido fora do casamento?

É preciso reconhecer a Willy Brandt a espantosa capacidade de surpreender os seus conterrâneos, não se deixando arrastar pelo conformismo moralizante que dominava, até à sua chegada ao poder, na classe política da RFA.

Libertino com princípios

Este libertino, amante de boas carnes e de lindas mulheres, é, no entanto, um homem de princípios. Um homem que não aceita acomodar-se ao «estado das coisas» quando este se torna monstruoso, e que tem por hábito seguir, até ao fim, as suas convicções.

Os nazis impedi-lo-ão de fazer 20 anos na sua cidade natal: jovem jornalista e amador do SAP, pequena formação de extrema-esquerda que se tinha cindido de um SPD julgado demasiado à direita, embarca em 1933 para a Noruega, clandestinamente e com cem marcos no bolso. Leva também o primeiro volume das obras completas de Marx.

Herbert Frahn torna-se Willy Brandt, e exercerá durante a guerra diversas missões por conta da Internacional Socialista, em França, na Espanha da Guerra Civil. O seu porto de abrigo continua, no entanto, em Oslo, e é o uniforme militar norueguês que ele enverga para resistir à invasão nazi de 1939.

Isto nunca deixou de lhe ser criticado durante algumas das primeiras campanhas que ele conduziu, sem sucesso, no início dos anos 60, para tentar pôr termo à hegemonia política de Konrad Adenauer e do Partido Cristão Democrata.

Homem de rupturas necessárias, mas efémeras - a não ser à cabeça do SPD, que não soube deixar a tempo - Willy Brandt terá ligado o seu nome a três momentos importantes da história alemã e europeia.

Em primeiro lugar há a sua contribuição essencial para a «Vergangenheitsbewaltigung», esse domínio sobre o passado nazi: ele ajoelhou, a 7 de Dezembro de 1970, diante do monumento aos mortos do Ghetto de Varsóvia, dando com sse gesto célebre a pincelada final no trabalho de Adenauer, que teve, pelo menos, o mérito de reconhecer, em ome do povo alemão, as atrocidades hitlerianas. O Prémio Nobel da Paz que lhe foi atribuído no ano seguinte marcava a reintegração definitiva da Alemanha no círculo das nações civilizadas.

A sociedade alemã lembra-se também da palavra de ordem com a qual ele ganhou brilhantemente as eleições legislativas de 1969: «Mehr Demokratie Wagen», Ousar Mais Democracia. Num país que estalava sob as suas dores sociais, e que já não suportava o tampão conformista da era de Adenauer, e onde a sociedade, cansada das limitações que se tinha imposto para reerguer o país, estava doente, ele conseguiu não perder o contacto com uma juventude turbulenta, tentada pela violência, e resistir às sereias daqueles que, mesmo no seio do SPD, temiam toda e qualquer mudança.

Há também a Ostpolitik, essa abertura ao Leste de que ele foi iniciador, e que se concretizou, nos anos 70, por toda uma série de tratados, com os vizinhos orientais da RFA: a RDA evidentemente, mas também a Polónia e a Checoslováquia. Pode estimar-se hoje que o SPD, na oposição, se comprometeu de mais com uma Ostpolitik que creditava amavelmente à URSS e à RDA uma sinceridade completa nas suas ofertas de paz e de «détente»; mas não se pode senão constatar que essa Ostpolitik conseguiu evitar à Europa, no seu tempo, o risco de um confronto desastroso.

Burgomestre de Berlim no momento da construção do muro, Willy Brandt tinha avaliado bem o «realismo» das potências ocidentais, pouco inclinadas a enfrentar a URSS para defenderem a liberdade dos berlinenses...

Da *troika* que dominou o SPD até ao tempo da sua marcha para o poder nos anos 60, apenas Willy Brandt pensou poder, ao agarrar-se a alguma coisa que estava para além do imaginável, desencadear de novo uma dinâmica vitoriosa para o seu partido. Herbert Wehner, no seu retiro sueco, e Helmut Schmidt na sua redacção hamburguesa de «Die Zeit» não podem constatar, hoje, senão que tiveram razão em escolher uma outra via.

Luc Rosenzveig

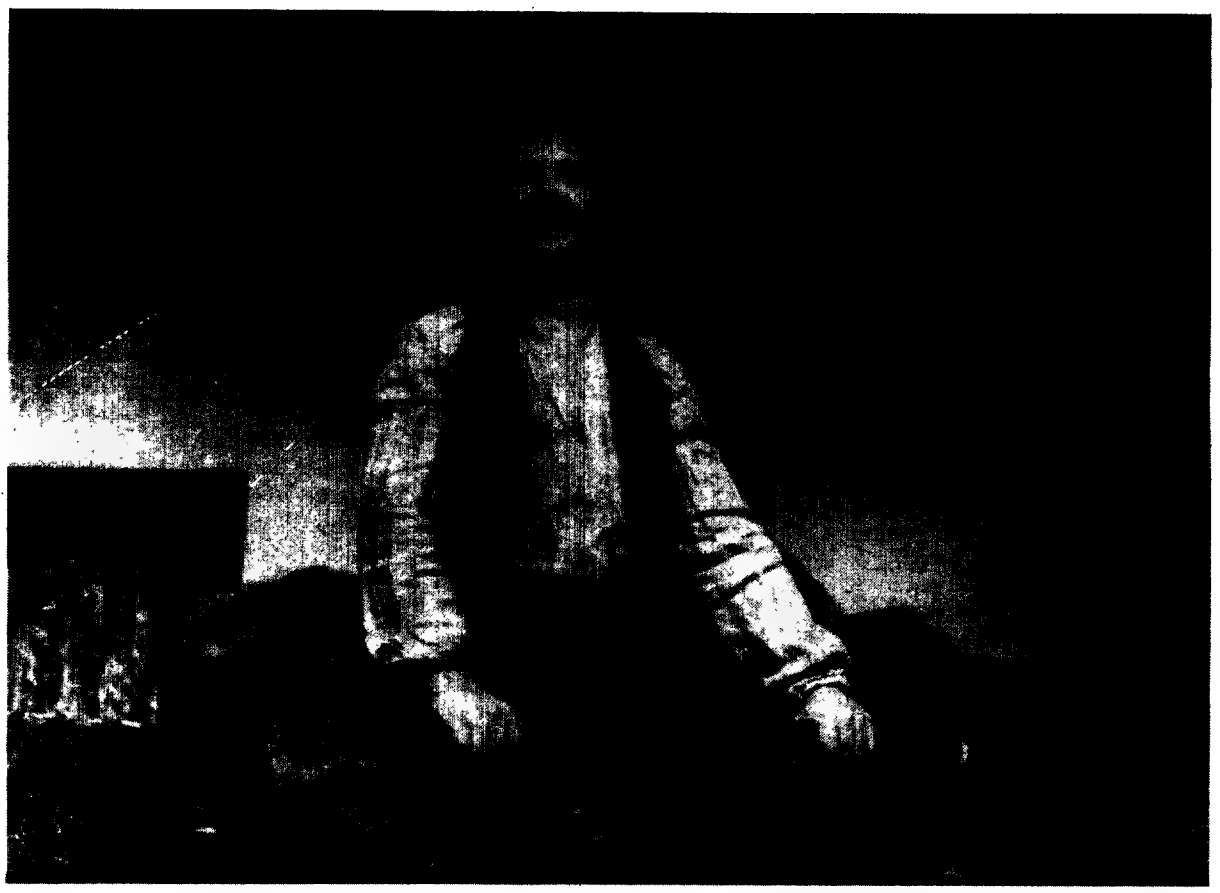
Le Monde / «Diário de Lisboa»

Retratos no Teatro

Orlando Costa

Por Manuel Cintra

Atrás, na estante, uns discos um pouco desarrumados, mas não de mais. Nas paredes, uns quadros sem data, que pintou talvez há muito tempo, mas de que não chegou a falar-me. E à minha frente o Orlando Cota, um homem rude simples, co uma voz estranhamente grave, a mostrar com franqueza as rugasque o Teatro já lhe deu. Estranhas rugas e voz, que parecem guardar em alvoroço uma criança inquieta. À procura de tareia.



Orlando Costa em «Zé do Telhado», de «A Barraca»

PARECE muito sério, muito senhor de si, mas por mais voltas que dê acaba por ser simplesmente franco, e falar sem grandes rodeios, dando às coisas que diz um ar tosco que as torna verdadeiras como torrões de terra: não são coisas especiais, não são melhores nem piores, são aquelas que tem feito, as que soube fazer, nada mais. Acreditando muito nelas, procurando que o levem às outras, às melhores de todas: os encontros em que se acredita, e que ainda estão para vir.

Vivia em Braga, onde as hipóteses de ver teatro eram poucas, inda hoje o são. Estava no iceu e tanto se interessava por outras coisas, que não eram as que ali se ensinavam, que acabou por estudar pouco essas e dedicar-e mais às outras. Queria fazer teatro e nasceu-lhe a certeza de que um dia havia de largar tudo para que isso acontecesse. Diz-me que havia no liceu um grupo de jovens que se interessavam por essas coisas e que foi assim que começou: organizavam-se récitas, espectáculos, pequenas peças. Às vezes até era ele que as escrevia. Primeiro diz-me que isso é normal, haver assim muita malta no liceu entusiasmada com essas coisas, mas a pouco e pouco chega-se à conclusão que não, que em Braga nessa altura não havia assim tantos jovens como isso apensar nessas coisas. Era sobretudo ele e mais dois ou três que iam puxando por outros. E o entusiasmo nascia, e faziam-se as coisas assim.

— lembro-me que em Braga avia uma vontade muito grande de imitar Coimbra,ao nível do liceu. Usava-se capa e batina, fazia-se uma via académica como se se estivesse na Faculdade, em Coimbra.

As peças de teatro que lhe chegavam então pela televisão, embora tivesse consciência que não mstravam bem o que o teatro poderia ser, davam-lhe uma certa noção daquilo que se pede a um actor. Sentia também através disso que viria a estar à altura da situação, quando o momento chegasse. Que tinha dentro de si as capacidades necessárias.

Nada disto é dito com vaidade. Será mais uma teimosia. Insiste muito no facto de que não havia hesitação, nem dúvida, nem grande medo. Apenas uma espera. la lendo muitas peças. Teve a sorte de conhecer algumas pessoas mais velhas que o incentivaram. Refere nomeadamente Gaspar Bourbon, que viria a morrer na guerra do Ultramar, e que, com cerca de mais dez anos que ele, foi um pouco o seu mestre, aquele que lhe trouxe grande parte dos conhecimentos e ideias ainda hoje presentes.

— Foi o meu grande guia. Fazia teatro, lá em Braga, e não só: cantava muito bem, escrevia bem, tinha um enorme dinamismo e cultura.

Até que um dia, com 18 anos e o liceu ainda por concluir («Eu era um cábula do caraças...») decide interromper os estudos e vir para Lisboa, para o Conservatório. Teve nessa altura a sorte de o pai lhe ter dado apoio. Dispôs-se a deixá-lo vir, dar-lhe mesada, etc., tudo encarado como quem manda o filho para a capital para se formar, neste caso em teatro. Diga-se que isto é muito raro, sabendo que mal encaram o teatro as pessoas que estão longe dele, e ainda mais raro tratando-se de um pai qu na província deixa o filho ir estudar teatro para a capital.

O Conservatório em si, talvez demasiado académico, severo e formal, não o entusiasmou. Por lá ficou apenas ano e meio. Mas isso foi muito importante como elo de ligação com pessoas ligadas ao teatro, pois quando cá chegou não conhecia ninguém no meio, foi lá que estabeleceu contacto com pessoas que lhe haviam de proporcionar as primeiras oportunidades, até chegar ao teatro profissional.

A primeira experiencia de espectáculo que teve, ainda no Conservatório, foi sob orientação de Maria Germana Tânger, um trabalho baseado no poema de Ary dos Santos «A Lenda das Amendoeiras». O espectáculo teve algum sucesso e foi apresentado em vários sítios. Mas a sua estreia profissional viria a ser pouco depois no Teatro Experimental de Cascais. Montou-se então a comédia musical «O Chapéu de Palha de Itália» de Labiche, com encenação de Carlos Avilez. Um espectáculo em que entrava muita gente, desde actores a cantores e bailarinos. Aí conheceu pessoas com quem logo simpatizou, como Filipe la Féria, Luís Lello (hoje já falecido), Mário Viegas e Maria do Céu Guerra. A nível de experiência humana foi muito importante, mas a nível de teatro não era de todo aquilo que desejava fazer.

— Lembro-me de falar na altura com uma colega, era a Nazaré. Todos os dias esperávamos ansiosamente que aquilo acabasse. Havia tantos problemas internamente, aquilo era uma confusão de todo o tamanho. Não havia definição. Era um «cocktail» de gente que não poia definir culturalmente um projecto. Até que um dia lemos na tbela «Está dissolvida a companhia», e eu dei o grito do Ipiranga e saí, fiquei todo contente, não sei se apanhei uma bebedeira nessa noite...

Havia muitas coisas nesse projecto que não lhe agradaram. Demora-se a explicar, terá, parece-me, compreendido pla negativa quais é que queria de facto. Acha que nessa altura ainda era mais importante que agora uma definição num projecto, ainda se pedia mais que isso fosse claro. E havia uma hierarquia interna muito grande com que não concordava. Vedetas, supervedetas, pequenas vedetas... Chegou a duvidar se queria continuar. Não que duvidasse de querer fazer teatro, mas se para fazer teatro tinha que ser assim, então quase preferia desistir.

Mas foram surgindo outras experiências, que embora também não o deixassem satisfeito já iam um pouco mais ao encontro do que queria fazer. Participou no Grupo de Acção Cultural, fez igualmente parte do grupo de pessoas que se reuniu para montar «O FIM» de António Patrício, sob direcção de Jorge Listopad. Refere-se a esta última experiência como traumatizante, diz que ainda não tinha «calo» para o papel que lhe coube interpretar, em que tinha que estar muito tempo só, em cena, quase sem marcações e muito texto para dizer.

— Eu queixava-me que não tinha, para o fazer, apoio nenhum. Lembro-me que o Listopad disse, na altura, que um actor inglês não precisava de apoio para fazer uma coisa daquelas. Que pegava no texto e ia por ali fora, comunicando o que era preciso comunicar. Hoje compreendo talvez melhor o que ele queria dizer, mas o caso é que na altura tive grande dificuldade.

Começou então a presenciar experiências de grupos que aí sim, começavam a fazer o teatro que já lhe interessava mais: O Citac, de Coimbra, o Cénico de Direito que montou então o Volpone, o grupo de Letras... A formação do Grupo 4 foi também para ele muito importante. Para além do teatro Universitário, era a primeira vez que se formava um grupo a nível profissional, com espectáculos diferentes, e até horários diferentes...

Fala com grande simplicidade dos erros, daquilo que não estava bem, da insatisfação, da flta de calo e das pequenas experiências paralelas, recitais, etc., que o foram ajudando a criar. Reconhece que interiorizava pouco as personagens, preocupava-se mais em cumprir, em executar.

— Eu era tão pouco experiente e tão verde ainda, e só hoje é que me dou conta disso, que estava muito mais importado comigo, muito mais fechado, e creio que à minha frente o público era uma névoa. Eu estava todo concentrado em chegar ao fim do texto, em não titubear nas palavras, em entregar a deixa...

Só encontrou realmente o tipo de teatro que queria fazer quando entrou para a Cornucópia, na altura da sua formação, ficando aí a trabalhar vários anos, embora tenha voltado antes disso ao Teatro Experimental de Cascais, onde o trabalho já foi mais orientado e reconfortante do que da primeira vez.

— Na Cornucópia é que as coisas definitivamente se organizaram para mim. O teatro para mim era aquilo, sem dúvida. A todos os níveis, não só artisticamente como ao nível de valores novos, como a seriedade em relação à profissão e respeito pela qualidade de trabalho de cada um, uma série de valores que eram aqueles que eu procurava.

Apesar disso, viria a sair da companhia numa altura em que o trabalho era tanto que não sobrava nenhuma margem de tempo para eventuais pequenos trabalhos paralelos que ajudassem a uma subsistência que era então (e continua a ser) difícil e rodeada de insegurança. Foi uma época muito dura, a nível económico.

No período que se seguiu esteve na Barraca, período que foi o outro mais importante da sua vida, onde fez espectáculos como «MENINO OU MENINA» e «FERNÃO MENTES?»

Aqui pergunto-lhe como insere nisso tudo as suas capacidades musicais, pois além de ter cantado e composto música para esses espectáculos, o Orlando compõe canções que quase ninguém conhece. Refere-se a elas como «cantiguetas», diz que não as acha suficientemente importantes para que alguma vez pensasse em cantar a nível profissional, mas reconhece que têm sido um complemento importante na sua vida, que se vai reflectir no teatro através de um conhecimento do ritmo e de um despertar para a musicalidade do ttexto e de todo o espectáculo, conseguindo que a parte musical dele tenha um sentrido teatral.

Viria a sair da Barraca e a fazer, no ano passado, no Porto, um espectáculo, «Eróstato», de Pedro Barbosa, do qual fala apaixonadamente. Tratava-se de um espectáculo em que estava só em cena e ajudou-o a encontrar coisas a nível pessoal, teve que ser muito verdadeiro, haver uma entrega muito grande e sincera ao público e a si próprio. Gostou que, na direcção, Júlio Cardoso, dando-lhe as linhas condutoras, o deixasse no entanto muito livre de criar o espectáculo. Mas as coisas, em termos práticos, pareceem não ter corrido muito bem. O espectáculo acabou por estar pouco tempo em cena e não ser apresentado em mais locais como previstos. Queixa-se amargamente de falta de respeito por parte da Seiva Trupe e do pouco apoio que deram ao espectáculo depois de estar estreado.

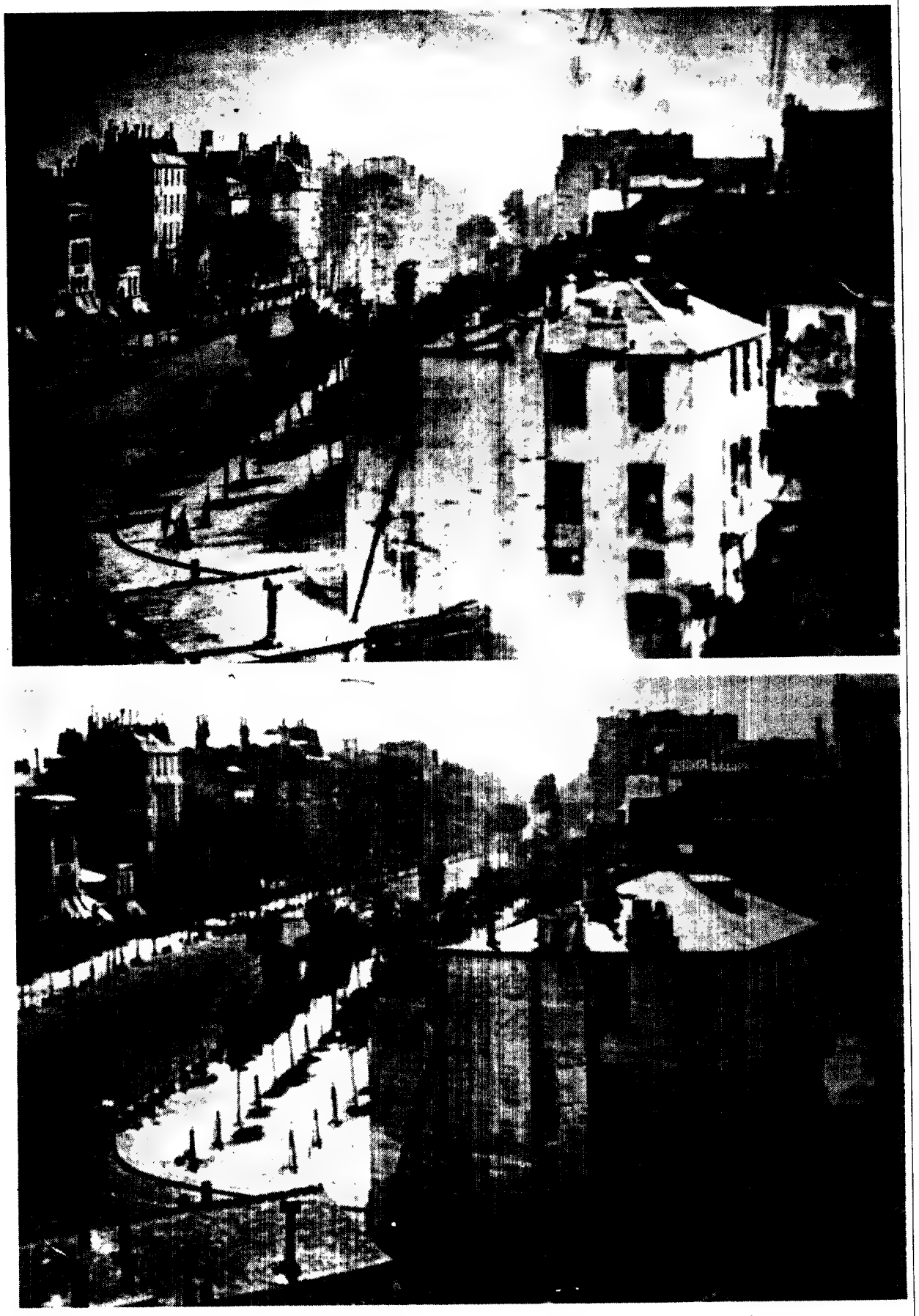
Entretanto, experiências paralelas houve, a nível de televisão, por exemplo, como o «Zé Gato», série que o tornou mais conhecido junto do público em geral, o que é sempre reconfortante. Mas refere-se às deficiências desse e da maior parte dos trabalhos que tem visto em televisão e cinema, onde o texto, por exemplo, não é suficientemente depurado. Isso cria situações de saturação, em que a imagem eo texto estão a dizer a mesma coisa ao mesmo tempo. E ainda o «Jipe em segunda mão», de que se tornou agora a falar a propósito da sua montagem pelo MAIZUM, que a televisão filmou e nunca apresentou, e também uma rubrica de sua autoria, «A GAVETA DO MEIO», que teve na rádio e que talvez vá retomar.

Ficam projectos pelo caminho, como uma gravação em disco da «ODE MARÍTIMA» de Fernando Pessoa, que acabou por ser cancelada por razões económicas. Refere que vai participar numa nova série para a televisão. Que não sabe muito bem o que se segue. Queria agora começar uma coisa nova, do início. Há-de começar, há-de continuar. É um período de transição. Está talvez, como decididamente tantos actores portugueses, precisamente na... «gaveta do meio»...

Fotografia 12 — Figuras do Espanto

As Vaidades do Olho

Imerso num oceano de imagens diversas, e situado — pouco importa se por «dever», se por «opção» — no interior de territórios delimitados da escrita, não resulta para nós difícil de aceitar que os homens das sociedades ditas modernas tenham podido retirar desta peculiar condição anfíbia uma insensibilidade — culturalmente apurada mas pouco refinada — que lhe dificulta em muito a imaginação dessa multidão de possíveis que o seu presente, para poder vir a ser, teve de relegar para aquela estranha condição daquilo que se tornou num passado singular sem que tivesse podido chegar a ocupar inteiramente qualquer presente.



Louis Jacques Mande Daguerre, «Vistas do Boulevard du Temple», conseguidas no mesmo dia, em 1838.

DAÍ, talvez, uma certa dificuldade que se experimenta hoje ao tentar avaliar a violência dos choques a que estiveram sujeitos esses olhares fascinados que, longe de se quedarem imobilizados face às primeiras efígies que o sol gravou no sal das placas, antes eram por elas levados a admitir que, por muito que pudessem nelas observar difícil seria que esgotassem tudo o que o trabalho da luz assim oferecia à vista... Olhares fascinados que não se sujeitavam aí tanto a uma imobilidade constrangida quanto a uma espécie de morada fixa, no interior da qual, porém, deles se apoderava uma autêntica *compulsão de movimento* determinada por uma incontrolável Paixão do ver: pequenas prisões não de todo incómodas, pequenas armadilhas do olhar construídas pela aparentemente ingénua fixação de um ver retido e onde o olho se transformava, não sem algum deleite, em detido.

É conhecido o dito de Pascal «que vaidade (aqui inteiramente no sentido de coisa vã) a pintura, que atrai a admiração pela semelhança com coisas das quais em nada admiramos os originais!» (1), depreciação de uma arte que então se entregava afanosamente à reprodução dos reflexos das coisas, à duplicação — que Pascal apenas poderia considerar como fútil — dos objectos: condenação austera de uma *sofística da sensação*, toda ela entregue à adulação e ao engano do olhar na e pela matéria dada à sensação. O que é que pode estar em jogo nessa crítica tão severa? Num certo sentido ela segue modelos bastante vetustos — Platão e, depois, os padres da Igreja — ao ver na duplicação pela pintura aquilo que *diverte* (quer dizer, que *desvia)* o olhar e que impede que a atenção vá incidir lá onde ela deveria incidir: a este respeito, são bem conhecidas as preocupações religiosas que orientam os seus «Pensamentos» e não deveríamos espantar-nos muito com o facto dele aí reactualizar as seculares críticas ao carácter vão das imagens e, por outro, que o faça reservando para elas o papel daquilo que, entorpecendo indevidamente o sentido impede o espírito de se voltar para objectos mais dignos de contemplação. Mas, de um certo modo, joga-se aí também um certo *desdém*: desdém, em primeiro lugar, pelo virtuosismo dos pintores que se entregam a essa futilidade algo devassa da duplicação pela duplicação, que sucumbem a essa vertigem da reprodução semelhante pela qual se chega facilmente a desejar que a cópia seja mais verdadeira e mais autêntica, em suma, mais perfeita, do que qualquer original que pudesse alguma vez existir realmente; desdém, ainda, e mais vincado, pela mesquinhez mesma dos objectos que essa actividade a seus olhos inútil escolhe para se deliciar nas futilidades do seu labor delirante: desprezo puro e simples por todos esses objectos copiados à força de tantas fadigas e de tantos esforços desperdiçados, panóplias absurdas de coisas poucas que, na realidade, apenas os estultos ou os imbecis se lembrariam de enaltecer ou de apoucar.

Contudo, o que as primeira fotografias vieram revelar e expor nessa constância fixa de uma placa onde o visível fica retido e o olhar, movendo-se, detido, mostrou para além de qualquer equívoco que esse fscínio de coisa pouca era também - enquanto fascínio próprio da pintura e em relação à fotografia - um fascínio de pouca coisa. Expliquemonos: não se trata aqui de negar qualquer fascínio à pintura mas, o que é é radicalmente diferente, de dizer que o fascínio que acompanhou a observação e a difusão das primeiras fotografias foi seguramente diferente em relação aos que aquela tinha até então podido suscitar. Na verdade,o qe caracterizou desde logo as fotografias foi precisamente uma homogeneidade na restituiçã dos detalhes das coisas fotografadas a que a pintur não tinha ainda podido aceder, nem mesmo pelas mãos dos seus mestres mais virtosos. A fotografia foi então tida como o meio de eleição para a obtenção de representações respeitadoras da «verdade do visível», apto a libertar a representação destaverdade de duas insuficiências que então se começaram a imputar à pintura: por um lado, uma excessiva humanidade da mão capz a cada golpe de comprometer qualquer exercício virtuoso do olhar; por outro, o carácter grosseiro e deasiadamente espesso dos seus materiais, que impediam a representação pictural de dar a ver com subtileza as pequeníssimas minúcias do detalhe. A tal ponto que, face ao quadro mais saturado pela profusão de tão diminutas matérias (TAM PARVUL MATERIA), face ao mais incrível **formigueiro de minúcias** saído dos gestos de uma mão que se pôs a pintar (convidamos aqui alguns leitores a observar os «Provérbios Holandeses» de Brueghel o Vlho, quadro pintado a partir de uma série falada hoje irrecuperável enquanto corpus), pode bem sentir-se uma espécie de «cegueira frente à pintura» (P.Daix) mas nunca, como o sentiram aqueles que primeiro se debruçaram sobre imagens como as «Vistas do Boulevard do Templo» de Daguerre, o **sentimento angustiado daquele que não vê o suficiente e que o sabe, e que por isso é presa de uma compulsão quase irracional e querer ver mais do que o que pode.**

Nota

(1) Pascal, *Pensamentos Escolhidos*. **Verbo 1972 p.37.**

Monstros XV

Chaké Matossian

Angústias face ao vazio

O espaço vazio, por ser difícil de definir e porque participa do género «intermediário», revela-se espaço angustiante por excelência. Pascal, ao provar a existência desse espaço até então denegado, dá um passo decisivo para a ciência. Mas, ao mesmo tempo, e aí reside todo o seu génio, instala um questionamento metafísico ele próprio gerador de angústia. O que explicará, aliás, as reacções estranhamente primárias daqueles que pretendem combatê-lo no terreno da ciência. Entre eles, o muito aristotélico Padre Noel, que pretende ver o vazio substituído por uma matéria subtil.

O Padre Noel manifesta a sua repugnância pelo vazio: se o vazio é um espaço, é porque ele é um corpo:

«Esta proposição, que um espaço é vazio, tomando o vazio por uma privação de todo e qualquer corpo, não apenas repugna ao senso-comum, mas, para mais, contradiz-se manifestamente: diz que esse vazio é espaço, e não o é. Pressupõe-se que ele é espaço; ora, se o é, não pode tratar-se desse vazio que é privação de todo e qualquer corpo, visto que todo e qualquer espaço é necessariamente corpo: quem entende o que é corpo, entende por corpo um composto de partes, umas independentes das outras...» (1).

Em resposta ao Padre Noel e na sua carta a Le Pailleur, Pascal define assim o vazio; ele é real e sem resistência. Dizer que ele é real significa que ele é algo diferente de nada. Como nota Belaval: «dizer que o vazio é nada equivaleria a dizer que ele não existe. Ora ele não é, nem nada, nem alguma coisa. O seu não-ser não é o nada absoluto: ele está entre o nada e o ser» (2).

E essa é de facto, para Pascal, a definição do vazio:

«Tanta diferença há — escreve ele — entre o nada e o espaço vazio, como entre o espaço vazio e o corpo material; e assim é que o espaço vazio se situa entre a matéria e o nada« (3).

Ele insiste sobre a distinção a fazer entre vazio e nada: «a coisa que concebemos e que exprimimos pela expressão **espaço vazio** está entre a matéria e o nada, sem participar de um nem de outro; ele difere do nada pelas dimensões, e a sua não-resistência e imobilidade distinguem-no da matéria: de tal modo, que ele se mantém entre os dois extremos, sem se confundir com qualquer deles» (4).

Perturbado, o Padre Noel exprime a sua angústia face a esse espaço «que não é nem Deus, nem criatura, nem corpo, nem espírito, nem substância, nem acidente, que transmite a luz sem ser transparente, que resiste sem resistência, que é imóvel e se transporta no tubo, que está em toda a parte e nenhures, que faz tudo e nada faz...» (5).

Na sua carta a Le Pailleur, Pascal ridiculariza o Padre Noel, que se tornará no exemplo mesmo do espírito confuso. Recordemos a crítica feita à definição da luz do dito Padre (6), que será retomada no «Esprit Géométrique» e apresentado como modelo de má definição:

«Há os que vão até ao absurdo de explicarem uma palavra pela própria palavra. Conheço quem defina a luz do seguinte modo: «a luz é um movimento luminário dos corpos luminosos», como se pudéssemos compreender as palavras luminário e luminoso sem a palavra luz».

O vazio é imóvel; como o tempo, ele não é corpo nem espírito, e sim **meio** entre o nada e o ser. Porque suscita ele o horror? O homem que o recusa não é o mesmo que recusa o seu carácter intermédio? Esse medo do vazio aproxima-se muito do medo que o homem tem do seu próprio ser, da sua morte, da sua dupla composição de espírito e matéria, que o afasta para sempre das coisas simples, espirituais ou corporais. Talvez por isso os homens projectem tal medo na natureza:

«Dizem audazmente que os corpos tendem para baixo, aspiram ao seu centro, fogem à sua própria destruição, que temem o vazio, que têm inclinações, simpatias e antipatias, tudo coisas que só aos espíritos pertencem.» (8)

Para melhor aproximar da morte o vazio, poderíamos voltar à fonte do **horror vacui**, e dizer, com Belaval, que o termo grego primitivo não significa **horror**, mas **ameaça**, ameaça de sufocação «diante da qual procuramos aspirar o ar como o tubo aspira o líquido. A comparação tubo/garganta faz compreender como a ansiedade que nos «salta à garganta» na ameaça de sufocação teria podido ser projectada no tubo que «tende» a «aspirar» o líquido...» (2).

Mas Pascal não ignorou tal projecção: «Que há de mais absurdo que dizer de corpos inanimados que alimentam paixões, temores, horrores? Que corpos insensíveis, sem vida, e mesmo incapazes de vida, vivem paixões, que pressupõem uma alma pelo menos sensitiva para as receber? Para mais, sendo o vazio o objecto de tal horror? Que haverá de mais baixo e mais ridículo? E não é tudo: também o é que eles tenham em si próprios um princípio de movimento para evitar o vazio. Terão eles braços, pernas, músculos, nervos?» (8).

O medo do vazio carecteriza o homem porque esse vazo não é senão a sua própria figura.

Notas

(1) Cf. primeira carta do padre Noel a Pascal.
(2) Belaval, Y., «L'Horreur du Vide», **Nouvelle Revue de Psychanalyse**, n.º 11, 1975.
(3) Cf. a resposta de Blaise Pascal ao muito bom padre Noel, a 29 de Outubro de 1647.
(4) Cf. a carta de Pascal a M. le Pailleur.
(5) cf. a segunda carta do padre Noel a Pascal.
(6) Cf. a resposta de Pascal ao muito bom padre Noel, data acima.
(7) Pascal, **De l'Esprit Géométrique**.
(8) Pascal, **Pensées**.

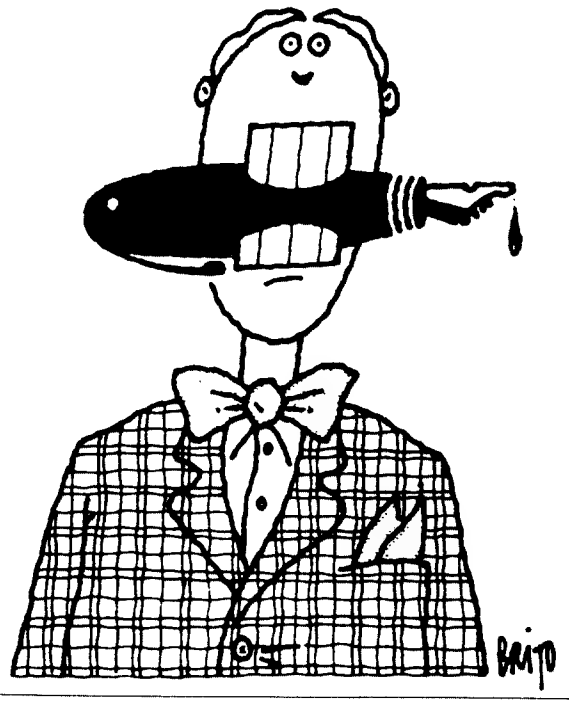
A crise em dia

Escritores

NUM país onde se lê muito pouco, isto é, quase nada, isto é nada, há dois grupos socioprofissionais que ainda lêem menos que os outros. Esses grupos são, a saber, os analfabetos e os escritores.

Para ambos, o livro é um objecto de veneração, de culto, de cultura mesmo. Os analfabetos, coitados, acreditam que se soubessem ler seriam menos analfabetos, o que nem sempre é verdade, mas isso suscita-lhes um intenso fascínio por aqueles objectos grossos com montes de folhas garatujadas de letras. Em contrapartida, os escritores distinguem livros bons e livros maus: maus, os que os outros escrevem; bons, os que eles próprios escreveriam se lhes fossem concedido meios para isso.

Porque os ecritores portugueses — e nisso se vê uma vez mais como somos originais — quase nunca escrevem, e os poucos que escrevem, escrevem pouco. E, mais grave ainda, desse pouco que os poucos que escrevem escrevem muito, mas mesmo muito pouco é publicado, atinge a forma de livro, e ainda assim, desses poucos livros que são publicados pelos poucos escritores que escrevem e conseguem publicar, muito poucos livros são comprados. E se os livros comprados são poucos, os que são lidos são ainda mais poucos. É pouco, como se pode ver.



Prestígio

Perante este etado de coisas, é natural que os escritores se sintam um pouco vítimas do destino, ao mesmo tempo que se sentem inclinados a uma certa autocompensação. Isto porque, apesar de a profissão de escritor ser menos rentável que muitas outras, como advogado, engenheiro, guarda-redes, sapateiro, médico, limpa-chaminés, antena de rádio, dentista ou ferro de engomar, a verdade é que ainda é uma actividade de muito prestígio.

Só assim se pode explicar que tantos indivíduos de ambos os sexos que ocupam cargos na nossa sociedade não só bastante dignos como ainda substancialmente mais bem pagos do que essa estranha forma de vida que é escrever (como muito bem caracterizou Amália), só assim se pode explicar, dizia eu, que médicos como Fernando Namora, professores como Lídia Jorge, advogados como Mário de Carvalho, prefiram ser chamados «escritores» em vez do sempre apetecível **Ex.mo Senhor Doutor.**

Retrato-«robot»

Um inquérito sério e autorizado permitiu fazer o retrato-«robot» do escritor: ele tem aproximadamente um metro e cinquenta e seis, cabelo moreno, nariz ligeiramente adunco e especial predilecção pelas bebidas brancas, bagaço inclusive. Os mais ortodoxos possuem uma colecção de cachimbos, usam lenço ao pescoço, têm uma vivenda no campo onde possuem uma máquina de escrever fiel e carinhosa e uma esposa com todo o conforto moderno. Esses bebem «whisky». Depois, há os mais originais, que por vezes levam a originalidade ao ponto de, escândalo, serem mulheres.

Com efeito, há cada vez mais mulheres escritoras, as quais infelizmente, com a sua habitual tendência para quebrar as mais belas tradições, escrevem **mesmo** livros, publicam-nos e são lidas. Não bebem álcool, constroem frases longas e complicadas, histórias profundas que acabam sempre inevitavelmente com a heroína a escrever uma carta de adeus. Em suma, o escritor que não escreve está em vias de desaparecer. Hoje em dia, os escritores que não escrevem consideram-se uma espécie em extinção, e deviam ser protegidos em reservas onde se pudessem reproduzir naturalmente. O Gerês talvez servisse.

Ah, como é triste escrever em Portugal.

Rui Zink

Na quinta-feira

LER ESCREVER

Os artistas do Minitel

Isabele dialoga sobre «Sophie», Philippe ajuda os alunos do liceu a fazer os seus trabalhos, Yves-Marie dá conselhos jurídicos, Michel é «mediador», Bertrand e Ghis Laine «animadores», Jen-Paul «convivialista». Todos inventam as novas profissões indipensáveispara o uso da telemática.

DEVEMOS acreditar na sociedade «carrega-botão» que nos predizem? Devemos acreditar na chegada de um mundo em que os homens só falarão a máquinas e por interpostas máquinas? Se fosse esse, para muitos, o medo difuso suscitado há alguns anos pela chegada das novas tecnologias da informação e dacomunicação, podemos hoje afirmar que esse medo era vão. Basta ligar o «minitel», como podem fazê-lo hoje 2 300 000 franceses, para verificar que o que se passa é be diferente.

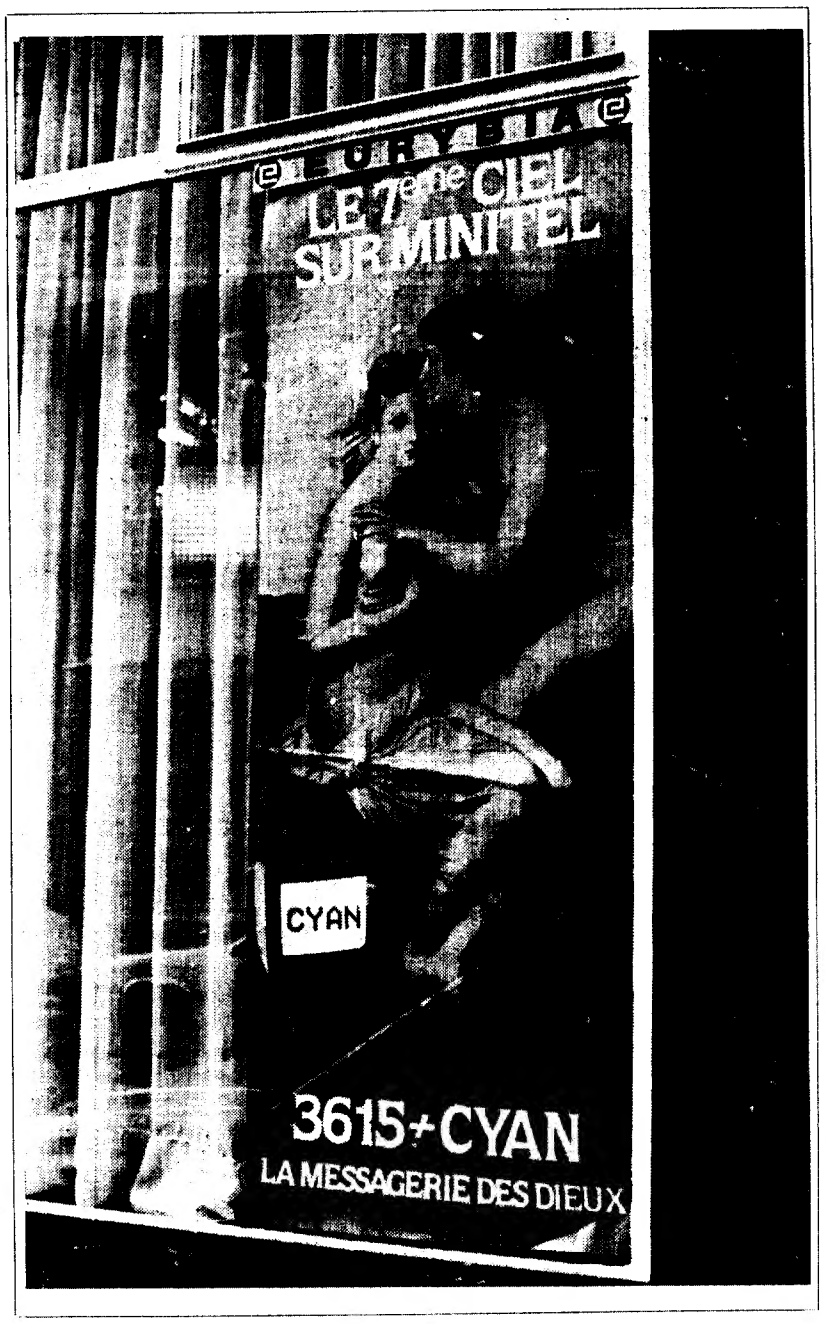
Assiste-se, com efeito, à multiplicação, no centro das redes de comunicação e dos sistemas de informação de novos profissionais cujos papéis são muito diversos, mas cujo objectivo é idêntico: tornar a comunicação menos imaterial, menos artificial, mas também facilitá-la e fazê-la coincidir melhor com os desejos e as necessidades dos que se «ligam».

Os sistemas de comunicação mediatzada («minitel», sistemas de gestão de bases de dados, computadores comunicantes) acumulam os inconvenientes do telefone e do correio, com as novas dificuldades do diálogo homem-máquina. Nestas condições compreende-se que seja necessário oferecer ao utente um quadro facilitador que o ajude a encontrar-se, a compreender ea perseguir a comunicação ou a procura de informações. É aqui que entram em cena os animadores na rede. Compete-lhes a eles «fazer ligar» a comunicação. Fazer com que ela atinja o seu objectivo. Que o que está ligado encontra aquilo que procura: prazer, encontro, assistência, uma boa agulhagem, uma companhia, aventura ou uma simples informação.

Umas duzentas pessoas fazem hoje essa profissão em França. Mas não têm consciência do seu número. Só duas sociedades empregam mais de vinte animadores. Quanto ao resto, estão isolados. Por vezes dois ou três, às vezes seis num mesmo serviço. Todos fazem esta profissão há pouco tempo. Em todo o caso nunca há mais de dois anos.

Isabelle deixou o laboratório onde fazia administração de vendas por 4200 francos por mês, por um «minitel» sobre «Sophie», onde anha 5000 francos. Ela nunca tinha feito «minitel», mas começou. Aos vinte e um anos pode-se aprender tudo. «*Aborrecia-e mortalmente no meu antigo trabalho*», declara ela agora. Philippe é professor de francês. Todas as noites, durante hora e meia, ajuda no seu «minitel», em casa, os alunos do liceu a fazeremos seus trabalhos. Quando escreveram «SOS — trabalhos» nas teclas o «minitel» e escolheram ficar «*em directo com um professor*», os estudantes reencontram Philippe com quem fazem os trabalhos em directo ou em diferido. Se a questão é simples ou interessa a toda a gente. Philippe envia em directo os elementos de resposta, o que permite aos alunos treinarem-se e reflectirem em conjunto sobre o mesmo assunto, como na aula. Se se trata de um problema complicado e sem urgência, Philippe prefere o diferido, que lhe permite propor para o dia seguinte respostas mais elaboradas, dando portanto uma assistência melhor.

Iges-Marie anima todas as tardes «SOS-Jurídico», serviço de que também é o criador. Ele não considera a sua profissão uma aventura sem continuação , porque a telemática parece-lhe um bom meio de tirar a poeira ao universo jurídico e às suas estruturas arcaicas. No «minitel» não há escapatória para o jurista. Os que se ligam esperam uma resposta precisa a uma pergunta concreta.



Minitel «cor-de-rosa», Paris, 1987

Yves-Marie dispõe de três meios de acção: o directo, quando a resposta é simples e a agulhagem evidente, o diferido para ter vinte e quatro horas na sua frente para fornecer a boa resposta e a base de dados para a qual pode dirigir as pessoas. O seu trabalho de animação em linha permite-lhe enriquecer permanentemente a sua base de dados, que será melhor adaptada às necessidades dos utentes quando sai dirctamente das perguntas que eles fizeram. Yves-Marie não é um noviço no direito nem no «minitel». O seu objectivo é tornar o direito mais quotidiano ajudando os que desejam solucionar os seus problemas de todos os dias.

Aos vinte e dois anos, Michel já correu muito na comunicação. Na fotografia, depois na publicidade, mais tarde numa discoteca móvel onde era disc-jockey. Este percurso levou-o direito à telemática. Ele prefere a animador o termo de «mediador» porque acha que a grande ambição desta nova profissão consiste em saber fazer malabarismos com os diferentes medias. A telemática sozinha é bom, embora se possa melhorá-la consideravelmente. Mas a telemática junta à rádio e à televisão ainda é melhor e já existe. Desde Janeiro de 1986 que Michel passa metade do seu tempo a animar uma empresa de transportes e a outra metade a montar novos serviços. Quando ele anima, trata de cento e cinquenta ou duzentas pessoas. O seu trabalho consiste em iniciar as pessoas na comunicação telemática, em fazer com que um recém-chegado não seja afastado pelo sistema ou pela sua própria timidez. Porque o minitel é um instrumento relativamente pobre. Sem voz e sem imagem, é difícil encontrar um tom. Assim, é preciso saber fabricar «ruído» na mensagem utilizando os jogos de caracteres. Maiúsculas e minúsculas, estrelas, pontos de suspensão e outras exclamações dão o tónus a um texto *a priori* pobre na sua apresentação e encorajam a continuação da comunicação graças ao poder reforçado da mensagem.

Se se perguntar aos animadores quais as qualidades necessárias para fazer a sua profissão, todos respondem inevitavelmente: imaginação, abertura, sentido de contacto, muita habilidade ediplomacia, disponibilidade, mas, sobretudo, uma boa capacidade de síntese da informação e do humor.

O humor e a imaginação são necessários quando se recebe a décima quinta declaração de amor do dia ou quando se está em fase da insondável solidão de alguém. Quanto à capacidade de síntese, ela parece capital quando se tem em linha cento e cinquenta pessoas e se conversa em directo com vinte delas. É preciso então lembrar em todos os momentos cada uma dessas vinte conversas. Quem é quem? Quem me disse o quê? A quem respondi? Quem está à espera? Quem estava já ontem ali e não se identificou de novo esta manhã? Quem esá escondido atrás desse pseudonovo? Quem está ligado mas ainda não comunicou? Quem parece perdido no sistema?...

Seria um erro julgar que a comunicação profissional, a pretexto de ser mais utilitária, podia passar sem animador. Ninguém pode comunicar «no ar» durante muito tempo, eis o que compreendeu Bertrand ao criar, há um ano, a sua sociedade, que oferece um serviço de conferência telemática diferida (comunicação mediatizada de grupo para grupo). Bertrand sabia bem que não vendia um logicial de comunicação por mais interessante que fosse, nem *time-sharing*, mas animação. Dedica-se com Vincent, seu jovem sócio, a animar a comunicação , para que ela se enriqueçae se auto-alimente. Porque seja qual for a tarefaa efectuar (análise de «dossier», escrita de um trabalho colectivo, negociação de contratos, elaboração de uma investiação, gestão de projectos), os utentes depressa vão encontrar limites na utilização do sistema. Como saber se se foi lido e apreciado? Como saber em que altura está o trabalho a efectuar na rede? Se é respeitada a agenda da conferência?

O papel de Bertrand e Vincent, passados os problemas em que a sua tarefa consiste em ajudar o domínio físico do sistema, será triplo: relançar a discussão através dos sistemas intermédios, oferecer possibilidades de subdivisão de trabalho abrindo novos espaços de discussão e, por fim, depurar a comuniação para fazer avanar o trabalho colectivo.

Ghislaine estava farta de ensinar inglês no liceu. Aos quarenta anos entrou para uma sociedade americana que vende sistemas de comunicação. Logo lhe chamaram «coach». A sua profissão: formar as pessoas ensinando-as a utilizar os sistemas de comunicação, ajudá-las a servir deles, favorecer os intercâmbios na rede. A sociedade Wex, que a emprega, é especializada no fornecimento de serviços de comunicação.

Ela compõe-se de três escritórios implantados nos Estados Unidos, na Grã-Bretanha e em França. Fornece serviços de comunicação e de gestão adaptados ao comércio internacional do vinho. O sistema de comunicação que propõe permite aos vendedores criarem um catálogo lectrónico, aos compradores disporem de um sistema multicritérios de procura de vinhos e de fazer encomendas, e aos transportadores disporem imediatamente das informações de que necessitam.

Se Ghislaine diz dever muito à sua antiga profissão, devido à competência pedagógica que adquiriu, considera que a abertura de espírito, o sentido do contacto e o conhecimento dos sistemas são qualidades indispensáveis ao exercício desta profissão cheia de futur. Ela acredita, com efeito, que as funções e animador se vão multiplicar nas empresas clientes quando descobrirem que o uso das suas ferramentas de comunicação depende largamente de uma boa animação. Porque o animador é, para mais, rapidamente capaz de determinar as melhorias a ser feitas e os novos produtos a criar, ele torna-se depressa indispensável.

Jean-Paul tem quarenta e quatro anos. Director-geral adjunto de Cap Sogeti France, desola-se há quinze anos com a pobreza e a inadaptação das *nterfaces* homem-máquina, sem grande eco. Surpreendido com a tolerância dos utentes para consigo, constata que a chegada do videotex seriu de detonador, na medida em que o minitel se dirigiu a utentes não profssionais, que não teriam podido tolerar as clássicas sequências de diálogo concebidas por especialistas para especialistas. A ideia tomou então corpo. Ela traduziu-se pela especialização de uma pequena equipa numa profissão particular: a de «convivialista», cujo objectivo é tornar os diálogos com o computador conviviais e agradáveis.

Hoje, uma pequena dezena de pessoas é operacional nas agências e prevê-se que se poderá dispor em pouco tempo de um especilista por agência, isto é, de quarenta pessoas. Na Cap Sogeti isso faz-se de momento com a promoção interna, e na medida em que as competências informáticas são aí muito numerosas, os candidatos são sobretudo não-informáticos. Isto, porém, não deve ser uma regra, pensa Jean-Paul que viu alguns não-informáticos terem êxito. Isabelle P. não é informática apesar de ter sido ela a criadora da profissão. Ela tinha trabalhado na concepção dos diálogos do anuário electrónico. Foi neste quadro que aprendeu a sua profissão que estende-de agora ao sector da comunicação de empresa, considerando que só as ferramentas aí são diferentes. O seu trabalho: dar uma aplicação informática ou telemática utilizável por toda a gente. Para isso observa os futuros utentes, vê-os trabalhar, repara nos seus automatismos. Este trabalho de observação, feito na sombra, das pessoas, permite-lhe construir uma primeira «maquette» dos diálogos. Depois do que constrói o diálogo real, conservando-lhe a maleabilidade necessária a mudanças eventuais.

«Platoon», de Oliver Stone

Diante da Guerra

Sobreviver, e é tudo...

Militar condecorado, Oliver Stone esteve em várias unidades: fronteira do Camboja; 1.º batalhão de cavalaria, perto de Hué; 25.º de infantaria em Da-Tieng, *«uma base francesa com vivenda e piscina, e florestas inteiras de árvores da borracha. Era uma antiga fábrica Michelin, a noroeste de Saigão».*

HAVIA o «antes de *Platoon...*» Eis como, de futuro, se contará a história da guerra do Vietname às crianças americanas. Antes de *Platoon,* miúdos, essa guerra já tinha aparecido nos écrans. Na verdade, desde 1964. Mas a maior parte das vezes só a mostraram para evocar os seus prejuízos *depois*. Metafísica, lírica, satírica, a sua representação só tinha em vista mostrar veteranos que tinham perdido tudo. E, por isso mesmo, abolvê-los.

Que tinham eles perdido? A vida, a maior parte das vezes. Ou então a cabeça as pernas, ou outras partes muito úteis do seu corpo e da sua alma. De *Apocalypse Now* a *Taxi Driver,* de *Viagem ao fundo do Inferno* ao *Regresso,* sem esquecer o reverso violento da medalha, o desvio de culpabilidade em benefício do bíceps triunfante, os rambos de toda a espécie. Isso tudo era o *antes de — Platoon*.

Depois, Oliver Stone, que vira, veio e venceu, vinte anos depois, conta, enfim, o que se passou *durante*.

E o que ele mostra, é formidavelmente esperto. Esperto. Porque, com a canção que lhe é dada pela sua autenticidade (ele esteve lá), Oliver Stone, tratando o mal com o mal, e mostrando a extensão do desastre vietnamita (era pior do que tudo o que podem pensar), consegue o inesperado: desculpabiliza um povo que ainda pergunta a si próprio porque o deprimiu tanto e por tanto tempo esse conflito. Sim, diz Stone, drogavamo-nos para esquecer, sim, queimávamos aldeias, sim, tornávamo-nos animais ferozes, sim, disparávamos un contra os outros. E mesmo pelas costas...

O êxito obtido por *Platoon* nos Estados Unidos (84 milhões de receita em sessenta e seis dias) dá crédito a essa tese de expansão colectiva e sublimada: «Não teremos sofrido o bastante para sermos perdoados?» Aí reside uma vez mais a boa e velha ambiguidade. Ela não impede o filme de ser de uma permanente eficácia. «Platoon» significa «Secção». Nessa secção um punhado de soldados de infantaria, um garoto ingénuo, que se alistara como voluntário para assombrar a avó (Charlie Sheen), e aventureiros (os impressionantes Tom Benenger e William Dapfoe). Floresta murmurante em dolby Stereo, tripas ao sol, honrou em todas as imagens e, no fim da viagem, a apoteose do desgosto guerreiro onde só os cadáveres se podem reconciliar. Fotografia magnífica. Demasiado? Em todo o caso a guerra em frente.

Claro que fazemos a eterna pergunta. Por que razão são os franceses incapazes de dar um *Platon* à guerra da Argélia? Passou um quarto de século. Talvez devêssemos? Talvez pudéssemos? Se soubessemos dar as respostas...

Danièle Heymann
Serviço Exclusivo Le Monde/Diário de Lisboa

O argumento de *Platoon* tem dez anos. *«Escrevi-o em 1976. Era... a minha resposta à guerra. Levei oito anos para conseguir realizá-lo. Oito anos para que as nuvens se dissipassem. Ninguém queria o argumento, todos os achavam «demasiado deprimente, demasiado duro, demasiado sombrio.» Depois vieram o* «Apocalipse Now» *e a «Viagem ao Fundo do Inferno». Pensei que o ciclo dos filmes sobre o Vietname tinha terminado, que* «Platoon» *estava enterrado. Depois veio o segundo ciclo, o de* Rambo, *de «Missing in Action» (Chuck Norris), de* Uncommon Valor»... *Em 1984, Cimino pediu-me que escrevesse para ele* «O Ano do Dragão». *Recusei. Ele insistiu. «Se o fizeres, produzo o* «Platoon». *«Mas quem quer saber de* «Platoon»? *Acabou! Nada disso. O Vietname vai voltar. Vai haver uma avaliação mais realista. Tens de o fazer.» Acabou por me convencer. Um pouco. Continuei cínico. Os americanos também têm a memória curta.»*

Encontros com a morte

Antes de partir para o Vietname, Oliver Stone só conhecia a guerra através do cinema. *«Fui muito influenciado por Audie Murphy e pelo John Waye de* «Sands of Iwo Jima». *A guerra considerada como a pior das experiências humanas. A guerra considerada como rito de passagem. Se sobrevivemos à guerra podemos sobreviver a tudo. Foi essa, em odo o caso, a razão da minha partida. Era jovem, queria conhecer o pior».* Conheceu.

O filme é visto através da personagem de Chris Taylor, um filho família, um alistado voluntário que, como Oliver Stone o fazia, escrevia à avó e contava-lhe a sua guerra.

Primeiro acto, primeiro encontro com a morte. Uma emboscada, numa noite em que está de guarda. *«Foi o meu baptismo de fogo. Uma semana depois da minha chegada ao Vietname. Era de noite, caímos numa emboscada. Eram NVA, soldads do exército norte-vietnamita. Bons soldados, bem equipados. Foi quando vi o inimigo pela primeira vez. Compreendi imediatamente que tinha cometido um grande erro, que tivera uma visão romântica da guerra, que ela era uma coisa muito mais brutal e muito mais degradante do que eu imaginara. A partir desse momento só pensei na sobrevivência. Todos nós tínhamos uma ideia: safarmo-nos. Inteiros, se possível. Não se dizia «Tenho uma Missão — com M aiúsculo — a cumprir. Não. Era de mais, era insuportável. A única misão era sair dali vivo. Não púnhamos a guerra em causa; de qualquer modo não percebíamos nada do caso. No fundo de nós mesmos sabíamos que era uma patifaria, que algo falhara. Para mais, nem mesmo era uma guerr — ela nunca foi declarada oficialmente — e não ia para lá toda a gente . Só os pobres. Os estudantes das escolas importantes quase sempre escapavam. Não havia nenhuma explicação moral para tal guerra. Só um objectivo. Para nós.»*

Segundo acto, segundo encontro com a morte. Charlie Sheen entra numa aldeia com o seu batalhão. O sargento Barnes, chefe de pelotão, incendeia a aldeia e ameaça matar toda a gente. A aldeia podia chamar-se My-Lai. *«Não, tratava-se de incidentes de menor amplidão. Uma mulher era mortalmente espancada, mas isso era feito discretamente. Foram incendiadas muitas aldeias, matou-se muito gado... Salvei uma jovem da violação e da morte. Coisas assim.»*

Combati, matei, quase fui morto. O combate depende do acaso. Nada a ver com o heroísmo. A coragem e a cobardia são a mesma coisa o medo que se exprime diferentemente. Tive sorte.»

Oliver Stone nasceu em Nova Iorque a 15 de Setembro de 1946 de mãe francesa, que o pai conheceu em Paris quando era GI. Estudou num colégio caro, de Manhattan, mais tarde na Pennsylvania. Depois do divórcio dos pais — que aceitou mal — faz estudos superiores na universidade de Yale, que o pai já frequentara.

Abandona a universidade de Yale — *«porque queria ver... outra coisa»*. Direcção Saigão. *«Não conhecia lá ninguém. Era soberbo.»* É professor de crianças chinesas numa escola católica dos arredores de Cholon. *«Ia muitas vezes ao circulo desportivo jogar ténnis com plantadores franceses ricos, gente da CIA e até com o general Wastmoreland... Aguentei-me durante seis meses.»*

Passados esses seis meses, entra na marinha mercante, atravessa o Pacífico, chega à costa oeste dos Estados Unidos, desce o México e escreve aí o seu primeiro livro, *Child's Night Dreams* (Sonhos nocturnos de uma criança). *«Só falava de mim. De certo modo As minhas Memórias. Uma espécie de autobiografia — espessa como um dicionário — sobre a minha primeira*

viagem ao Vietname. O livro nunca foi publicado mas tive a impressão de ter cometido um pecado capital por só falar de mim. Sentia-me culpado, sabia que tinha que pagar — fui portanto cortar o cabelo e entrei no exército. Para não ser mais do que um número. Fui eu que pedi o Vietname.»

Uma luta fraticida

Era também a melhor maneira de fugir da família. Deixa um pai... para encontrar dois. Dois oficiais. Dois irmãos inimigos. No fim do percurso, Charlie Sheen confronta-se com o homem, o demónio, a máquina de matar em que quase se tornou. *Platoon* é claro neste ponto: *Batíamo-nos contra eles, mas também, e sobretudo, entre nós. Era uma guerra fratricida. O velho cisma entre direita e esquerda, entre liberais e cnservadores, entre os opressores e os progressistas.*

O regresso do Vietname é para Stone um choque formidável. *A indiferença das massas era o que mais impressionava. Ninguém parecia dar-se conta de que os seus filhos estavam a morrer lá.* Alguns dias depois do seu regresso d Vietname, Stone é preso por posse de marijuana na guerra que Nixon fazia na fronteira mexicana. Foi preso em San Diego. Crime federal, tráfico, contrabando, arrisca-se a ser condenado entre cinco a vnte anos. *Estava furioso. Então era assim que se tratava os que voltavam do Vietname!*

Alguns levaram anos a compreender. Eu levei cinco dias. safa-se graças ao pai. *Ele pôs óleo na mina. Arranjou um advogado que arranjou as coisas não sei como. A queixa foi retirada, o «dossier» desapareceu, o que significa que foram todos comprados.*

Nem por isso regressa à família e vai perder-se na floresta de Nova Iorque. *A revolução «hippie» era, para mim, uma loucura. Desprezava-os a todos. Fazia mal. Não comreendia a eficácia da contestação. Era um solitário, um selvagem. Se quer um paralelo exacto eu era Travis Bickle, a personagem de De Niro em* Taxi Driver. *Eu também conduzi um táxi nas ruas de Nova Iorque. Também tive dificuldades em voltar à vida civil. Era demasiado violento. Tinha vontade de matar. Queria fazer cair o governo a canhão. Era um anarquista. Teria sido um Black Panther. Flutuava num mundo de paranóia e de droga.*

O cinema será para Oliver Stone a bóia de salvação. *Eu andava por Lower East Side. Frequentava gente esquisita. Ouvi falar de uma escola de cinema. Nem sabia que tal coisa existia. Adorava o cinema, a minha mãe era uma fanática e levava-me com ela quando era miúdo, mas eu não pensava que pudesse ser um assunto sério.*

A luz está no fundo do túnel. O homem-chave: o seu primeiro professor de cinema, Martin Scorsese. *«Era um iluminado, com cabelos até aqui. Tinha uma enorme dose de energia. Positiva. Isso colocou-me numa espécie de bom caminho e permitiu-me assumir o Vietname de modo mais... criativo».* Stone realiza três curtas metragens de estudante, uma das quais sobre o Vietname. *«O meu Marienbad. Chamava-se* O ano passado no Vietname. *Era um filmezinho interessante. Um veterano contava «a sua» primeira guerra mundial. Servi-me de grandes passagens extraídas da viagem na noite de Louis-Ferdinand Céline...»*

Ao mesmo tempo, as suas opiniões políticas mudam. Era furiosamente de direita, vira para a esquerda. *«O Vietname teve muita importância nisso. Quando era de direita era surdo, não ouvia ninguém, não queria ouvir nada. No meu regresso do Vietname comecei a ouvir os outros. Em 1973 surgiu o Watergate que cristalizou a minha desconfiança perante o governo. Foi por isso que escrevi* Platoon. *Para dizer a verdade tal como a conheci, antes de ela ser deformada ou totalmente esquecida. Foi como... uma cebola que se descasca».*

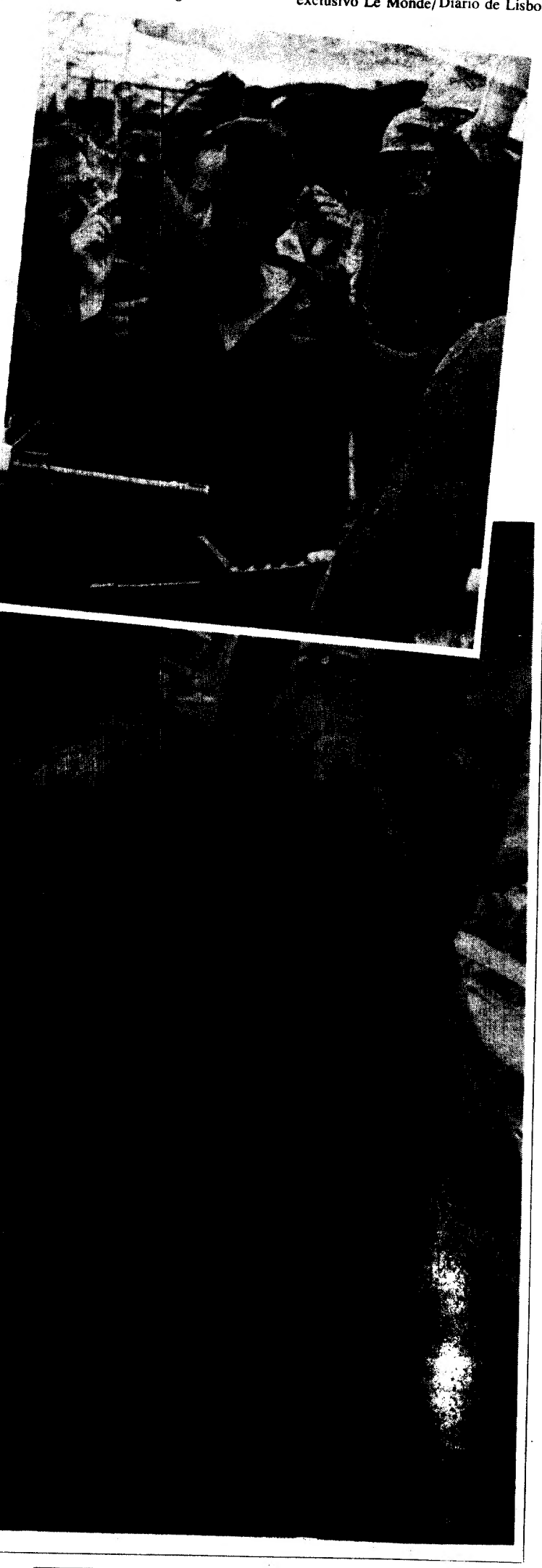
O argumento de *Platoon* é recusado por toda a gente, Oliver Stone rejeitado por toda a gente ou quase toda. A Columbia gosta suficientemente do argumento para lhe pedir que escreva *Mid night Express* para David Puttnam e Alan Parker. O que lhe dá um Oscar. Deixa-se então afogar pelo sucesso. O insucesso da sua primeira realização, *The Hand* faz-lhe o efeito de um duche frio. Hollywood não quer Stone como encenador. Ele escreve *Conan* para John Milius, e *Scarface* para Brian de Palma, que redige em Paris, depois de longas e perigosas investigações na América Latina. Quando *Scarface* sai, já ele está a escrever o *Ano do dragão e Oito milhões de maneiras de morrer*. Mas Stone é um maldito. *Platoon* está esquecido. Nenhum produtor americano, mesmo independente, nenhum distribuidor americano, mesmo independente, quer tocar na guerra do Vietname. O próprio Dino De Laurentis, disposto a financiar o projecto, não consegue obter o acordo de um dos seus distribuidores habituais. Desesperado, Stone escreve *Salvador* (está, bem entendido, em total desacordo com a política latino-americana de Reagan), e convence a companhia Hemdale a produzir o filme. Será ela que também produzirá *Platoon*. Hemdale é uma casa produtora britânica...

Para Stone, a guerra do Vietname só terminou no último dia das filmagens. *«Era um fim de noite de filmagem — era em Maio —, a aurora surgia... Foi um dos mais belos dias da minha vida. Sentia-me... bem. Liberto dessa fera na floresta... Voltei para casa de carro. Sozinho. Sem ninguém. Estava exausto mas feliz. Um dia de felicidade para compensar todos esses dias de merda.»*

Hoje, Oliver Stone casou pela segunda vez e tem um filho de dois anos. *Platoon* é incensado pela crítica e, mais importante aos olhos da indústria, atingiu o alvo no «box-office». Stone está de novo em voga.

Henri Béhar

exclusivo Le Monde/Diário de Lisboa



Mulheres do Meu Tempo

Um dia, a professora de inglês atrasou–se. Ao entreabrir a porta da aula (ninguém dera por ela, tal o encantamento da turma), viu uma aluna a imitá–la. Não se abespinhou, como poderia esperar–se, e seguiu a representação até ao fim, só assinalando a sua presença para desfazer o acanhamento da improvizada actriz, mais à espera de um castigo que de elogios. A aluna era Estrela Novais e a professora perguntou–lhe, de chofre: «A menina quer ir para o teatro?».

Ela quis e com isso ganhámos nós todos, em especial o público do Porto, cidade onde Estrela reside e onde trabalha na Seiva Trupe.

Estrela Novais

Por Daniel Reis

Contestatária e contraditória como é e disposta como estava a só tentar o teatro após o curso de habilitação ao Ensino Superior, Estrela Novais aceitou ser apresentada a um actor profissional, José Tavares, no convencimento de que iria lá, apenas, para gozar o prazer de dizer não.

Só que Tavares era mesmo um actor persuasivo e Estrela acabou incluida no elenco de «As bodas de sangue», de Lorca, que Carlos Cabral estava a preparar no Teatro Experimental do Porto. Vive até hoje, intensamente, a paixão do teatro, seja como actriz na Seiva Trupe, de que é fundadora com Júlio Cardoso, seja como organizadora e dinamizadora do FITEI, o festival anual de teatro do Porto.

«O teatro—responde ela à interrogação sobre o que a levou a fixar–se —é um mundo onde as pessoas constroem uma ilha, onde se fecham e não são livres. Não se soltam: ao contrário, perseguem–se e martirizam–se muito, transportando para o palco e os bastidores os problemas agravados da sua vida pessoal. Mas é uma doença fatal e que, uma vez contraida, já não tem cura».

Recorda Estrela Novais que, o factor decisivo para a convencer a ficar, foi o salário de 50 escudos diários, 1.500 escudos por mês, bastante mais do que ganhava no escritório e que lhe permitia «continuar a estudar com mais desafogo de tempo e de meios».

Ela só pôde estudar porque trabalhava, como se conta no «flash–back» sobre a infância e a adolescência de Estrela Novais, vividas entre Gaia e Monção.

Criança mentalmente desenvolvida para a sua idade, atribui isso às preocupações literárias do pai. Aos quatro anos, jura–nos, já sabia ler: o pai motivou-a lendo–lhe ao serão histórias dos clássicos, Camões, Garret e Tolstoi. Baptizaram–na aos sete («Foi a minha primeira representação») porque queria ir à catequese «onde davam leite em pó e bolos». Aos dez,escolheu-a a professora para representar a sua escola numa festa em Gaia, vestida de Aldeia, com socos e tudo, enquanto outra menina fina ia de Cidade. Declamou, então, Asas Brancas, o poema de Almeida Garret recomendado pelo pai.

Fez o segundo e terceiro anos do Comércio em dois meses e aos13 anos, desenvolvida como era para a idade, começou a trabalhar na caixa de uma papelaria. Aos 16 já estava na secção de contabilidade de um escritório: trabalhava, estudava e dava explicações.

Depois veio o desporto, a preceder o teatro: jogou Basquetebol a sério no Vilanovense, de Vila Nova de Gaia, «uma grande experiência humana e colectiva de disciplina e responsabilidade», como diz.

Foto Bruno Neves

«Deram-me um pontapé e entrei para o Teatro»

«O pudor certo aprendi-o no desporto» recorda Estrela Novais. Escrevia eu que, aos 19 anos, entrou pela porta grande do teatro, para uma das companhias mais prestigiadas do País, o Teatro Experimental do Porto, fundado por António Pedro e por ele alimentado em anos e anos de guerra surda contra os censores da ditadura.

Como os factos aconteceram, já está anotado acima; mas Estrela Novais fala deles, à distância de 17 anos, com uma razoável dose de humor:

«Deram–me um pontapé no cu e apareci no teatro. A minha mãe só chorava e o meu pai encarou a situação com toda a normalidade, garantindo–me que eu me ia ficar por aqui, que nunca mais largaria o teatro. Ele conhecia–me muito bem».

Depois das Bodas de Sangue, Estrela Novais fez outras peças no Teatro Experimental do Porto, até se desligar do grupo e mergulhar algum tempo no teatro amador. Mas, antes, Lisboa conheceu-a (ou melhor, pela minha parte, conheci-a) quando aqui veio com o TEP, ao lado de outras mulheres bem representativas do nosso tempo de mudança, como Maria Emília Correia, Márcia Breia e Manuela de Melo, na «Casa de Bernarda Alva», um espectáculo que fez furor nesses tempos de silêncio e repressão.

«A minha filha morreu virgem», dizia a mãe de Estrela Novais na peça de Frederico Garcia Lorca. A Estrela, essa não morreu, a adequar o nome ao «status» profissional que geralmente lhe é hoje atribuido. O resto conferia, garante ela.

——E porque é não ficou nessa altura em Lisboa, e recusou sempre trabalhar num grupo onde nos fosse mais fácil admirá–la?—pergunteí–lhe.

«Não recuso nem recusei nunca mudar–me para Lisboa»—responde. Sei perfeitamente que o actor é um nómada e admito perfeitamente a mudança. Simplesmente os convites concidiram sempre, alguns bem interessantes, com compromissos a que não podia faltar por responsabilidades anteriormente assumidas com os meus colegas».

E veio, então, um inesperado requisitório de queixas contra o modo como é aceite e praticada a profissão de actor no Porto:

«Por estranho que pareça, nós, aqui no Porto, somos totalmente ignorados pelo cinema e pela televisão. Lá em baixo não se tem nada a perder; aqui é preciso lutar por tudo, nada nos vem parar à mão sem muita luta e muita guerra. Logo aos19 anos, quando levámos «A Casa de Bernarda Alva» a Lisboa, fui convidada pelo Grupo 4 a participar no «Insulto ao público» que eles iam fazer. Não calhou como aconteceu depois, sempre que me convidaram, às vezes para projectos bem aliciantes, mas que me encontraram comprometida com outros trabalhos. E bem tenho sido prejudicada por isso. Chega–se ao desplante de virem cá gravar coisas para a televisão e realizarem filmes passados no Norte e nem se lembrarem que existem cá actores profissionais experimentados. Vêm com as maquinetas e com a tropa de artistas atrás e nós a ver. Na publicidade, no teatro radiofónico e nas dobragens é a mesma coisa, nós não existimos para nada».

Mas o público do Porto também não é poupado nesta súbita catilinária desencadeada por Estrela Novais:

«Muitas vezes penso que o melhor era emigrar dentro no meu próprio País, porque o Porto é uma cidade medíocre e ingrata para os seus artistas e os seus intelectuais. Não é raro virem cá espectáculos interpretados por aprendizes de actores e só porque são conhecidos da televisão, cai lá tudo, enchem–se as casas. Parecem fiéis a adorar um deus».

Resta escrever que este desabafo de Estrela Novais, confiado ao repórter, pela madrugada dentro, num dos locais em que é fértil a animação nocturna no Porto, contrasta frontalmente com a placidez sentida desde o início deste encontro com a actriz, após a última sessão da peça que a Seiva Trupe tinha, então, em cena. Estrela Novais é, por natureza e feitio, uma mulher doce na convivência,uma mulher solidária no contacto pessoal e um espírito vivo e ágil que cativa e alicia para a conversa.

Estrela Novais frequentou, em Itália a partir de 1980, com uma bolsa de três anos da Gulbenkian, um curso de encenação na Academia Silvio d´Amico, onde trabalha o maior mestre do teatro italiano, Horacio Caste. Teve professores conhecidos em seminários e laboratórios de teatro, o mais famoso dos quais Vitorio Gassman, mas também Dario Fo, Adolfo Celli e Giorgio Alberlazzi.

Ela não sobrevaloriza esta experiência profissional, até porque não é mulher para se exibir em bicos de pés perante quem a conhece mal. Mas não deixa de comentar, para não se julgar que perdeu o seu tempo em Itália, que ao menos deu «para aprender a ler as peças de Shakespeare e Pirandello».

Eu acrescentaria que deu também para refinar profissionalmente uma das melhores actrizes da nossa praça. Mas o melhor é recomendar–lhes: vão vê–la trabalhar na Seiva Trupe ou, então, acendam uma vela ao Santo António para que ele a atraia à cidade, de modo a que seja mais fácil deliciarmo–nos com a arte desta mulher do meu tempo, Estrela Novais.

Mensagens Pessoais

Explicações

Jovem universitária dá explicações. Preço acessível.
Contacte já: 883689.

Troca casa

TROCO 4 ass., marquise, saguão, antiga, freguesia Beato, por apartamento 2 ass., também em Lisboa. Telefonar 18 às 22 horas, para 674446.

Férias Algarve

Aluga-se moradia mobilada, com 2 quartos, casa de banho, sala de jantar e kitchenette. Equipada com electrodomésticos e TV. Sita entre Lagos e Sagres, perto da praia.
Telefone 276 1520.

Automóvel vendo

SAAB GL-Super Combi Coupé 1979, 1 dono, mecânica impecável. Bom preço. Urgente. T. 616403 à noite.

Motor Suzuki

Vendo fora de bordo 5 C.V. Impecável. Telef. 686131/5. Horas de expediente.

Boletins da Soc. Geografia

«Boletins da Soc. Geografia de Lisboa – desde 1937» «BEIRA ALTA-edição da junta Distrital Viseu (1962 a 1983) quase todos n.os esgotados». Telefone 560357.

Férias — Algarve

Em Tavira aluga-se casa bem equipada de Junho a Outubro à quinzena ou mês. Telefone 362608

Tabularum

«Tabularum Geographicarum Lusitanorum Specimen» Encadernado, bom estado, ende-se melhor oferta. Tel. 437 30 97 das 18 às 21h.

Selos

Vendo colecções nacionais, estrangeiras, pagelas, colecções repetidas e Ultramar (1934-1986). Vendo tudo em conjunto (particular). Contactar pelo Tel. 664508. Das 14 às 19 h

Regulamento

Cada leitor poderá enviar-nos, até à quarta-feira de cada semana, as suas «mensagens pessoais», que o «Sete Ponto Sete» publicará gratuitamente na edição seguinte. Cada mensagem não deve ter mais de 60 palavras (incluindo a identificação), e nem o «Sete Ponto Sete» nem o «Diário de Lisboa» podem ser os destinatários das respostas, quer dizer: cada mensagem deve mencionar a morada ou telefone do seu autor. Dactilografe ou redija muito legivelmente o seu texto, e envie-o para «Mensagens Pessoais», «Sete Ponto Sete», «DL», Rua Luz Soriano, 44, 1200 LISBOA.